

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ- REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

CLÁUDIO ROGÉRIO VIEIRA DE SOUSA

ANÁLISE PSICOPATOLÓGICA DO PERFIL DOS LÍDERES RELIGIOSOS EM
IGREJAS EVANGÉLICAS DE GOIÂNIA

GOIÂNIA - GO

2020

CLÁUDIO ROGÉRIO VIEIRA DE SOUSA

ANÁLISE PSICOPATOLÓGICA DO PERFIL DOS LÍDERES RELIGIOSOS EM
IGREJAS EVANGÉLICAS DE GOIÂNIA

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Goiás para obtenção do título de Mestre em Ciências da Religião.

Orientadora: Prof^a. Dra. Carolina Teles Lemos.

GOIÂNIA- GO

2020

S725a Sousa, Cláudio Rogério Vieira de
Análise psicopatológica do perfil dos líderes religiosos
em igrejas evangélicas de Goiânia / Claudio Rogério
Vieira de Sousa.-- 2020.

147 f.;

Texto em português com resumo em inglês.

Dissertação (mestrado) -- Pontifícia Universidade
Católica de Goiás, Programa de Pós-Graduação Stricto
Sensu em Ciências da Religião, Goiânia, 2020

Inclui referências, f. 101-107

1. Igreja Evangélica Brasileira. 2. Líderes religiosos
- Goiânia (GO). 3. Igreja Adventista do Sétimo Dia.
4. Igreja Videira. 5. Psicopatologia. 6. Casa Ministério
Cristão. 7. Líderes religiosos. I. Lemos, Carolina
Teles. II. Pontifícia Universidade Católica de Goiás
- Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião
- 2020. III. Título.

CDU: Ed. 2007 -- 279.123(043)



**PUC
GOIÁS**



ANÁLISE PSICOPATOLÓGICA DO PERFIL DOS LÍDERES RELIGIOSOS EM IGREJAS EVANGÉLICAS DE GOIÂNIA

Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, aprovada em 26 de agosto de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Carolina Teles Lemos

Profa. Dra. Carolina Teles Lemos / PUC Goiás

Gilson Xavier de Azevedo

Prof. Dr. Gilson Xavier de Azevedo / UEG

[Signature]

Prof. Dr. Pedro Antonio Chagas Cáceres / PUC Goiás

[Signature]

Profa. Dra. Rosemary Francisca Neves Silva / PUC Goiás

Profa. Dra. Rosângela Siqueira da Silva / FAPEAM

Dedico este trabalho à minha família, em especial à minha Mãe Dona Laura, pois acreditou naquilo que nem eu inicialmente conseguia enxergar. E aos meus filhos (Luca e Lorenzo) que tiveram que conviver com minhas ausências na construção deste projeto.

AGRADECIMENTOS

Em todas as propostas que a vida me apresenta compreendo que tudo há uma intencionalidade de Deus, sempre há um propósito. Uno-me a isso, e não há como não ser grato, obrigado Deus.

À minha mãe que em sua sabedoria pode ser visionária e me impulsionou a ir além, a abraçar a titularização de Mestre, mas também em tudo, independente do título, continuo sendo apenas seu filho no qual se orgulha.

Aos pastores que puderam contribuir imensamente na construção desta pesquisa, a forma pelo qual acreditaram que podemos fazer um mundo melhor a partir daqueles que se disponibilizaram a dar sua vida pelo reino de Deus. Gratidão.

À Profa. Dra. Carolina Teles Lemos, por ter acreditado e acolhido essa proposta de unir psicologia e religião como um desafio instigante e provocativo. Sou imensamente grato por suas contribuições na confecção deste trabalho, por sua generosidade em direcionar-me, por sua compreensão num momento difícil que enfrentei durante o processo da pesquisa. A diferença não ocorreu apenas num aspecto acadêmico, mas alcançou minha forma de enxergar a vida, mudou meu *ethos* em relação ao mundo.

À FAPEG / CAPES, por proporcionar minha bolsa de estudo, gerando a possibilidade de concretizar esta pesquisa que nasceu de angústias pessoais, humanas e no consultório para uma amplitude social muito maior. Também ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, e ao Psicólogo Leonardo Ferreira Faria por sua contribuição.

Enfim, a todos os professores que trouxeram de maneira generosa seus conhecimentos e aos colegas da turma do Mestrado, pois tivemos vivências incríveis e impagáveis que ficarão por toda uma vida.

RESUMO:

Este estudo inscrito na linha de pesquisa “Religião e Movimentos Sociais”, busca apresentar a relação do Perfil Psicológico de três pastores de igrejas pentecostais e neopentecostais com sede em Goiânia. Esta pesquisa tem o intuito de verificar esses perfis que possam apresentar alguma patologia influenciando no desempenho de suas funções pastorais, e também com a possibilidade de influenciar seus seguidores na saúde mental ou doença mental, em detrimento de suas interações como líderes religiosos que são. Outro aspecto também analisado é o perfil psicológico desses pastores se já possuíam ou desenvolveram alguma psicopatologia no contexto religioso, e se tais ideias religiosas influenciam em seus comportamentos e também em seus seguidores. A pesquisa traz, inicialmente, o questionamento existencial sobre o sentido da vida, apoiado em Viktor Frankl os esclarecimentos teóricos, desenvolvemos nesse primeiro momento a justificativa para entendermos o papel do pastor nessa mediação do sagrado no contexto humano e das relações. Posteriormente, houve uma definição sobre personalidade, psicopatologia e transtornos de personalidade e parâmetros sobre normalidade para o delineamento dos perfis. Com isso, houve necessidade também de entendermos a adesão dos seguidores a dominação de seus líderes, tivemos como suporte teórico os conceitos de dominação de Weber. No que se refere ao nosso objeto de estudo e o campo, os mesmos foram contextualizados, sendo eles na cidade de Goiânia tanto os pastores quanto as denominações religiosas: Igreja Adventista do 7º Dia, Igreja Videira e Igreja CASA. Como percurso metodológico foi confeccionado um questionário de perguntas abertas e a aplicação de um teste de personalidade NEO-PIR, na intencionalidade em avaliar o discurso *versus* a práxis, ou seja, o que o pastor dizia fazer no questionário com o que de fato ele fazia conforme o teste de personalidade, além disso, também a análise destes dados com os critérios de normalidade e de transtorno de personalidade segundo o DSM-V foram comparados e analisados para a obtenção dos resultados para responder a problemática em questão.

Palavras-Chave: Religião, Líderes Religiosos, Psicopatologia.

ABSTRACT:

This study, enrolled in the research line “Religion and Social Movements”, seeks to present the relationship of the Psychological Profile of three pastors of Pentecostal and Neopentecostal churches based in Goiânia. This research aims to verify those profiles that may present some pathology influencing the performance of their pastoral functions, and also with the possibility of influencing their followers in mental health or mental illness, to the detriment of their interactions as religious leaders that they are. Another aspect also analyzed is the psychological profile of these pastors if they already had or developed any psychopathology in the religious context, and if such religious ideas influence their behavior and also their followers. The research brings, initially, the existential questioning about the meaning of life, supported by Viktor Frankl the theoretical clarifications, we developed in this first moment the justification for understanding the role of the pastor in this mediation of the sacred in the human and relationships context. Subsequently, there was a definition on personality, psychopathology and personality disorders and parameters on normality for the outline of the profiles. With that, there was also a need to understand the adherence of followers to the domination of their leaders, we had as theoretical support the concepts of domination by Weber. With regard to our object of study and the field, they were contextualized, being in the city of Goiânia both pastors and religious denominations: 7th Day Adventist Church, Videira Church and CASA Church. As a methodological path, an open-ended questionnaire and the application of a NEO-PIR personality test were made, with the intention of evaluating the speech versus the praxis, that is, what the pastor said to do in the questionnaire with what he actually did according to the personality test, in addition, the analysis of these data with the criteria of normality and personality disorder according to the DSM-V were compared and analyzed to obtain the results to answer the problem in question.

Keywords: Religion, Religious leaders, Psychopathology.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. RELIGIÃO E SUA POSSIBILIDADE EM DAR SENTIDO HUMANO	20
1.1 A AUTORIDADE LEGITIMADA DO LÍDER RELIGIOSO.....	29
1.2 TIPOS DE DOMINAÇÕES.....	32
1.3 LÍDERES RELIGIOSOS E SUAS PATOLOGIAS.....	34
a) PERSONALIDADE.....	35
a.1 Personalidade Psicanalítica.....	38
a.2 Personalidade do Cinco Grandes Fatores.....	42
b) PSICOPATOLOGIA.....	47
b.1 Transtorno Mentais (conceitos, sintomas.....)	51
b.2 Descrições e critérios diagnósticos de acordo com o DSM-5.....	55
• GRUPO A (Esquitos e Excêntricos)	
• GRUPO B (Dramáticos e Emotivos)	
• GRUPO C (Ansiosos e Medrosos)	
1.4 PATOLOGIAS, CARACTERÍSTICAS E TIPOLOGIAS DOS LÍDERES RELIGIOSOS.....	60
• (Narcisista, Carismático, Comportamento Irregular e Poder motivador)	
1.5 COMPREENSÃO E EXPLICAÇÕES DE NORMALIDADE E ANORMALIDADE NO CONTEXTO RELIGIOSO	63
1.6 DIFERENCIAÇÃO ENTRE EXPERIÊNCIAS ESPIRITUAIS E SINTOMAS PSICOPATOLÓGICOS.	64
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DAS TRÊS IGREJAS EVANGÉLICAS	67
2.1 TEORIA DO CAMPO E SUAS IMPLICAÇÕES.....	67
2.2 CONTEXTUALIZANDO O CAMPO RELIGIOSO: PENTECOSTALISMO E NEO PENTECOSTAIS. 1.a Pentecostalismo no Brasil; 1.b Adventista do 7º Dia; 1.c Videira, Igreja CASA	72

3. ANÁLISE DOS PERFIS PSICOLÓGICOS DOS TRÊS PASTORES	78
3.1 DEFININDO E SÍNTESE DO TESTE DE PERSONALIDADE NEO-PIER.....	78
a) Pastor Adventista; b) Pastor Videira; c) Pastor CASA	
3.2 ANÁLISE 1 – “Como foi sua primeira experiência com Deus?”	85
3.3 ANÁLISE 2 – “Como foi sua primeira experiência com Deus?” (2)	86
3.4 ANÁLISE 3 – “Porque você decidiu ser Pastor?”	88
3.5 ANÁLISE 4 – “Como você convence as pessoas que seus ensinamentos são corretos?”	89
3.6 ANÁLISE 5 – “Como Deus reage quando as pessoas erram?”	91
3.7 ANÁLISE 6 – “O que mudou em sua vida após essa experiência?”	97
3.8 ANÁLISE 7 – “Você fala mais com Deus ou Deus fala mais com você?”	99
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	101
5 REFERÊNCIAS	103

INTRODUÇÃO

Esta dissertação tem como tema a “Análise Psicopatológica do Perfil dos Líderes Religiosos nas igrejas evangélicas em Goiânia”. O objeto de análise são três pastores, de três igrejas evangélicas, com suas sedes na cidade de Goiânia.

No consultório clínico tenho atendido vários casos nos quais pessoas (seguidores) que frequentam determinadas igrejas, em especial “evangélicas”, apresentam quadros sintomatológicos de inabilidade emocional (depressão, culpa, excessos de legalismo, fanatismo, etc).

Entende-se que tal quadro clínico pode ser resultado de ressonância a determinadas condutas de seus líderes. Como o sofrimento dessas pessoas denota ser grande do ponto de vista de frequência, intensidade e gravidade, pesquisar o fenômeno religioso interferindo no comportamento humano gerou a motivação para esta investigação. Com isso, pesquisar o perfil psicopatológico dos líderes (pastores) visando detectar possíveis psicopatologias nos referidos sujeitos, e se essas ideias religiosas que eles possuem também possam estar associadas à problemática citada. Prevê-se também analisar a religião como produtora, mantenedora ou como fator de superação de psicopatologias. Seriam as ideias religiosas associadas ao perfil psicopatológico promovedoras de saúde mental, ou de doença mental?

As experiências religiosas podem trazer ao ser humano significados extremamente relevantes para sua existência, influenciando sua subjetividade e compondo sua visão de mundo. Apenas para mencionar um aspecto quantitativo, em relação à presença da religião na sociedade atual, o censo do IBGE de 2010 revelou que 86,8% da população brasileira referiu ter uma religião. Desses, declararam-se católicos 64,6%, e evangélicos 22,2%.

Essa estatística revela a enorme relevância de como a religião pode influenciar na subjetividade das pessoas, repercutindo em seus comportamentos, pensamentos e em sua saúde mental. E se existe uma mediação (pastor), isso ganha uma proporção talvez ainda maior de influência, que veremos no decorrer da pesquisa.

É sabido por parte da comunidade médica, psicológica e afins que a religião e a representatividade de seus líderes trazem benefícios ou não emocionais, psicológicos, comportamentais e saúde, ou doença mental para seus seguidores.

A exemplo, citamos Freud que possui uma visão ambivalente da religião, ora ele critica a religião, ora ele a defende:

[...] parte do fenômeno patológico pode ser dito que neste caso a religião atingiu todos os alvos para os quais foi incluída na educação do indivíduo. Colocou um freio nos seus impulsos sexuais... diminuiu a importância dos seus relacionamentos familiares... A criança indomável e medrosa tornou-se sociável, bem comportada e passível de ser educada (FREUD, 1923).

Ela é uma das dimensões da vida e que perpassa pelas demais áreas como a educação moldando comportamentos relacionais, gerando disciplina e ordem social no exemplo supracitado, nesse recorte dito por Freud. A visão apresentada seria de que a religião toma uma proporção doentia em todas as dimensões do indivíduo cerceando suas atitudes, reprimindo seus impulsos, em especial, os sexuais. Deixando implícito que a doutrinação ocorria possivelmente dentro do contexto da época onde a moralidade era socialmente imposta juntamente com ajuda da religião “[...] bem comportada...”, traduz bem a intencionalidade.

No século XIX, no período da construção da psiquiatria e o surgimento da psicopatologia moderna ocorreu debates e questionamentos referentes à relação entre religiosidade e adoecimento mental (DALGALARRONDO, 2008, p.145).

Para outros psicólogos, e demais pesquisadores no campo da saúde e dos transtornos mentais, a religião como fenômeno humano recorrente e construtor da subjetividade, não poderia ser negligenciada em se tratando de saúde mental.

Segundo Dalgarrondo (2008, p.193, 194), menciona-se que no Brasil, Raimundo Nina Rodrigues (1896) pôde pesquisar sobre a religiosidade dos negros e pardos onde ele descreve em detalhes os cultos, as práticas religiosas e sobre as entidades sagradas que compunham os cultos africanos. Suas pesquisas foram principalmente na Bahia (Salvador) e também no Maranhão (São Luís).

Na época do estudo pôde analisar a atuação do líder Antônio Conselheiro em Canudos, que apresentava doença mental grave por nome de “delírio crônico de Magnan”, sua obra possui um valor etnográfico contribuindo assim para compreensão do messianismo.

Ou seja, pesquisar sobre transtornos mentais se faz importante e trará uma contribuição à sociedade, e à comunidade acadêmica, em compreender que o fenômeno religioso é legítimo, no entanto, a condução dada pelos seus líderes religiosos pode conter elementos patológicos, possivelmente vindos de transtornos psicológicos de seus perfis.

A exemplo supracitado dos líderes Antônio Conselheiro e Nina Rodrigues, duas lideranças que influenciaram seus seguidores e possuíam transtornos mentais, podemos supor repercussões inomináveis que não foram registradas, em seu aspecto negativo próprio dos transtornos que serão apresentados no decorrer da dissertação.

Como Psicopatologista, a investigação tem como intencionalidade averiguar tais patologias que possam existir nesses líderes, e a resultante dos dados obtidos serão de importância à promoção de qualidade de vida dos participantes envolvidos, gerando também futuras pesquisas que contemplem outras mais contribuições.

Assim, avaliou-se o perfil psicológico dos pastores visando detectar possíveis psicopatologias nos referidos sujeitos, e a que ideias religiosas que eles possuíam ter podendo as mesmas estarem associadas às patologias, considerando a possibilidade da religião atuar como produtora, mantenedora ou como fator de superação de psicopatologias. A religião teria qual papel neste caso?

Verificou-se os pastores já apresentavam alguma psicopatologia antes de sua atuação religiosa, ou se desenvolveram posteriormente. Verificou-se o perfil psicológico dos pastores possuem (liderança, amabilidade, extroversão, neuroticismo) algo específico de sua função. Analisou-se esses perfis poderão ser associados a possíveis patologias que possam gerar doença ou saúde mental.

Os líderes religiosos podem ser responsáveis por gerarem doença mental em seus seguidores ou não. Isto ocorre porque o perfil psicológico dos pastores encontra-se predisposição em seus seguidores, uma vez que estes podem possuir uma estrutura de personalidade doentia que emerge no ambiente religioso e na sua experiência religiosa.

Há várias pesquisas e autores que, nesse campo de estudo, têm contribuído com resultados de pesquisas, que evidenciam nos líderes religiosos problemas de ordem psiquiátrica.

Conforme menciona Dalgarrondo (2008, p.142), no século XIX, período de formação da psiquiatria e psicopatologia moderna, houve um

importante debate sobre as possíveis relações entre a religiosidade e o adoecimento mental. Naquele século, uma das formulações mais recorrentes refere-se à ideia de que o excesso de religiosidade, o fanatismo religioso, as práticas religiosas intensas, assim como determinadas formas de religiosidade (como as espiritualistas e as religiosidades dos “povos primitivos”) seriam propiciadores do adoecimento mental.

[...] o líder religioso de uma seita de tendência orientalista nos Estados Unidos e o vínculo que desenvolveu com seus adeptos. Esse líder tornou-se, progressivamente, no período de quatro anos, cruel e bizarro, afirmando a sua intimidade especial com Deus e fazendo exigências irracionais aos adeptos. Estes utilizavam mecanismos psicológicos de negação e racionalização para manter a fantasia de que o líder estava agindo para o bem deles (DEUSTSCH, 1980 *apud* DALGALARRONDO).¹

Batisde (1967, p.187) menciona que “há uma vida religiosa regressiva e patológica, existe outra que é progressiva e formadora de personalidades sadias”. Com isso, o autor apresenta as duas possibilidades da religião: promover saúde ou produzir doença. Sendo assim, o tema religiosidade e saúde mental revelam vários sintomas apresentados por seus líderes através da religião.

Tendo em vista a temática proposta, o presente estudo terá a metodologia exploratória de caráter bibliográfico com pesquisa de campo utilizando como ferramenta a análise psicológica controlada e a entrevista com questionário estruturado. (GIL, 2002)

Foram realizados e aplicados testes de personalidade e entrevistas, e as correções dos testes aplicados que implicam a necessidade de análise pelo viés da interpretação e compreensão de seus resultados, pois envolve o campo da fala, a análise do perfil psicológico dos participantes envolvidos, e a busca de seus significados.

A análise qualitativa se caracteriza por buscar uma apreensão de significados na fala dos sujeitos, interligada ao contexto em que eles se inserem e delimitada pela abordagem conceitual (teoria) do pesquisador, trazendo à tona, na redação, um a sistematização baseada na qualidade, mesmo porque um trabalho desta natureza não tem a pretensão de atingir o limiar da representatividade (FERNANDES, 1991, p. 20).

¹ Significa que estou utilizando o texto de Deutsch, que está citando Dalgalarrondo, o qual não tenho acesso direto.

A princípio, a constituição desta pesquisa e o seu percurso metodológico se fizeram na busca de referenciais teóricos que tinham ressonância com a problemática levantada. Conseqüentemente, com os referenciais bibliográficos definidos, buscou-se encontrar os sujeitos com os perfis que se aproximassem do objeto de análise estabelecido pelo pesquisador e sua orientadora (segue abaixo na descrição amostral). Após isso, esses sujeitos passaram por uma entrevista com perguntas fechadas e abertas, previamente definidas, que contemplaram as hipóteses do referido estudo.

A entrevista aberta lhe ajuda a compreender e explicar o que está por trás de determinado ponto de vista, como essa perspectiva do sujeito se desenvolveu ao longo de sua vida ou, ainda, como ela continua a ser constituída no contexto da entrevista (ROSENTHAL, 2014, p.170).

Ou seja, buscou levar em consideração a subjetividade dos sujeitos que participaram da entrevista, o questionário foi agregado ao protocolo de avaliação psicológica (material em anexo). Em decorrência desta interação entre Avaliação Psicológica e Entrevista foram realizadas uma inter-relação entre ambas as avaliações produzindo: análise, compreensão, discussão dos dados apresentados no intuito de obtenção de resultados mais amplos do processo de formação de fenômenos sociais envolvidos e a subjetividade dos participantes, sem a pretensão de representação estatística e tampouco generalizá-los.

Foi desenvolvida avaliação psicológica de 3 (três) indivíduos adultos com idade entre 36 a 42 anos, do sexo masculino, ativos em lideranças pastorais em suas igrejas. Essas entrevistas e avaliações foram realizadas sob supervisão do referido pesquisador e com o acompanhamento da orientadora e professora Carolina Teles Lemos, do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

O recrutamento dos voluntários aconteceu por meio de convite verbal visitando suas igrejas e por meio de redes sociais (Whatsapp/Instagram). A seleção foi por meio de triagem/entrevista, onde os voluntários foram informados sobre a pesquisa. Os indivíduos foram entrevistados e submetidos aos testes com pré agenda e de forma individualizada na Clínica Roriz Linhares (Instituição Coparticipante).

A pesquisa apresentou riscos mínimos ao participante, sem nenhum desconforto ou constrangimento durante os testes e nas entrevistas. Não houve intercorrências em função da coleta de dados, foi dado todo suporte necessário e caso necessitassem de um profissional habilitado para fazer atendimento (médico ou psicólogo) poderiam ser acionado, mas não houve necessidade para tal, tendo assim garantias de assistência integral e gratuita por danos diretos e indiretos, imediatos ou tardios, decorrente da sua participação na pesquisa. Durante todo processo da pesquisa o material referente a cada sujeito foi a eles disponibilizado.

Para a participação na pesquisa, os participantes foram informados a respeito do protocolo da pesquisa por meio de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa local de número: 18164619.8.0000.0037 (APÊNDICE A), assinado em duas vias, ficando uma com o sujeito da pesquisa e a outra com o pesquisador.

Todos os procedimentos adotados pela pesquisa estão em conformidade com a Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

Aos participantes do estudo foram garantidos pelos pesquisadores o total sigilo acerca da identidade e outras informações pessoais, a possibilidade de desistência da participação na pesquisa a qualquer momento sem prejuízo, além da disponibilidade para esclarecimento de quaisquer dúvidas relativas ao desenvolvimento da pesquisa, por meio de contato direto com o pesquisador ou por meio do número telefônico que estava presente no TCLE.

Todos concordaram em participar voluntariamente deste estudo após leitura e assinatura do termo de consentimento informado, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, por número: 18164619.8.0000.0037 (ANEXO A).

Em cada reunião realizada na Clínica Roriz Linhares com os participantes, o pesquisador responsável pela pesquisa fez esclarecimentos sobre a pesquisa, com a coleta de assinaturas no TCLE. Foram aplicados os questionários de perguntas (APÊNDICE B), questionário de Personalidade NEO PI-R (ANEXO B), ambos respondidos. As avaliações tiveram um tempo aproximado de uma hora (1h) (entrevista/aplicação de testes), sendo na mesma Clínica Roriz Linhares, elegendo-a assim como um lugar único para entrevistas e testes, centralizando a pesquisa, proporcionando imparcialidade e disposição de um ambiente apropriado em sua

estrutura para a coleta de dados, conforme em anexo (Declaração de Instituição Coparticipante).

O questionário de perguntas utilizado foi composto de perguntas fechadas e abertas, as quais puderam expressar suas opiniões, ponto de vista acerca do que foi perguntado, com livre liberdade de expressão. As entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas posteriormente (em anexo C).

Foi utilizado “O Inventário de Personalidade NEO Revisado” (NEO PI-R), por ser um instrumento de avaliação da personalidade baseado no modelo pentafatorial (Cinco Grandes Fatores) e estar sustentado em décadas de pesquisa analítica fatorial. Pressupõe haver cinco grandes fatores latentes ou domínios que fornecem uma ampla explicação da personalidade sendo cada um destes domínios composto por seis facetas, o que totaliza 35 características de personalidade” (FLORES, 2013, p.1). Conforme em ANEXO B, e os resultados foram registrados em planilha própria (APÊNDICE B).

Todas as variáveis foram avaliadas conforme resultados via online do próprio teste que traz os resultados em forma de pequenos pareceres e gráficos parciais, isto para “O Inventário de Personalidade NEO Revisado” (NEO PI-R), após estes resultados, os mesmos foram confrontados com o questionário de perguntas e respostas, gerando um parecer global.

A análise das respostas ao questionário seguiram as orientações de Minayo (2004, p. 356-358) que diz ser necessário os seguintes passos: a) Ordenação dos dados – que consiste em ordenar e organizar todo o material de entrevista, questionário e testes. b) Classificação de dados – com o cuidado em fazer uma leitura horizontal e exaustiva do questionário, entrevistas e testes aplicados. Tendo esse contato com todo esse material coletado e analisado suas respostas buscando suas coerências internas das funções e as impressões que as mesmas passam. Com a pretensão de construir categorias empíricas para posteriormente confrontá-las com as categorias analíticas, buscando a inter-relações ente ambas. c) Leitura Transversal – que seria uma leitura das partes e da totalidade que envolve os dados da pesquisa, na busca de sentido por temas, relevância ou categorias e no caso da pesquisa os perfis psicológicos. d) Análise Final – Engloba toda a compreensão e a interpretação com todas as riquezas do particular e do global. e) Relatório – seria então a comunicação dos dados da pesquisa em si, no qual o objeto de estudo irá protagonizar todo o texto.

A Religião acompanha o ser humano desde dos primórdios e a dimensão espiritual abarca as esferas psicológicas, emocionais e comportamentais do indivíduo: “A dimensão espiritual não está isolada de nossa *psique* e *soma*, mas provê uma força integrativa, permitindo que a pessoa funcione de maneira integrada e equilibrada” (ELLISON; SMITH *apud* NETTO, 1991, p. 62).

Para o nosso estudo em questão o conceito de religião irá proporcionar maior compreensão ao longo da leitura. Sendo assim, recorreu-se a Geertz (1989) que irá elucidar, segundo ele a Religião é vista como sistema cultural, onde todo esse sistema inclui padrões de significados que são transmitidos ao longo da história que vão construindo pensamentos simbólicos, repassados pelo homem em suas relações. Geertz estabelece a sua teoria a partir da compreensão do *ethos* e visão de mundo, afirmando que os símbolos sagrados são incorporados ao *ethos* como estilo de vida particular, com a metafísica. Define a religião como conjunto de símbolos que irão motivar os homens a concepções de ordem existencial para que os mesmos tenham disposição para tal, ajustando o comportamento humano.

Os símbolos são concepções culturais nos quais são importantes na construção do humano e de suas relações, o simbolismo religioso está em toda cultura e influenciando-o a todo instante, induzindo motivações e disposições. A religião traz a possibilidade de conhecimento e compreensão do mundo, levando ao homem que carece de respostas, gerando uma ressonância positiva e de adesão. Ele coloca que o problema do significado é um dos maiores trunfos da religião e impulsionadores da crença religiosa.

Os padrões culturais são apresentados como modelos, que modelam as relações nos sistemas orgânicos, social ou psicológico, com dois sentidos: o “de” e o “para”. O primeiro, na manipulação das estruturas simbólicas, e o segundo, para manipulação dos sistemas não-simbólicos: “Eles o modelam induzindo o crente a um certo conjunto distinto de disposições (tendências, capacidades, propensões, habilidade, hábitos, compromissos, inclinações)” (GEERTZ, 2008; p.70).

As motivações e disposições são objetos também de sua análise e as diferenciam, sendo que as motivações são as que se concentram em torno de algo direcionado e geralmente temporário com a intenção de consumação, já as disposições não respondem a um fim definido e variam a intensidade em relação às motivações, com uma característica fundamental em relação às motivações, de que as mesmas se tornam significativas em relação aos fins que se destinam, à

consumação, às disposições, às condições, ou seja, suas fontes. Todo esse aparato tem como função favorecer uma ordem frente ao caos vivido pelo homem, no qual o direciona em seu valores morais e funcionais.

O Primeiro capítulo irá discorrer uma narrativa na qual é inerente ao ser humano a necessidade e a busca pelo sentido da vida. Nessa busca por sentido o sagrado irá proporcionar a completude que lhe faltava. Surge então nesse encontro a figura do líder religioso (padre/pastor), assim o estudo irá se atentar às características tipológicas dos mesmos. Apresentando sua participação e atuação na religião e mediação juntamente com seus seguidores.

Também será dada atenção para sua legitimação e dominação para com os seus governados por meio teórico de Weber, para que haja uma compreensão de quais os mecanismos e os modos operantes que se estabelecem nessa relação do Líder e seus liderados, e por quais motivos há tamanha adesão.

No que condiz à personalidade, a mesma será esclarecida de forma geral em seu conceito e verticalizada utilizando a conceituação por via de duas bases teóricas: Personalidade Psicanalítica (Freud) e Personalidade dos Grandes Cinco Fatores (Roberto Macrae e Paul Costa), onde a primeira é clássica e pioneira nos estudos sobre personalidade, e a segunda é a base teórica dos testes e avaliações psicológicas desta pesquisa nos sujeitos pesquisados, e assim, se faz possível contemplar o perfil psicológico que compõe o líder.

Com isso surgem a exposição dos Transtornos de Personalidade com base no DSM-V que serão apresentados um por um com seus critérios e diagnósticos. E ao longo da exposição o aspecto das patologias serão apresentadas e categorizadas dentro de escopos de normalidade e anormalidade pelo viés da psicopatologia por meios de bibliografias da Comunidade de Saúde Mental de autores com pesquisas no campo de estudo em questão.

O segundo capítulo irá fornecer o campo da pesquisa e a contextualização dos mesmos, com suas respectivas denominações religiosas. A Teoria de Bourdieu trará a importância do campo religioso e suas disputas.

No terceiro capítulo a apresentação dos dados obtidos com a pesquisa realizada, a conseqüentemente análise dos mesmos, usando as perguntas feitas aos pastores na intencionalidade de aprofundar na análise, e por fim a conclusão da dissertação.

1. RELIGIÃO E SUA POSSIBILIDADE EM DAR SENTIDO HUMANO

Ao longo do processo histórico humano a religião passa a ser participativa na construção e compreensão de sentido para vida. As pessoas frente às suas vivências humanas como: os nascimentos, as mortes, as lutas diárias, suas perdas sejam elas objetais ou relacionais, os sofrimentos nos quais elas experienciam, as aspirações além, e as expectativas suprahumanas, doenças terminais, fazem-nas questionarem sobre tais situações. Segundo Eliade (2010 p.13):

É difícil imaginar de que modo o espírito humano poderia funcionar sem a convicção de que existe no mundo alguma coisa de irredutivelmente solis e é impossível imaginar como a consciência poderia aparecer sem conferir significado aos impulsos e às experiências do homem. A consciência de um real e significativo está intimamente ligada à descoberta do Sagrado. Por meio da experiência do Sagrado, o espírito humano captou a diferença entre o que se revela como real, poderoso, rico e significativo e o que é desprovido dessas qualidades, isto é, o fluxo caótico e perigoso das coisas, seus aparecimentos e desaparecimentos fortuitos e vazios de sentido (ELIADE, 2010, p. 13).

Diante dessa análise feita por Eliade, constatamos que o espírito humano passa a ter sentido em sua existência a partir de sua experiência com o Sagrado e o mesmo faz a compreensão da diferença naquilo que é real ou não, suas vivências passam a ter uma profundidade de significados de que nada é tão vazio e desprovido de sentido.

Para o Psicólogo Viktor Frankl (2019) há no homem o desejo por Deus e que essa afirmação se dá pela espiritualidade inconsciente do ser humano, num sentido de se relacionar com o transcendente:

[...] a análise existencial descobriu, dentro da espiritualidade inconsciente do ser humano, algo como uma religiosidade inconsciente no sentido de um relacionamento inconsciente com Deus, de uma relação como o transcendente que, pelo visto, é imanente no ser humano, embora, muitas vezes, permaneça latente. Enquanto que com a descoberta da espiritualidade inconsciente surgiu o eu (espiritual) por trás do Id (inconsciente), com a descoberta da religiosidade inconsciente apareceu o tu transcendente por trás do eu inconsciente (FRANKL, 2019, p. 58).

Com isso, há em nós uma fé inconsciente que está incluída no “inconsciente transcendente”, afirmando que sempre “[...] houve em nós uma tendência

inconsciente em direção a Deus, que sempre tivemos uma ligação intencional, embora inconsciente, com Deus. E é justamente este Deus que denominamos de Deus inconsciente”² (FRANKL, 2019, p.58).

O Psicanalista Eric Fromm (1987, p.137) menciona: “A necessidade religiosa é parte integrante das condições básicas da existência da espécie humana”, e considera que nossa atitude religiosa é um aspecto de nossa estrutura de caráter. Ele postula sobre as “Necessidades humanas” e dentro dessas necessidades de transcendência, e assim, ele explica que somos colocados neste mundo sem o nosso consentimento e a partir disso, somos impelidos à busca contínua em transcender, em superar além da nossa natureza humana, juntamente com esta necessidade uma outra se faz também necessária a que ele nomeou como sendo: “quadro de orientação”.

Um quadro de orientação: uma pessoa necessita compreender o mundo e como esta encaixa se nele. As pessoas podem encontrar uma estrutura em sua religião, ciência, filosofias pessoais ou qualquer coisa que ajude a lhes proporcionar um ângulo de referência a partir do qual o ver o mundo (FROMM, 1900-1980, *apud* KLEINMAN, PAUL, 2015, p. 200).

Conforme supracitado, Fromm esclarece que nessa busca da transcendência a religião que faz parte deste quadro de orientação, a mesma irá proporcionar um ângulo de referência e que a partir dela sua visão do mundo se fará: “[...] de modo geral, que a experiência religiosa é importante para a vida do ser humano, para que o mesmo possa se realizar e viver melhor” (FROMM,1987/2000, *apud* SANTOS, 2017, p. 27).

O Psicanalista considera também acerca dessa temática religiosa que as pessoas precisam superar a imagem e a ideia infantil de Deus, no qual as religiões passam para os seu fiéis. Com isso ele apresenta dois aspectos da religião que trazem essa compreensão de forma binária, nomeando-as como: patriarcal e matriarcal. Estas duas irão trazer características relacionais entre Deus e o homem.

A primeira traz toda uma tipologia do desejo do homem em amar a Deus como um pai. E assim, toda sua conduta humana de seus atos e atitudes comportamentais terão por consequência um posicionamento de Deus em gratificar

² “Nossa formulação de um Deus inconsciente não significa, porém, que Deus, em si mesmo e por si mesmo, seja inconsciente; ao contrário, quer dizer que, às vezes, Deus permanece inconsciente para nós, que nossa relação com ele pode ser inconsciente, ou reprimida, e, assim oculta para nós mesmos” (FRANKL, 2019, p. 58).

e recompensar, quando este mesmo tiver comportamentos correspondentes ao escopo de atitudes esperado como bom nessa relação ou de forma punitiva e rigorosa quando não. Mas, nessa pedagogia Patriarcal o indivíduo será o filho predileto nessa relação.

Agora no segundo aspecto que é o Matriarcal, o amor de Deus se configura como o de uma mãe, sendo mais complacente numa perspectiva incondicional de amor. Não há como na anterior patriarcal as punições, repreensões, castigos na conduta do indivíduo, mas compreensão e acolhimento deste filho para com sua mãe.

A crítica em como as pessoas se comportam frente a Deus, que seria de forma infantilizada, e quando elas cometem algum erro são castigadas, e a desobediência legítima a punição e quando estão necessitadas por ajuda são socorridas por este Deus paterno, que seria assim o sentido de ter Deus e o modo de ser filho. Erich From (1987) vai um pouco mais além em sua análise e crítica para com essa visão e este estágio infantil que se mantém em boa parte das religiões, até porque este estágio não apresenta evolução para uma relação adulta e madura de crítica e questionamento nessa relação dual.

Com isso, ele postula e identifica dois princípios na forma como o ser humano crê, que seria justamente o tema de sua obra: “Ter ou Ser? (1987). Ele vai tecendo a compreensão de que a fé está no sentido de ter, de possuir uma relação com Deus numa perspectiva irracional e idólatra, e nesta condição no qual Deus se faz ídolo, acaba por assim anular as possibilidades humanas de autonomia, independência e crescimento, sem condições alguma de fazer o que deseja e quer, sem questionamentos, sem buscar respostas acerca do que lhe ocorre, gerando um desdobramento de comodismo.

Por um outro lado tem o princípio do modo de ser, a fé que desperta para o protagonismo em relação à própria vida, gerando também uma mudança social: “[...] que impulsos “religiosos” contribuem com a energia necessária para motivar homens e mulheres na realização de drástica mudança social..” (FROMM, 1987, p.135).

Em suma, o estudo estabelecido por Erich Fromm em relação à experiência religiosa, o mesmo explicita que o indivíduo precisa superar sua visão acerca de Deus, pois a mesma carrega um infantilismo que distorce a imagem real de Deus. Deixa claro também que a Fé é algo que promove crescimento pessoal, mudança

no caráter pessoa e social no seu comportamento. No entanto, senão tiver cuidado o fanatismo será uma consequência nesse processo, estes excessos são facilmente adquiridos quando Deus sai da esfera de ídolo e passa ser absoluto na vida dos que creem. E conclui dizendo que a verdadeira religião tem acapacidade de estimular atitudes básicas a exemplo disso o Amor construtivo (FROMM, 1987 *apud* SANTOS). Assim “Fromm fala de uma religião e fé irracional e submissa em contraposição a uma fé racional, libertadora, produtiva” (FROMM, *apud* DALGALARRONDO 2008, p. 85).

Para Lemos (2012) há uma busca contínua do homem para responder suas perguntas, seus questionamentos, suas necessidades que envolvem sua existência humana. Trazendo assim, uma compreensão de que as motivações feitas pelos indivíduos ao recorrerem à religião, os mesmos trazem consigo pautas necessariamente humanas na maioria das vezes, não se reservando apenas ao âmbito do divino e sagrado, suas intencionalidades em boa parte de seus pedidos preocupam-se com o bem estar no aqui e no agora, o cotidiano é priorizado. Desta forma a autora amplia a perspectiva da busca de sentido para vida ao buscar o divino.

Entre as motivações que levam os indivíduos a buscarem uma religião está o desejo de garantir sua vida no aqui e agora. Se observarmos em quais necessidades se concentram os pedidos dos crentes quando recorrem à divindade, veremos que a grande maioria deles se referem à busca de saúde, emprego, moradia, boas relações sociais na família e fora dela, garantia que nenhum acidente fatal ocorra consigo ou com algum membro da família. Ou seja, com suas necessidades de sobrevivência cotidiana (LEMOS, 2012, p. 21).

Sendo assim, o sentido da vida para os que creem ocorre a partir de uma experiência religiosa que perpassa também pelo cotidiano de suas vidas.

Reforçando essa linha de pensamento, o nascimento das religiões por Weber (1991) se atém não necessariamente ao sentido da religião, mas sim aos efeitos sociais, comunitários e coletivos concedidos a partir das vivências sociais. Significa dizer que as pessoas se concentram na vida do cotidiano, no aqui e agora. Elas buscam saúde, felicidade nas relações afetivas, sociais e amorosas, uma vida longa sobre a terra. As práticas religiosas concentram em satisfazem as necessidades humanas mais que uma busca necessariamente ao sagrado em si, mas as necessidades humanas. “A ação religiosa ou magicamente motivada, em sua existência primordial, está orientada para este mundo. As ações religiosas ou

magicamente exigidas devem ser realizadas para que vás muito bem e vivas muitos anos sobre a terra [...]” (WEBER. 1991, p. 279). E as condições racionais e de magia influenciam o surgimento da mesma. Apresenta o carisma como condição concedida para poucos um dom específico, há um germe inerente ao indivíduo.

Menciona o mago com uma figura carismática e como uma das mais antigas profissões, e tem a capacidade de manipular poderes e magia, tendo acesso às divindades e seres sobrenaturais, nomeado por ele como domínio da ação religiosa. Os deuses são apresentados e questionados em sua natureza, não apresentando uma ordenação entre si mesmos, por sua variabilidade de formas, especificações, naturezas, pois há diversos tipos de divindades. O sacerdote sistematizou a religião na teologia e na doutrina, e ambos sacerdote e mago buscam seguidores/fiéis, numa intencionalidade particular e/ou institucional.

Trazendo uma outra perspectiva, por meio do Psicólogo William James, como contribuição da psicologia no contexto religioso a partir de suas obras com embasadas informações sobre a fenomenologia da experiência religiosa: As variedades da Experiência Religiosa – Um Estudo Sobre a Natureza Humana (1991) seria uma delas.

Em sua obra ele afirma que a experiência religiosa acontece fortemente por meio da esfera dos sentimentos e a mesma é capaz de mudar intensamente a vida de quem passa pela experiência. O Sagrado é capaz de realizar tais mudança na vida do homem através de seus sentimentos. Essa experiência é colocada por ele inicialmente como mística e pessoal, subjetiva, mas ao mesmo tempo radicalmente social e coletiva, dita por ele institucional, “de um lado, fica a religião institucional, de outro a pessoa [...] um ramo da religião visa mais à divindade, o outro, ao homem” (JAMES, 1991. p. 30 *apud* SANTOS, 2017).

O psicólogo esclarece essas duas dimensões, uma a experiência mística e pessoal que se faz no coletivo, e para ele essa é a mais importante experiência religiosa que o indivíduo possa ter, pois irá alcançar instâncias e realidades existenciais desconhecidas gerando transformações profundas, conseqüentemente, levando-o a uma conversão, e a outra que é a institucional que está vinculada à divindade. “Segundo William James, a experiência religiosa é um sentimento de harmonia íntima, pela qual o homem tem consciência de participar e de colaborar com uma potência maior em obras de amor, de concórdia e de paz” (PIAZZA, 1976, p. 59). “O indivíduo religioso geralmente compromete sua fé aos seus dias e o seu

destino, descobrindo-se como alguém portador de garantias, como também repleto de possibilidades novas em seu campo perceptivo” (SANTOS, 2017, p. 29). A partir daí o indivíduo terá ou não a necessidade de vinculação com alguma instituição para sua vivência religiosa.

Em sua segunda obra “A vontade de Crer” (2001), traz como pauta a religião e o acreditar, a fé de uma experiência pessoal. Ele traz relevância no crer das pessoas, no modo como se crê, um acreditar de forma pessoal e não porque o outro acredita, até porque o crer é de cunho extremamente particular.

Sabe-se também que há práticas religiosas que irão desenvolver aspectos de adoencimento mental e psicológico, já anteriormente dito por Freud, quando ele traz suas considerações sobre religião e experiência religiosa como um espelhamento da neurose obsessiva compulsiva do indivíduo, citando isso em sua obra: *Atos Obsessivos e Práticas Religiosas* (1907/1996). Afirma dizendo: “neurose como uma religiosidade individual e a religião como uma neurose obsessiva universal” (FREUD, 1907/1996, p.116). O mesmo quando menciona neurose a considera de base sexual e assim suas práticas religiosas serão contra a tentação que possa lhe acometer, “um ato de defesa ou de segurança uma medida protetora” (FREUD, 1907/1996, p.114). Na religião sua origem é de base egoísta. Com isso as práticas religiosas serão uma repetição de neuroses

Na perspectiva de Berger (1985) acerca da religião como fornecedora de sentido, ele esclarece que a sociedade humana é a promotora na construção do mundo e com isso a religião ocupa com uma significativa importância nesse empreendimento. A religião humana frente à construção humana do mundo é objeto de análise é o discorrer da teoria de Berger. Sendo a sociedade humana um produto humano, o homem a concebe, e o mesmo também é produto da própria sociedade e há não possibilidade do homem existir independente a ela. E o processo dialético da sociedade se faz da seguinte forma: a exteriorização, a objetivação e a interiorização.

É através da exteriorização que a sociedade é um produto humano. É através da objetivação que a sociedade se torna uma realidade sui generis. É através da interiorização que o homem é um produto da sociedade (BERGER, 1985, p.16).

O homem necessita de exteriorizar-se, o mesmo não nasceu para o isolamento, a relação lhe é própria. A existência humana está sempre numa busca

de equilíbrio, assim acaba produzindo um mundo, com seus significados, valores, crenças... ele não apenas produz o mundo, mas acaba também se produzindo a si mesmo. Com isso produz os mais diversos produtos de transformação do ambiente físico para servi-lo em suas necessidades: “É trabalhando juntos que os homens fabricam instrumentos, inventam línguas, aderem a valores, concebem instituições e assim por diante” (BERGER, 1985, p.20).

A cultura tem status de objetividade dando-se em dois sentidos: objetiva por defrontar com o homem onde os objetos que anteriormente estavam em sua consciência passam a fazer parte dela. E por ser possível de ser experimentada por qualquer um que a queira e aprendida conseqüentemente, sejam os objetos da cultura os materiais e os não-materiais. A cultura tem sua objetividade mais evidente quando ela “[...] a sociedade dirige, sanciona, controla e pune a conduta individual” (BERGER, 1985, p.24). A objetividade coercitiva da sociedade é evidenciada na tentativa de controle social, com medidas criadas para moldar ou como o mesmo autor coloca: “por na linha” qualquer indivíduo que esteja em inadequação em relação à sociedade. “Em outras palavras, a coercividade fundamental da sociedade está não nos mecanismos de controle social, mas sim no seu poder de se constituir e impor como realidade” (BERGER, 1985, p.25).

As instituições têm o papel de operacionalizar essa objetividade, conferindo ao indivíduo, não apenas um conjunto de papéis mas sobretudo uma identidade. A interiorização é a capacidade de absorver na sua consciência tudo que o mundo objetivo apresentado, não apenas interioriza, mas também vai sendo construído, moldado. A dialética entre a objetivação externa com a subjetivação interna e a sociedade é a ordenadora e normatizante. Mas a sociedade, ela se responsabiliza em manter a ordem através da objetividade e acaba também interferindo na subjetividade individual. O autor fala de “nomos” estabelecidos como leis que regem a sociedade, o mesmo traz estabilidade para o homem, o centraliza, no entanto não aderir ao mesmo pode provocar caos, um enorme desequilíbrio emocional e na sociedade em si, conserva-se dentro dos limites do *nomos* lhe trará sentido pra vida.

[...] A religião representa o ponto máximo da auto-exteriorização do homem pela infusão, dos seus próprios sentidos sobre a realidade. A religião supõe que a ordem humana é projetada na totalidade do ser. Ou por outra, a religião é a ousada tentativa de conceber o universo inteiro como humanamente significativo (BERGER, 1985, p. 41).

O processo de legitimação consiste em o saber socialmente objetivado servindo para explicar e também justificar a ordem social que se espera. A legitimação serve para responder questionamento feitos às instituições e seus dispositivos. Ou seja, todo saber objetivado socialmente é legitimante. A Legitimação necessita ser contundente, convincente, é uma instância teoria fundamentada. Ela precisa ser lembrada, repetida várias vezes com intuito de não esquecer, pois o controle social passa pela legitimação, e a mesma ocorre em vários níveis para manter, fortalecer, reforçar o nomos em outras palavras. Ela irá manter toda realidade social muito bem definida, o seu esquema microcosmo e macrocosmo da ordem social irá mudar ou se distinguir de sociedade para sociedade, como exemplo a sociedade primitiva para a moderna.

A legitimação servirá para definir e manter a realidade numa coletividade humana pessoal. As instituições estão sempre mudando, em transformação para corresponder às novas demandas humanas, para não perder o contingente humano que possui. Negar a realidade previamente definida, legitimada é ingressar no caos, gerando uma situação marginal. No entanto, este termo marginal aplica-se no texto à possibilidade encontrada na religião de experimentar situações marginais através da experiência do êxtase, que seria sair fora da realidade. Em suma, a legitimação religiosa precisa fundamentalmente está pautada na solidariedade.

A Religião e Alienação, a compreensão tirada de Marx, quando atribui toda sua objetividade humana para objetividade “não humana”.

Os homens, então, vivem no mundo que eles próprios fizeram, como se estivessem fadados a fazê-lo por poderes completamente independentes e de seus próprios empreendimentos na construção do mundo. Quando a alienação e legitimada religiosamente a aumenta-se muito a independência desses poderes, tanto no nomos coletivo quanto na consciência individual (BERGER, 1985, p.107).

É aprendido que a relação com o sagrado é necessário uma dependência completa, abrindo mão total de vontades ou qualquer outra capacidade humana.

Conclui-se que “[...] a alienação tem sido um preço pago pela consciência religiosa em sua busca de um universo humanamente significativo” (BERGER, 1985, p.113). Será que não seria daí que nasceriam as patologias? Esse processo de alienação não seria capaz de produzir doença mental em seus líderes ao ponto de alcançar seus seguidores, gerando uma circularidade doentia entres os pares:

líderes e liderados? Pois alienação tem como base sair da realidade vivencial no qual o sujeito se encontra, criando uma outra realidade supostamente mais aceitável e confortável.

Na visão de Durkheim (1989. p.79), a compreensão do sistema religioso, é estudar o sistema mais primitivo e se faz atentar em duas condições fundamentais. A primeira que não seja ultrapassada em nenhuma a outra em simplicidade, e a segunda que seja possível explicá-la desprendida de elemento tomado de pauta religiosa anterior. Entender que independente da religião seja primitiva ou moderna não se diferem no valor e dignidade, as mesmas são iguais, ambas possuem parcelas de verdades. Não há religiões falsas, todas são verdadeiras, a partir de sua natureza, ritos e símbolos, todas conseguem responder as necessidades humanas de alguma forma.

Estudar as religiões primitivas não é desmerecer as mesmas, mas é apartir do particular e simples para o amplo e complexo. As religiões primitivas possibilitam a facilidade de compreensão pois não possuem a complexidade das atuais, pois ao longo do tempo ao progredirem o seu pensamento religioso passam por deformações na interpretações realizadas, e assim, dificulta na compreensão. Conclui que a religião é eminentemente social, ela nasce em detrimento da sociedade, ela expressa necessidades coletivas, os ritos são expressões dos grupos que se reúnem e unem para refazer, manter e suscitar determinado estados mentais. Há uma função para assegurar a regularidade destas práticas, divide-se em situações, ritos, festas, comemorações, cerimônias e toda uma atividade.

A noção geral de religião seria a participação do sobrenatural, que é o mundo do mistério, do incompreensível, tudo que escapa à ciência. Sua definição passa por inúmeras interpretações a quem diga ela ser divina. A mesma se difere dependendo do ponto de vista, da cultura, da localização e outros critérios. Os fenômenos religiosos se ordenam naturalmente em duas categorias próprias: as crenças e os ritos. As crenças são estados de opiniões, consistido em representações e os ritos são modos de ação, o como fazer para alcançar a experiência fundante da fé. Se diferem também classificando coisas reais ou ideais, e profano e sagrado.

[...] uma religião é um sistema solidário de crenças seguintes e de práticas relativas as coisas sagradas, ou seja, separadas, proibidas; crenças e práticas que unem na mesma comunidade moral, chamada igreja, e todos que ela aderem (DURKHEIM, 1989, p.79).

O Rito está na manutenção, memorização e internalização dos mitos. Os cultos estão nesse processo, gerando coesão, *nomia* e fortalecimento da experiência mítica e da moralidade que a mesma traz.

Em síntese, discorremos toda essa narrativa para que trouxéssemos a compreensão de que há uma necessidade inerente ao homem na busca pelo Sagrado, pelo Transcendente. E suas necessidades solicitam essa vinculação, dada o nome de espiritualidade inconsciente do ser humano, incluída no “Inconsciente Transcendente”³. Sendo também condições básicas da existência humana, o mesmo irá fazer essa busca pelo transcendente na intencionalidade de suprir essa necessidade, fazendo assim parte de seu quadro de orientação e referência na condução de sua visão de mundo.⁴

Partindo da compreensão de condições básicas humanas e do cotidiano, nascidas de suas vidas sociais do dia a dia e a partir daí esse indivíduo terá ou não a necessidade de vinculação com alguma instituição religiosa. Lembrando que as instituições terão um papel de operacionalizar a objetividade e conferindo-lhe uma identidade, por via da interiorização⁵: “[...] a religião é a ousada tentativa de conceder o universo inteiro como humanamente significativo” (BERGER, 1985, p. 41).

Com isso, os ritos entram como ferramenta para a vivência da experiência tida pelos mitos com o Sagrado pela via dos cultos, nesse momento a mediação do Pastor se faz presente a atuante como veremos no próximo item, dando assim direcionamento da importância dessa atuação pastoral e o perfil que os mesmos possuem.

1.1 A AUTORIDADE LEGITIMADA DO LÍDER RELIGIOSO

A partir do raciocínio de Eric Fromm, o indivíduo ao fazer a busca pelo transcendente para dar sentido à vida, o mesmo acaba encontrando na religião uma forma de orientação e realização em sua existência. E estando dentro dela irá encontrar os pastores que são os representantes, mediadores do sagrado e do homem (profano), conforme nos apresenta Eliade (1992, p.15).

³ Viktor Frankl (2019, p.18).

⁴ Fromm (1987, p. 137).

⁵ Berger (1985, p. 25).

Antes de mencionar sobre os mediadores da religião (pastores), iremos recorrer a Bordieu (2011, p.28) para compreender sobre o campo religioso e na construção desse conceito, ele buscar de fontes sociológicas sobre a religião, fugindo de concepções transcendentalistas ou de cunho teológico.

Ele começa discorrendo sobre a religião como língua e como instrumento de comunicação e a mesma se encarrega de criar condições para que suas mensagens possam alcançar amplamente a todos, podendo assim, serem assimiladas e conseqüentemente aderidas.

Com isso, a religião trará explicações acerca de mundo para que possa contemplar as necessidades dos grupos que ela visa alcançar, e a partir de suas realidades existenciais. Essas explicações dadas pela religião necessitam ter ressonância com os grupos dos dominantes em questão, estabelecendo uma aliança de poder para que dessa forma em relação aos dominados estabeleça uma condição de domesticação e “desempenha a função simbólica de conferir à ordem social um caráter transcendente e inquestionável, “[...] residindo aí sua eficácia simbólica e, ao mesmo tempo, sua função eminentemente política” (2011, p.180), e ocorrendo também uma legitimação das diferenças.

Neste ponto, Weber está de acordo com Marx ao afirmar que a religião cumpre uma função de conservação da ordem social contribuindo, nos termos de sua própria linguagem, para a “legitimação” do poder dos “dominantes” e para a “domesticação dos dominados”. [...] Em outras palavras, a religião contribui para a imposição (dissimulada) dos princípios de estruturação da percepção e do pensamento do mundo e, em particular, do mundo social, na medida em que impõe um sistema de práticas e de representações cuja estrutura objetivamente fundada em um princípio de divisão política apresenta-se como estrutura natural-sobrenatural do cosmos (BOURDIEU, 2011, p. 30-31-32).

Bourdieu (1990) menciona que em relação a Max Weber, afirmando que o campo religioso é um espaço no qual agentes que é preciso definir (padre, profeta, feiticeiro, etc.) lutam pela imposição legítima não só do religioso, mas também das diferentes maneiras de desempenhar o papel religioso: “[...] todo campo religioso é o lugar de uma luta pela definição, isto é, a delimitação das competências, competência no sentido jurídico do termo, vale dizer, como delimitação de uma alçada” (BOURDIEU, 1990, p.120).

Para Weber (2004, p. 294), os sacerdotes são apresentados como funcionários profissionais regulares, preparados, organizados e formados, eleitos

dentro de uma hierarquia que exercem funções específicas dentro da instituição religiosa seja ela hereditária ou por contrato individual, e estes influenciam os deuses por veneração. O sacerdote tem como função implantar e alimentar a nova ou velha doutrina, de determinar o que é sagrado, ou que não seja, e reforça isso para o leigo para manter o poder, utilizando os ritos estabelecidos pela doutrina para com os seus adeptos, com a intenção da memorização do mito

No entanto, a implementação da doutrina, da teologia e tudo que compõe a religião se fará por meio da legitimação. Mas, é de fundamental importância entendê-la, e Berger cita que: “[...] legitimação se entende o “saber” socialmente objetivado que serve para explicar e justificar a ordem social. Em outras palavras as legitimações são as respostas à quaisquer perguntas sobre o “porquê” dos dispositivos institucionais” (BERGER, 1985, p.42). A Legitimação é um termo usado por Weber como veremos a seguir.

Seguindo ainda este raciocínio teórico, Weber (1920, p.39-40) menciona que ao atingir a maturidade, e seu pleno desenvolvimento, as comunidades religiosas elegem seus representantes legais e legitimados, e as mesmas correspondem uma forma de autoridade corporativa. A legitimidade desse poder se dá por preceitos racionais ditados ou interpretados, estabelecidos por promulgações, convenções ou imposições. Com isso, acaba-se gerando uma constituição, partindo daí todos os preceitos a serem seguidos. Há uma prerrogativa de que as ordens são dadas em nome da instituição e não em nome de uma autoridade pessoal, e não há também o exercício desse poder por atribuição pessoal, mas na medida que este “funcionário” que é o administrador da “Instituição”. Essa legitimidade é composta de forma hierarquizada de superiores, esse agrupamento de funcionários compõe essa trama organizacional, constituindo assim a igreja.

Para Weber a importância dada quando ele menciona o termo Carisma em relação ao líder não é para o carisma em si mesmo, mas seu foco de análise consiste na dominação que ele, o carisma provoca e seus efeitos nos dominados, esta relação entre um e o outro é justamente o seu ponto de estudo.

Se aqueles aos quais ele se sente enviado não reconhecem sua missão, sua exigência fracassa. Se o reconhecem, é o senhor deles enquanto sabe manter seu reconhecimento mediante ‘provas’. Mas, neste caso, não deduz seu ‘direito’ da vontade deles, à maneira de uma eleição; ao contrário, o reconhecimento do carismaticamente qualificado é o dever daqueles aos quais se dirige sua missão (WEBER, 1999, p. 324).

Conforme a citação acima referida, Weber afirma que a aprovação e legitimação por parte do dominados é dada por meio de provas dadas pelo líder carismático na relação estabelecida entre as partes envolvidas. Esse reconhecimento da comunidade ali representada nasce então dessa comprovação e reconhecimento desse carisma que o líder apresenta através de suas capacidades carismáticas e Weber menciona: “apesar de as capacidades carismáticas não poderem desenvolver-se em nada e em ninguém que não as possua em germe, tal germe permanece oculto se não é estimulado ao desenvolvimento, se o carisma não é ‘despertado’” (WEBER, 2009, p. 280). Em suma, enquanto o líder manter as provas da existência de seu carisma ele irá manter conseqüentemente também sua dominação, e essa condição é fundamental nessa relação entre líder e liderados. Ao contrário “ao acabar o reconhecimento do povo, o senhor é um simples homem particular e, se pretende ser mais, um usurpador culpável” (WEBER, 1999, p. 326).

1.2 TIPOS DE DOMINAÇÕES EXERCIDAS PELOS LÍDERES RELIGIOSOS

Com a legitimação dos Líderes religiosos (pastor), suas ordens impressas aos seus seguidores serão por dominação, que é “[...] a probabilidade de encontrar obediência para ordens específicas dentro de determinado grupo de pessoas” (WEBER, 1991, p. 3-35). Com isso, as explicações seguintes trarão uma maior compreensão e fará sentido de como a vinculação e adesão entre dominador e dominados, Líder e liderados se estabelecem, à luz de Weber, no qual ele as classifica da seguinte forma:

- Dominação Carismática – ela é pautada no caráter carismático, “baseada na veneração extracotidiana da santidade, do poder heroico ou do caráter exemplar de uma pessoa e das ordens por esta revelados ou criadas [...] obedece-se ao líder carismaticamente qualificado como tal, em virtude de confiança pessoal em revelação, heroísmo ou exemplaridade dentro do âmbito da crença nesse seu carisma” (WEBER, 1991, p. 141).

Para os governados sua autoridade será legitimada pelo “carisma”⁶ Ao contrário da autoridade “Legal” a autoridade carismática ela é irracional, partindo do princípio de revelações e inspirações concretas, contrária à Legal, que são pautadas em questões racionais ou tradicionais. Sendo também revolucionária não prendendo-se à ordem vigente.

A legitimidade de sua autoridade funda-se na fé e na devoção pelo extraordinário, estimado na medida em que ultrapassa as qualidades humanas normais, e considerando originalmente como sobrenatural. A legitimidade do poder carismático funda-se, conseqüentemente, na fé em faculdades mágicas, revelações e culto ao herói. O alimento dessa fé é a “demonstração” da qualidade carismática por meio de milagres, triunfos e outras façanhas, ou seja, mediante o bem estar dos governados (WEBER, 1864-1820, p. 41).

- Dominação Tradicional – a pauta de sua legitimidade é de caráter tradicional, “baseada na crença cotidiana na santidade das tradições vigentes des sempre e na legitimidade daqueles que em virtude dessas tradições que representam a autoridade [...] obedece-se à pessoa do Senhor nomeada pela tradição e vinculada a ela (dentro do âmbito da vigência dela), em virtude de devoção ao hábitos costumeiros” (WEBER, 1991, p.141).

Essa é a dominação que o líder religioso imprimirá sobre os seus seguidores, segundo Weber seguirá reforçada ainda por meio do “tradicionalismo”, supostamente pelo o que sempre existiu, num âmbito cultural patriarcal. Esse domínio ele nomeou como sendo “autoridade tradicionalista”, ou seja, toda fundada na tradição patriarcalista, no qual a figura de autoridade masculina exerce seu poder:

O Patriarcalismo referia-se à autoridade do pai, do esposo, do mais velho da casa, do mais velho da estirpe, sobre os membros do lugar e da estirpe; o domínio do amo e do patrão sobre os empregados e servos; do senhor sobre os funcionários de seu território; do monarca sobre os funcionários esgtatais e tribunais, nobres de ofício, vassalos, clientes; do senhor patrimonial e monarca soberano sobre os “súditos” (WEBER, 1820, p.41).

Em razão desse patriarcalismo gera-se num conjunto de pautas invioláveis e por estarem imersos nessa cultura os seguidores ao transgredirem as mesmas que

⁶ “Carisma” será entendido como refência a uma qualidade extraordinária de uma pessoa, prescindindo de que seja real, presumida ou suposta (WEBER, 1864-1920, p.40).

possuem um valor sagrado é correr o risco de provocar desgraças religiosas sobre quem o faça (WEBER, p. 41). O violar implica questionar, criticar essa figura de autoridade, a adesão é uma forma de evitar tais consequências danosas.

- Dominação Legal – esta tem como vigência o caráter racional, “ baseada na crença das ordens estatuídas e do direito de mando daqueles que, em virtude dessas ordens, estão nomeados para exercer a dominação [...] obedece-se à ordem impessoal, objetiva e legalmente estabelecida, assim como aos superiores por ela determinados, em virtude da legalidade formal de suas disposições e dentro do âmbito da vigência destes” (WEBER, 1991, p.141).

Significa dizer que a mesma está nas autoridades instituídas, nas hierarquias organizacionais, nas relações interpessoais de mando e poder, nas estruturas políticas e em todas as que possuem uma configuração com esse viés.

A relevância em discorrer sobre as dominações se dá para que possa entender por quais motivos há uma adesão ao líder, as suas orientações, sujeições, conselhos, proibições, mandos e qualquer outras características que possa exprimir em sua posição de domínio em relação aos dominados/seguidores. E dependendo de tais situações a saúde e/ou a patologia irão emergir.

1.3 LÍDERES RELIGIOSOS: PERSONALIDADE E PATOLOGIAS

Compreendendo a religião como possibilidade em dar sentido à vida (FROMM,1987, p. 200) na busca da mesma acaba se deparando com a mediação do líder religioso. Este líder carismático legitimado pela instituição, exercendo dominação sobre seus seguidores, o mesmo possuirá uma personalidade e com isso, essa personalidade irá acompanhar sua atuação ministerial. Sendo assim, os próximos itens abordados trarão justamente a possibilidade em entendermos sobre inicialmente a epistemologia: origem, conceituação, formação, estruturação e funcionamento da personalidade, nos respaldando em duas Teorias da Personalidades (Psicanalítica e a do Cinco Grandes Fatores). E posteriormente, as classificações patológicas e os seus comprometimentos no indivíduo.

A) Personalidade

O estudo científico da Personalidade se deu a partir da década de 1930, nesse momento histórico ela foi formalizada e sistematizada na psicologia norte-americana, tendo como idealizador em seus trabalhos Gordon Allport (Harvard), com sua principal publicação: *Personality: A Psychological Interpretation*, sendo referência nos estudos posteriores sobre personalidade (SCHULTZ, 2015, p.5).

A partir de 1930 até a atualidade várias abordagens, visões e conceitos foram surgindo:

[...] surgiu uma grande variedade de abordagens para o estudo da personalidade. [...] além dos enfoques psicanalíticos e behavioristas, [...] vários outros, como abordagem do ciclo vital que argumenta que a personalidade continua a desenvolver-se durante toda trajetória de nossas vidas; a abordagem dos traços, que defende que grande parte de nossa personalidade é herdada; a abordagem humanista, que enfatiza as forças humanas, virtudes, aspirações e a realização de nosso potencial; e a abordagem cognitiva, que lida com as atividades mentais conscientes (SCHULTZ, 2015, p.5).

Tendo em vista a citação supracitada compreende-se que o conceito sobre personalidade irá diferenciar segundo a abordagem utilizada. Verticalizando o entendimento a partir do significado da palavra e, posteriormente, sua conceituação no enfoque psicanalítico e outros na relevância do tema.

A palavra Personalidade vem do latim *persona*, que seria a máscara utilizada nas peças de teatro pelos atores.

Tendo em vista essa realidade, e para melhor compreensão, a Psicologia da Personalidade segundo (BOCK, 1997, p.114), define a personalidade como algo constante e particular de cada indivíduo na forma de pensar, perceber, agir, expressar, sentir, comportar, com habilidades, valores, crenças, sua afetividade e sexualidade, ou seja, no todo que o engloba e em suas interações no ambiente e nas relações no qual se encontra inserido. A Psicologia da Personalidade compreende o ser humano em sua totalidade: psico-histórico-social-espiritual.

Personalidade é um padrão de traços relativamente permanentes e de características singulares, que confere ao mesmo tempo consistência e individualidade ao comportamento de uma pessoa (FEIST, 2008, p. 4).

Há outras definições a respeito da personalidade e todas possuem similaridades entre si, diferindo-se apenas em alguns aspectos conceituais, mas que no centro dessas definições a personalidade seria o que é distinto de cada indivíduo. Confirmando essa afirmativa: “essas definições sugerem que a

personalidade se refere àquela parte do indivíduo que é mais representativa da pessoa, não apenas porque a diferencia dos outros, mas principalmente porque é aquilo que a pessoa realmente é” (HALL, LINDZEY & CAMPBELL, 2000, p.32).

[...] a personalidade é definida pelos conceitos empíricos específicos que fazem parte da teoria da personalidade empregada pelo observador. A personalidade consiste concretamente em uma série de valores ou termos descritivos que descrevem o indivíduo que está sendo estudado em termos das variáveis ou de dimensões que ocupam uma posição central dentro de uma teoria específica (HALL, LINDZEY & CAMPBELL, p. 33).

Conforme supracitado, compreende-se que a personalidade é esse conjunto composto de valores, crenças, regras e toda a singularidade de cada indivíduo, levando em consideração que será empregada sua conceituação conforme a linha teórica.

Na discussão antropológica recente, segundo Geertz:

[...] os aspectos morais (e estéticos) de uma dada cultura, os elementos valorativos, foram resumidos sob o termo "ethos", enquanto os aspectos cognitivos, existenciais foram designados pelo termo "visão de mundo". O ethos de um povo é o tom, o caráter e a qualidade de sua vida, seu estilo moral e estético, e sua disposição é a atitude subjacente em relação a ele mesmo e ao seu mundo que a vida reflete. A visão de mundo que esse povo tem é o quadro que elabora das coisas como elas são na simples realidade, seu conceito da natureza, de si mesmo, da sociedade (GEERTZ, 2008, p.93).

Esta conceitualização de *Ethos X Visão de Mundo*, dada por Geertz, aproxima muito da definição de personalidade. Pois estas ideias abrangentes de *Ethos X Visão de Mundo*, a contemplam quando se descrevem “[...] os aspectos existenciais formam designados pelo termo “visão de mundo”, [...] o caráter e a qualidade de sua vida, seu estilo moral e estético, e sua disposição[...]”. Embora o autor globalize “um povo”, isso se aplica na particularidade, pois este povo é composto de indivíduos, e no âmbito psicológico compõe a personalidade.

Há outros olhares em relação à Personalidade como a de Allport (1937) em que a define como: *biossocial*. Ele acredita que o indivíduo não possui uma personalidade, a mesma é apenas resposta de suas interações sociais. Ele atribui a isso o peso da “impressão social” sobre o indivíduo, e essa reação entre os pares que irá definir a personalidade, considerando também a mesma como biofísica como

base orgânica no indivíduo , vinculadas às suas qualidades, particularidades e são acionadas às suas respostas sociais (HALL, LINDZEY & CAMPBELL, *apud* ALLPORT, 2000, p. 32).

Para Allport (1937, p. 48), a personalidade define-se como uma “organização dinâmica, dentro do indivíduo, dos sistemas psicofísicos, que determina seu ajuste único ao ambiente”. Com isso, essa organização dinâmica está ligada aos traços de personalidade, compreendidos por ele como “estruturas neuropsíquicas com a capacidade de incorporar diversos estímulos funcionalmente equivalentes e para iniciar e guiar equivalentes (significativamente consistente) formas de comportamento adaptativo e expressivo” (ALLPORT, 1937, p. 347). A análise continua com outra definição a globalizante, ou do tipo coletânea, apresentada por ele. Ou seja, inclui tudo que o indivíduo possui, isso por enumeração, considerando graus de importância.

Outra definição interessante pontua a função integrativa ou organizadora da personalidade, assim essa se auto-organiza para se ajustar as várias situações, sendo uma força ativa dentro do indivíduo, possibilitando para alguns teóricos o ajustamento, tendo a personalidade na mediação de vários espaços do indivíduo a se ajustar nos contextos, já para outros teóricos a personalidade seria aspectos únicos, idiossincráticos dos indivíduos, particularidades que os diferencia entre si. Por fim, alguns teóricos ela representa a essência do indivíduo, a parte que mais define o sujeito, o de maior relevância, é aquilo de fato é a pessoa, assim sugere Allport (HALL, LINDZEY & CAMPBELL, 2000, p. 32-33).

De agora em diante serão apresentadas duas visões teóricas sobre a personalidade: Personalidade Psicanalítica (Freud) e Personalidade dos Cinco Grandes Fatores (Roberto MaCrae e Paul Costa), onde a primeira é clássica e pioneira nos estudos sobre personalidade, e a segunda é a base teórica dos testes e avaliações psicológicas desta pesquisa nos sujeitos pesquisados. Com isso, iremos aproximar ainda mais do propósito de nosso estudo, que é justamente entendermos o perfil psicológico ou psicopatológico que esses pastores possam ter.

A.1 PERSONALIDADE PSICANALÍTICA

A Teoria de Freud (1913) traz os seguintes elementos: o Instinto ou Pulsões. Que são os elementos básicos da personalidade, tidos como representações mentais de instintos de base orgânica. Conforme a compreensão de Freud os instintos internos tais como:

a forme, [...] é despertada no corpo, ela gera uma situação de excitação ou energia fisiológica. A mente transforma essa energia corporal em um desejo. É esse desejo a representação mental da necessidade fisiológica, que é o instinto ou a força impulsora que motiva a pessoa a se comportar de uma forma que satisfaça a necessidade (SCHULTZ, 2015, p. 48).

A dinâmica ocorre da seguinte maneira: o instinto é a necessidade do corpo, transformado em um desejo que é o estado mental gerando uma tensão/pressão, com isso, o objetivo do instinto é de satisfazer a necessidade diminuindo a tensão, para recuperar e manter o equilíbrio fisiológico para que não haja tensão no corpo do indivíduo, chamada então de homeostática essa teoria de Freud.

Sendo assim, os instintos estarão sempre influenciando o comportamento, até porque estão ligados às necessidades fisiológicas que não irão cessar, entrando numa cadeia circular de necessidades, tensão e redução dessa tensão, contemplando a necessidade surgida (FREUD, 1925).

Conforme a estruturação de sua teoria Freud agrupou os instintos em duas categorias: Instintos de Vida e de Morte. O primeiro implica na sobrevivência do indivíduo, onde o mesmo estará sempre suprindo suas necessidades básicas de sobrevivência da espécie. A energia psíquica que envolve esse instinto é chamado de Libido, promovendo assim comportamentos e pensamentos prazerosos, nomeados como pulsão sexual, mas ressalta não ser reduzida a compreensão aos genitais, mas com uma amplitude bem maior no conceito de sexualidade, ou seja, em toda dinâmica humana desse indivíduo. O Segundo que é o Instinto de Morte está direcionado à degeneração, destruição e agressão, ele pontua dizendo que as pessoas possuem um desejo inconsciente de morrer, este instinto é colocado por ele como natural de todas as coisas vivas que passam pelo ciclo do desenvolvimento natural.

Essa ampliação é de dois tipos em princípio, a sexualidade é separada da sua ligação próxima com os genitais e considerada uma função corporal mais abrangente, tendo o prazer como sua meta e só secundariamente atendendo aos fins de reprodução. Em segundo lugar, os impulsos sexuais são encarados como incluindo todos os impulsos meramente afetivos e amigáveis, aos quais se aplica a palavra amor, demasiadamente ambígua (FREUD, 1925, p.38).

Freud (1900) passa a conceituar a estrutura e o funcionamento da personalidade dividindo-a em níveis, termos esses que mudaram a compreensão significativamente a partir dos mesmos até os dias atuais, e ainda são usuais: Inconsciente, Subconsciente e Consciente.

1. **O inconsciente / *Id*** – considerado por Freud a parte mais significativa da estrutura da personalidade, sendo, base para boa parte de sua teoria psicanalítica. Posteriormente, renomeou a mesma surgindo o termo *Id*, ela é constituída pelos instintos (pulsões de vida e morte), visto como o reservatório deles é da Libido, por conteúdos reprimidos que possivelmente já foram conscientes e voltaram a ser reprimidos para esta estrutura do aparelho psíquico. O *Id* é regido pelo princípio do Prazer, sendo considerado a parte mais primitiva da personalidade, pulsando para satisfazer os impulsos instintivos por meio do ato reflexo, desejo ou a fantasia. Ele fornece toda energia para as demais estruturas.

2. **Pré-Consciente / *Ego*** – lugar pouco abaixo do consciente onde permanece nossas lembranças, a racionalidade, percepção, memória, sentimentos e pensamentos, é regido pelo princípio da realidade que nele se encontra. O *Ego* é o que estará proporcionando equilíbrio entre as demandas do *Id* e as exigências da realidade e as ordens dadas pelo *Superego*. E como regulador estará no ofício de reduzir a tensão do *Id* satisfazendo o seu prazer de forma socialmente adequada a realidade, gerenciando o momento, o lugar, a situação, controlando e direcionando, servindo ora o *Id* e ora a realidade, num processo permanente entre essas duas demandas.

3. **Consciente / *Superego*** – Instância que abriga a moralidade (Certo x Errado), nossa consciência que está o tempo todo falando-nos acerca de nossos pensamentos e comportamentos. A mesma foi construída durante a nossa

infância, no processo educacional sob regras, limites, moral, punições, gratificações e elogios. Freud coloca como se fosse uma instância de permanência de nosso código de conduta moral, com regras específicas a serem seguidas e quando ocorre a quebra das mesmas, a vergonha e a culpa são experimentadas como consequência. Ou seja, todo o agir, pensar e até mesmo o sentir serão passados por este crivo de conduta moral.

O Superego não poupa o Id, a todo instante tenta inibir suas solicitações de prazer e agressão por meio de uma moral de perfeição, numa busca do ideal perfeito. Frente a este cenário dinâmico de demandas a serem solicitadas, exigidas, inibidas, contempladas e pressionadas, entre *Id*, *Ego* e *Superego*, é inevitável o surgimento da ansiedade que é fruto desse conflito. E a mesma passa ter um destaque por Freud em sua Teoria da Personalidade. “A ansiedade frente à realidade é um medo diante do perigo tangível; a ansiedade neurótica envolve um conflito entre o ego e o id; ansiedade moral envolve um conflito entre o id e o superego” (SCHULTZ, 2018, p. 52).

Diante disso, surgem três tipos de ansiedade: a ansiedade frente à realidade, ansiedade neurótica e ansiedade moral. A primeira terá como pauta as ameaças do mundo externo contra a integridade física, estando diretamente vinculada ao instinto de sobrevivência, tais como: incêndios, animais ferozes, desastres da natureza, assaltos, ou seja, todos os perigos eminentes externos que possam ocorrer. A segunda ansiedade advém da relação de conflito entre o Id e o Ego no que tange às realizações de prazer ou de agressividade, nascida no processo do desenvolvimento infantil quando a criança expressava esses impulsos, e provavelmente ocorria a punição. A criança não tem medo de sentir os impulsos, mas o medo inconsciente se concentra nas consequências da realização dos mesmos. A última ansiedade que é a moral, tem sua origem no impasse entre id e superego, onde os instintos a serem realizados estão em desacordo com o código de conduta moral da consciência, e acaso esteja o superego irá acionar a culpa e a vergonha como decorrência da transgressão destes princípios.

Este panorama estabelecido de ansiedade o organismo tenderá a se proteger e utilizará recursos que Freud conceituou-os de mecanismos de defesa. Uns serão

utilizados de forma inconsciente e em sua maioria conscientemente. Irei apresentá-los conforme a classificação sugerida pelo autor (FREUD, 2006, p. 37):

- **Recalque:** Frente à realidade o indivíduo acaba negando-a, ocorrendo a supressão parcialmente ou totalmente da realidade. Dito como o mais forte dos mecanismos de defesa, sendo que os demais apenas deformam a realidade. Tudo isso de forma inconsciente por parte do indivíduo.
- **Formação Reativa:** Esse mecanismo acontecerá quando o ego direciona o desejo para uma pessoa, objeto ou situação, no entanto o indivíduo reage de forma oposta ao desejo, isso para impedir a realização dos desejos não aceitáveis socialmente.
- **Regressão:** o indivíduo irá regredir, voltar para uma etapa, fase, estágio do desenvolvimento de sua vida mais agradável e seguro, na tentativa de fugir de uma realidade hostil, e com manifestações de comportamentos infantilizados.
- **Projeção:** Tudo que não é aceitável no indivíduo ele irá projetar, atribuir ao outro algo (impulsos) como se não fosse dele mesmo. Seria um movimento interno para o externo na possibilidade de distorcer aquilo que lhe é indesejável e inconcebível.
- **Racionalização:** Diante das demandas dos impulsos e em suas realizações, o indivíduo irá se servir de justificativas racionais e intelectualmente elaboradas para amenizar o desconforto da consciência. Se valerá de repertório da cultura, da ciência, de abstrações, argumentações da razão para que justifique seus comportamentos que se encontram em dissonância entre o que faz e o que pensa. Seria uma reeleitura, readequação, reinterpretção do comportamento para se tornar mais aceitável e confortável para o indivíduo.
- **Sublimação** – Seria o mecanismo de defesa mais elaborado do aparelho psíquico, pois pega os instintos do Id podendo deslocá-los ou transformá-los em energia instintiva para comportamentos, atitudes mais adequados socialmente, conseguindo retirar a tensão/ansiedade do conflito original que possa existir, por via de outros canais da dinâmica humana. “A sublimação, isto é, o deslocamento da finalidade pulsional, em conformidade com valores sociais mais elevados” (FREUD, 2007, p.42).

Em suma, os mecanismos de defesa seriam uma forma de negação e distorção do organismo em relação à realidade na qual o indivíduo encontra-se inserido. Freud afirma que todo esse processo ocorre em nível inconsciente e os mesmos são funcionais e necessários nessa dinâmica da *psiquê*, sendo estratégias utilizadas pelo ego para amenizar o desconforto da ansiedade e o conflitos das outras estruturas psíquicas (*id e superego*).

E para o nosso estudo esta abordagem Psicanalítica foi eleita por trazer elementos dentro dessa estrutura de Personalidade apresentada por Freud que poderá nos ajudar sobre atuação dos pastores, e os mecanismos de defesa que a compõe, para assim identificar o perfil de maneira mais fidedigna sobre a nossa temática do perfil psicopatológico dos pastores.

A. 2 PERSONALIDADE NA TEORIA DOS CINCO GRANDES FATORES

Dentro dessa enorme gama de teorias sobre personalidade, a dos cinco fatores têm se destacado na contemporaneidade. Segundo Schultz (2015) utilizando da análise fatorial sugerido por Roberto McCrae e Paul Costa em suas pesquisas realizadas em 1985, pode assim identificar os cinco grandes fatores e obter as variações dos traços que deles fazem parte. A obtenção desses fatores surgiram a partir "...de uma diversidade de técnicas de avaliação, incluindo autoavaliações, testes objetivos e relatórios de observadores". [...] "os pesquisadores descobriram um teste de personalidade, o Inventário de Personalidade NEO"⁷ (SCHULTZ, 2015, p. 232).

McCrae e Costa Jr. (1985b; 1987) conseguiram identificar e classificar os cinco grandes fatores que são: Extroversão, Socialização, Neuroticismo, Realização e Abertura.

1. **Extroversão:** Está relacionado na interação do indivíduo com os demais. É possível mensurar a intimidade e qualidade de como o mesmo se relaciona e se comunica de maneira assertiva e responsável nas relações. Níveis altos geralmente são de pessoas mais falantes, comunicativas, ativas, dominantes, confiantes em falar sobre si mesmas para as outras pessoas nos quais

⁷ Teste utilizado na avaliação dos sujeitos dessa pesquisa.

convive. Demonstram alegrar-se mais diante de acontecimentos positivos, e em contrapartida se entristecerem também mais em eventos negativos vivenciados por elas. Denota tendência para liderança quando inseridas em grupos. Pessoas com alto nível de extroversão terão maior capacidade de se envolverem socialmente e sentirem e demonstrarem maior felicidade, e com baixos níveis terão uma propensão ao neuroticismo. Há evidências de que os transtornos de personalidade histriônicas* seria o excesso de extroversão. Por outro lado, pessoas com baixos níveis de extroversão se apresentam mais reservadas, tímidas, com preferência por ficarem sozinhas, necessitando de tempo para se envolverem com as pessoas. Enquanto os extrovertidos são mais intensos nas emoções o com níveis baixo são mais contidos no envolvimento afetivo, e quando se apresenta níveis muito baixo poderão desenvolver personalidade Equizóide, Esquizotípica ou Esquiva.

Os subfatores que compõe a extroversão:

a) Comunicação: são aqueles comunicativos e com uma enorme capacidade de expressão, o que sentem e pensam, tendência ao empreendedorismo, necessidade de chamar e ter atenção, facilidade de falarem sobre si mesmos em suas relações interpessoais e de envolvimento.

b) Altivez: são indivíduos que irão se achar acima dos outros, com a superioridade exacerbada, necessidade de reconhecimento social. Mas, quando os níveis são baixos apresentaram dificuldades de reconhecer o próprio valor e atributo, humildade e não se vangloriam de si. Com alto níveis poderão revelar transtorno de personalidade tais como: Narcismo e Anti-social e como baixos escores de Altivez Personalidade Dependente.

c) Dinamismo: boa capacidade para se envolver nas situações em mais de uma ao mesmo tempo, necessitando estar em movimento, em atividades e interagindo sempre em grupos grandes, com tendências para o empreendedorismo. Indivíduos com escores baixos possuem interesse em atividades individualizada e um de cada vez, sem aglomerações e em grupo menores, preferindo trabalharem sozinhos, não havendo a necessidade de estarem envolvidos em muitas demandas de atividades. Não veem muita importância em revelarem suas emoções as outras pessoas e são pouco pró ativos.

d) Interesses Sociais: pessoas com essa característica precisam de interações sociais para se sentirem bem, buscando por isso para ter sentido. As de escores baixo não se importam com isso, sem interferir no funcionamento de sua vida quando não ocorre tais interações.

2. Sociabilização: Está relacionada à qualidade das interações que este indivíduo estabelece, se há competição, disputa. Se apresentará prestativo, bondoso e se é capaz ou não para se envolver e conviver com as pessoas que escolheu. Quando se encontra com níveis altos são pessoas crédulas, com pouca desconfiança nas atitudes alheias. Por consequência, são mais leais, apresentando enorme preocupação com o que ocorre na vida dos outros, levando-as para um altruísmo espontâneo e correndo o risco de serem ingênuas no contexto relacional. Quando apresentam baixos escores de sociabilização se revelam controladoras e manipuladoras com baixa qualidade relacional e reduzida rede de amigos, com tendência ao uso de substâncias que gerem alteração da consciência (álcool).

Os transtornos mais comuns para esse fator seria o Transtorno de Personalidade Anti-social. Os subfatores seriam:

a) Amabilidade: necessidade em dar atenção aos outros, esforçar-se no trato e no cuidado em relação às pessoas, postura agradável na presença dos outros. Capacidade de se colocar no lugar do outro (empatia), educadas, amáveis e habilidade em expor o que sente. Baixa amabilidade terá baixa disponibilidade para o outro, pouco se importam com as necessidades alheias. Escores altos apresentarão Transtorno de personalidade Dependente e Anti social e Narcisista com baixo nível de amabilidade.

b) Pró Sociabilidade: pessoas com características de envolvimento em situações de riscos, dificuldades em lidar com regras e normas, alto consumo de bebidas e drogas, apresentam autoagressividade e heteroagressividade, inabilidade nas relações tratando as pessoas com hostilidade com postura opostora e impositiva. Altos níveis cometem menos risco à vida. baixo nível desmerecimento de regras e leis, induzem o erro às pessoas.

c) Confiança nas pessoas: Escores altos são indivíduos que acreditam de forma exagerada nas pessoas e que são honestas, leais, bem intencionadas e de boa fé. Níveis baixo de confiança irão perceber o outro

como ameaça, terão dificuldade em confiar no primeiro momento, céticos na dinâmica relacional e para a vinculação irão necessitar de tempo para o envolvimento e dificuldade para a intimidade e possivelmente apresentarão ciúmes.

- 3. Neuroticismo:** Refere-se como o indivíduo lida com suas emoções e sensações. Referindo à instabilidade emocional, a forma pelo qual lida com a frustração frente às demandas externas do ambiente no qual encontra-se inserido, na capacidade em lidar com o sofrimento, e no enfrentamento das situações de desconfortos emocionais. Ele é composto por quatro elementos ou subfatores: Vulnerabilidade, Instabilidade Emocional, Passividade/Falta de energia, Depressão.

Indivíduos com altos índices de neuroticismo tendem a sentirem-se mais vulneráveis, fragilizados e com maior disposição a experimentar o sofrimento, as emoções são vivenciadas com ambiguidade, geralmente dão maior ênfase aos aspectos negativos da vida. Altos escores indicam quadros associados de ansiedade e depressão. Relacionam também o perfil desses indivíduos com compensações que possam ocorrer na tentativa de amenizar o sofrimento emocional que vivem intensamente buscando por substâncias químicas, pois há dificuldades em lidar com este estado emocional. Podendo ter uma relação com Transtorno de Personalidade Borderline, Esquiva e Dependente. A possibilidade de avaliar esse fator se dá pela média dos subfatores que o compõe.

a) Vulnerabilidade: Está ligado ao quanto o sujeito é e sente em relação à fragilidade emocional, e quanto isso lhe é intenso. Altos escores indicam sofrimento intenso por medo em ser negligenciado, desamparado pelos outros, em função de seus erros que tiveram. Diante desse temor os indivíduos poderão apresentar comportamentos que irão atropelar valores e crenças que possuem, no intuito de agradar e suprir as expectativas das pessoas, a insegurança estará presente e assim, as tomadas de decisão podem se prejudicar não ocorrendo com tranquilidade e baixa habilidade.

b) Instabilidade Emocional: Seria os indivíduos com variações emocionais e flutuantes do humor, e impulsionalidade diante de situações equivocadas, com baixa tolerância a frustração quando as coisas não saem

conforme deseja. Baixos escores são indivíduos com capacidade em gerenciar sentimentos ruins sem sofrimento, maior controle dos impulsos, segurança em evidenciar as emoções frente às demandas que o envolve.

c) Passividade: Implica pessoas com baixa motivação, dificuldade em concluir tarefas e com atitudes constantes em protelar o que se propõe a fazer em suas atividades. Escores baixos seriam ao contrário, são pessoas pró - ativas e dispostas a concluírem logo suas tarefas e de realizarem com motivação e empenho.

d) Depressão: Esse subfator é tomado de pensamentos negativistas, com presença de desesperança e visão pessimista da vida. Incapacidade em lidar com as próprias dificuldades existenciais, sentem-se sozinhos e sem vontade para viver. Níveis baixos de subfator são pessoas que terão dificuldades em reconhecer os próprios problemas por possuírem uma visão mais positiva da vida e com um olhar de positividade em relação ao futuro.

4. Realização – Esse grande fator está relacionado na capacidade e motivação para a realização de sucesso pessoal, apresentando disposição em planejar e criar estratégias para alcançar determinado objetivo ou meta. Escores altos revelam pessoas ambiciosas e que chegam a se privarem e sacrificarem em função de um propósito estabelecido, não medindo esforços para tal. Ao contrário no que refere-se a baixo índices demonstram comportamento de desistência e abandono de propósitos estabelecido, com pouco interesse por projetos, objetivos, aduzindo também falta de ânimo para prosseguir nas ações anteriormente estabelecidas. Dificuldade em manter o foco e persistência. Pessoas com índice altos fazem-nas ter maior confiança, possibilidade de relações com maior qualidade. Crianças com baixos escores podem tornar-se vítimas de abusos ou agressões por parte de outras crianças e a desenvolvem déficit de atenção nas atividades. Os subfatores são:

a) Competência: Este subfator indica pessoas consciente daquilo que se propõem a fazer, levando em consideração o esforços e sacrifícios que terão que fazer no alcance de seus objetivos. Acreditam em suas capacidades internas e possuem uma autoimagem favorável e que irá favorecê-las em algum momento. Altos índices podem revelar pessoas que acreditam em seu potencial realizador para várias tarefas e preferencialmente

mais complexas, competitivas e desafiadoras. Baixos índices de competência aduz disposição reduzida e diante de obstáculos, dificuldades ou uma maior complexidade nos objetivos tenderá desistência antecipada. E pouco motivada para sacrificar-se para alcançar seus objetivos, não priorizando tal empenho.

b) Ponderação/Prudência: Seria a preocupação do indivíduo despende em suas respostas frente às situações evitando a impulsividade, priorizando a ponderação em tudo que faz, atento as consequência que irão ocorrer após sua tomada de atitude, por isso sua vida terá uma maior prudência em suas atitudes e posicionamentos no movimento de resolver problemas ou situações de impasse. Baixos escores serão para pessoas impulsivas, que falam sem a devida atenção no que se fala, não pensando sobre, principalmente por falta de planejamento dos pensamentos, atividades e das atitudes a serem tomadas.

c) Empenho e Comprometimento: Implica um maior rigor naquilo que se propõe a fazer, beirando um detalhismo que lhe consome em seu empenho. buscam reconhecimento naquilo que faz e denota satisfação e exageros na realização de sua tarefas. Em todas as suas propostas o perfeccionismo estará lhes acompanhando e assim irão se consumir no detalhismo e nos pormenores, e revisar os passos, as etapas e os processos será constante tais ações antes de apresentarem a conclusão das tarefas. Baixo índices revelam baixo comprometimento, ou beirando negligência, e o abandono das tarefas em questão.

5. **Abertura** – Este fator apresenta pessoas com capacidade para vivenciar o novo, abertas a novas experiências e que se interessam por novidades e que saem do convencional e da mesmice. São criativas, com apurado senso de criatividade e com a imaginação aflorada, vivenciando de forma mais intensa o que lhes acontecem. E quando os índices de abertura são baixos apresentarão uma visão de mundo mais restrita, fechadas em seus dogmas e crenças, presas ao conservadorismo, metódicas e não abrindo mão no que pensam e sentem, sendo rígidas. Os subfatores que a compõe seriam:

a) Abertura às ideias: São características de pessoas que buscam novos conhecimentos, ideias e conceitos nos mais diversos campos da

filosofia, cultura, arte, música e com disposição para aprender entrando em discursões mais complexas e abstratas sem hesitar. Quanto maior abertura menor serão os conflitos internos. Ocorrendo também abertura de cunho investigativo, ou por curiosidade que exijam a abstração o raciocínio e racionalidade no processo de novas ideias. Os baixos índices irão apresentar pessoas fixadas em seus conceitos, engessadas em sua forma de pensar, rígidas no pesamento para novos temas e pautas e com pouca criatividade.

b) Liberalismo: Este subfator está ligado a indivíduos com baixa influência nos aspectos morais e sociais, minimizando regras sociais, levando em consideração que as mesmas não são estáticas, mas que evoluem ao longo do tempo e também podem ser questionadas e que verdades são questionáveis e não são absolutas. No entanto, pessoas com abaixo liberalismo são mais dogmáticas e possui uma consciência de que regras e normas são permanentes, fixas e que ao passar do tempo elas se firmam, e pautas da tradição são incontestáveis e verdades são imutáveis. Tendência para uma maior dificuldade em assimilar outras culturas, pessoas de outro credo religioso, ou mesmo pensamentos diferentes dos seus. Transtorno obsessivo Compulsivo geralmente surge em pessoas como baixo fator de liberalismo.

c) Busca por novidades: É um subfator de pessoas que tendem por buscas constantes de novidades e que se angustiam por situações rotineiras, que provavelmente ficarão entediadas com atividades repetitivas, que necessitam estar sendo estimuladas e inseridas e novos eventos. Baixos níveis desse subfator serão pessoas que sentirão desconfortáveis quando tiradas de sua rotina, que irão evitar mudanças ou conhecerem pessoas, lugares, ambientes novos que exijam saírem de sua zona de segurança e conforto para se aventurarem.

Em síntese, essa abordagem teórica da personalidade dos Cinco Grandes Fatores, além de ser referencial teórico dos testes de personalidades as quais os pastores foram submetidos, a mesma consegue elucidar traços inerentes ao perfil psicológicos dos pesquisados e também sugere quando esses traços nos cinco fatores, ou nos subfatores são baixos, ou altos classificando-os dentro dos transtornos de personalidades vigentes no DSM-5. Logo a seguir, entraremos na

problemática dessa dissertação que é sobre psicopatologia: origem, conceitos, teorias e posteriormente, os transtornos psicológicos para que dessa forma tenhamos parâmetros para identificar supostos perfis psicopatológicos ou não nos referidos pastores.

- B) PSICOPATOLOGIA:

É a ciência que estuda o comportamento humano e seus fenômenos psíquicos anormais e normais do indivíduo, tais como eles se apresentam, conforme menciona Paim (1993), “em Psicopatologia o fundamento real de nossa investigação é a vida psíquica compreendida, a que se encontra presente e se manifesta através do comportamento sensorialmente percebido e na exteriorização da linguagem” (PAIM, 1993, p. 29).

A Psicopatologia é uma disciplina científica que estuda a doença mental em seus vários aspectos, suas causas, as alterações estruturais e funcionais relacionados, os métodos de investigação (sinais e sintomas). Comportamento e cognição e experiências subjetivas anormais constituem as formas de manifestações das doenças mentais (CHENIAUX, 2005, p. 18).

Segundo Jaspers “[...] a psicopatologia investiga muitos fatos cujos correspondentes ‘normais’ ainda não foram estabelecidos pela psicologia”, e “é muitas vezes, a visão do anormal que ensina a explicar o normal”. Esclarece que o objeto de análise da psicopatologia se concentra no fenômeno psíquico do indivíduo, mas exclusivamente nos patológicos. No entanto, deixa claro que a psicologia não irá responder a tudo sobre as patologias, [...] “mas também devemos perceber que a psicologia não pode esperar resolver isso, ideal científico; em vez disso, deve-se engajar em muitas abordagens promissoras (JASPERS, 1968, p. 1315).

A Psicopatologia tem suas raízes na medicina, os primeiros estudos e o surgimento dela se deram nesse campo por pesquisadores dessa área de conhecimento, com observações e avaliações clínicas contínuas, minuciosas e prolongadas de paciente com doenças mentais ao longo da história com seus registros. Outras áreas também contribuíram, áreas humanistas como a filosofia, psicologia, antropologia, sociologia, psicanálise e a religião.

Um dos motivos pelos quais os estudos se deram nessa outra vertente humanista é que “[...] sempre viu na “alienação mental”, no *pathos* do sofrimento mental extremo, uma possibilidade excepcionalmente rica de reconhecimento de dimensões humanas que, sem o fenômeno “doença mental”, permaneceriam desconhecidas” (DALGALARRONDO, 2008, p. 28).

Para Campbell (1986), “a psicopatologia, em acepção mais ampla, pode ser definida como o conjunto de conhecimentos referentes ao adoecimento mental do ser humano. É um conhecimento que se esforça por ser sistemático, elucidativo e desmistificante”. Segundo autor, a psicopatologia é de cunho científico, sendo assim, ela dispensa verdades absolutas, dogmas de qualquer origem: ideológica, filosófica, religiosa, psicológica e biológica, e também não utiliza de julgamento de valores como: “certo e errado”, bom ou ruim”.

Os critérios não são de julgamento moral por parte do psicopatologista, sua atenção e seu objeto de investigação e análise é observado, identificado e compreendido dentro dos aspectos de saúde mental. Esclarece também que o campo de estudo da psicopatologia é a atuação de variados fenômenos humanos associados à doença mental e “são vivências, estados mentais e padrões comportamentais que apresentam, por um lado, uma especificidade psicológica (as vivências dos doentes mentais possuem dimensão própria, genuína, não sendo apenas “exageros” do normal)” (CAMPBELL, 1986 *apud* DALGALARRONDO, 2000).

Há várias pesquisas e autores que nesse campo de estudo têm contribuído com resultados de pesquisas, que evidenciam nos líderes religiosos problemas de ordem psiquiátrica.

Segundo Dalgalarrondo (2008, p.142), no século XIX, período de formação da psiquiatria e psicopatologia moderna, houve um importante debate sobre as possíveis relações entre a religiosidade e o adoecimento mental. Naquele século, uma das formulações mais recorrentes refere-se à ideia de que o excesso de religiosidade, o fanatismo religioso, as práticas religiosas intensas, assim como determinadas formas de religiosidade (como as espiritualistas e as religiosidades dos “povos primitivos”) seriam propiciadores do adoecimento mental.

[...] o líder religioso de uma seita de tendência orientalista nos Estados Unidos e o vínculo que desenvolveu com seus adeptos. Esse líder tornou-se, progressivamente, no período de quatro anos, cruel e bizarro, afirmando a sua intimidade especial com Deus e fazendo exigências irracionais aos adeptos. Estes utilizavam mecanismos psicológicos de negação e racionalização para manter a fantasia de que o líder estava agindo para o bem deles (DEUSTSCH, 1980 *apud* DALGALARRONDO).⁸

Conforme cita também Dalgalarrondo (2008, p.193 e 194), no Brasil os primeiros estudos realizados com a temática religião e psiquiatria vieram de pesquisas feitas por Raimundo Nina Rodrigues, no qual ele pôde publicar sua obra: “*Animismo fetichista dos negros bahianos*” em 1896. Nesta obra ele descreve as entidades, as práticas religiosas, os cultos e os sacrifícios que eram realizados pelos negros africanos e pardos no Brasil no candomblé nos quais eles estavam inseridos. Pode estudar nesse grupo os “estados de Santos”, que seriam as possessões que Nina Rodrigues as via como manifestações de histeria nesses transes místicos, e como havia por ele uma interpretação preconceituosa racial destes fenômenos religiosos, e que seria uma das críticas de sua obra. Mas também pode trazer inúmeras compreensões a cerca de como a religião é um campo rico para as expressões das necessidades e anseios humanos.

B.1 TRANSTORNO MENTAIS (conceitos, sintomas...)

Uma declaração pertinente que se adequa neste estudo dita por Aletti (1998) “a Psicologia da Religião não se interessa pela religião, mas pela vivência da pessoa religiosa” Estamos falando então de experiência desse indivíduo dentro do fenômeno religioso e suas implicações psicológicas e comportamentais, “nesse sentindo a experiência religiosa se entende como apreensão do Infinito (Sheleiermacher), do Divino (James), do Sagrado (Otto), de Deus, e não de um objeto intermediário” (PAIVA, 1999).

Concentrando-nos na proposta dos transtonos mentais que podem surgir no campo religioso. Segundo o Manual Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais (DSM-V), um Transtorno de Personalidade é definido como “um padrão persistente de experiência interna e comportamento que se desvia acentuadamente das expectativas da cultura do indivíduo. É difuso e inflexível, começa na

⁸ Significa que estou utilizando o texto de Deutsch, que está citando Dalgalarrondo, ao qual não tenho acesso direto.

adolescência ou no início da fase adulta, é estável ao longo do tempo, e leva a sofrimento e prejuízo.”

Pormenorizando a definição, o transtorno é persistente, não é algo esporádico, ele tem o seu padrão, não vai ou vem, ele se mantém. É uma experiência interna, ou seja, envolve toda estrutura interna do indivíduo: os pensamentos, os sentimentos, os afetos, em toda sua inteireza, não apenas o que ele fala ou expressa, mas o que ele sente. É toda a experiência dele com o ambiente consigo mesmo em seu comportamento, ou seja, o que ele faz: suas atitudes expressas, atitudes no contexto relacional. E se desvia, justamente se sua experiência interna e o seu comportamento são muito discrepantes do esperado, do padrão do ambiente social no qual ele faz parte. O transtorno é difuso por envolver os mais diversos aspectos da vida do indivíduo (psicológico, emocional, relacional, trabalho, religioso, mental). O transtorno se mantém não mudando o traço de personalidade específico de cada tipo de personalidade (paranóide, esquizotípica...) que o indivíduo possa ter e a característica final é o sofrimento em si, e/ou prejuízo pessoal e social que o mesmo acarreta.

Moreira Almeida (2008) pontua dizendo que há uma variedade de autores que mencionam sobre os transtornos psicológicos e o fenômeno religioso, abordando esse tema como experiências espirituais e manifestações patológicas da mente.

Um dos transtornos apresentado por ele citando William James (1908-1958) no início do século XX, “investigando as experiências de êxtase místico, verificou que essas experiências, quando saudáveis, tinham duração breve e traziam efeitos benéficos para quem as vivenciava”.

No entanto para Burckley (1981, p.7), em seus estudos obteve ao examinar relatos autobiográficos de determinados indivíduos que passaram por experiências místicas e também experiências esquizofrênicas, em que ambas com elementos em comuns ou diferentes, podendo assim catalogá-las da seguinte forma: “elevação do nível de consciência, sentir-se transportado além do próprio self e dos objetos, dilatação do sentido do tempo, sentir-se envolvido em luz e um forte sentido de comunhão com o divino”. Tudo isso sem comprometimento da fala e da estrutura do pensamento, mesmo com o predomínio das alucinações visuais sobre as auditivas e com um aumento da sensibilidade nos sentidos, ainda assim mantendo equilíbrio nas emoções e com um tempo limitado na duração dessa experiência descrita por ele como mística.

Por outro lado, fazendo uma análise com base no DSM-V as características de um surto psicótico seriam "a desorganização do pensamento (transtorno do pensamento formal) costuma ser inferida a partir do discurso do indivíduo. Este pode mudar de um tópico a outro (descarrilamento ou afrouxamento das associações)" (p.88). Ou seja, há um comprometimento na estrutura do pensamento repercutindo no discurso. E o seu "comportamento motor grosseiramente desorganizado ou anormal pode se manifestar de várias formas, desde o comportamento "tolo e pueril" até a agitação imprevisível" (p.88).

Chega mencionar o comportamento anormal de catatônia, que seria a falta total de respostas verbais e motoras (mutismo e estupor), também o predomínio das alucinações auditivas sobre as visuais, e diminuição emocional reduzida ao ponto de embotamento nas expressões faciais, no contato visual e na fala no que refere-se à entonação, no movimento das mãos, nos quais esses itens geralmente qualificam o discurso. Acompanhado de rompantes agressivos e tudo isso com tempo prolongado em sua duração.

Frente a essas duas condições, Lenz (1996, p.18) diferencia as mesmas dizendo que uma experiência pautada na saúde mental trará dúvidas ao sujeito em relação à realidade vivenciada, já numa experiência com a presença de transtorno mental a convicção sobre a realidade vivida é exata. Sendo assim, o grau de convicção difere-se: a genuína dúvida, a patológica não.

Em determinadas investigações sobre psicoses (esquizofrenia) e religião segundo Farr e Howe (1932), feitas nos Estados Unidos, citados por Dalgalarrondo (2008, p.186) pode constatar que um em cada sete pacientes encontrava repertório de preocupação com conteúdo religioso (práticas e ideias) numa intensidade significativa, isso não restringindo apenas aos seguidores mas também contemplando os seus líderes esses sintomas psicóticos.

Outra pesquisa com percentual estatístico, Neeleman e Lewis (1994), no qual também Dalgalarrondo cita apresenta uma amostra de 98 pacientes de hospitais londrinos com os seguintes dados: psicóticos esquizofrênicos (47), para suicidas (26), e 25 pacientes ortopédicos, de outro.

O resultado apresentado conclui que os pacientes psicóticos formam com resultados com mais vivências religiosas (48%), com isso o repertório de seus comportamentos apresentaram elementos religiosos em seus sintomas em 50 pacientes internados e os esquizofrênicos com maior incidência, com isso conclui-

se a correlação da esquizofrenia e religião: “Uma série de trabalhos realizados recentemente no Brasil, revistos adiante, também apontam no mesmo sentido” (DALAGARRONDO, 2008, p.187).

A Esquizofrenia tem o seu quadro sintomatológico, o seu diagnóstico com isso irá trazer melhor compreensão e diferenciação no campo religioso. Segundo DSM-V (p.99):

As características psicóticas da esquizofrenia costumam surgir entre o fim da adolescência e meados dos 30 anos; início antes da adolescência é raro. A idade de pico do início do primeiro episódio psicótico é entre o início e a metade da faixa dos 20 anos para o sexo masculino e fim dos 20 anos para o feminino. O início pode ser abrupto ou insidioso, mas a maioria dos indivíduos manifesta um desenvolvimento lento e gradativo de uma variedade de sinais e sintomas clinicamente importantes.

Conforme o DSM-V (p.99) o quadro sintomatológico da Esquizofrenia apresenta os seguinte itens, cada um presente por uma quantidade significativa de tempo durante um período de um mês. Os mesmos são: 1. Delírios. 2. Alucinações. 3. Discurso desorganizado. 4. Comportamento grosseiramente desorganizado ou catatônico. 5. Sintomas negativos (i.e., expressão emocional diminuída ou avolia).

Ocorrendo comprometimento funcional em uma ou mais áreas da vida por um período desde o início da perturbação, áreas essas como: trabalho, o autocuidado, as relações afetivas em geral, aspectos acadêmicos. “Sinais contínuos de perturbação persistem durante, pelo menos, seis meses. Esse período de seis meses deve incluir no mínimo um mês de sintomas (ou menos, se tratados com sucesso) que precisam satisfazer ao Critério A (i.e., sintomas da fase ativa) e pode incluir períodos de sintomas prodrômicos ou residuais.”

Segundo Lewis Fernandez (1998), determinadas situações em contextos culturais ou religiosos nos quais o indivíduo esteja inserido poderá ocorrer a manifestação não patológica da dissociação da personalidade, e nesse processo o indivíduo terá o controle sem prejuízos, essa dissociação ela é importante e necessária para própria pessoa e para os que estão com ela no processo relacional.

E que a dissociação patológica acontece por um problema no funcionamento do indivíduo e não no contexto que ele esteja inserido, gerando consequências de sofrimento tanto para o mesmo e também para a comunidade que ele faz parte. Essa dissociação patológica se revela segundo a estrutura de personalidade que este indivíduo possua.

Moreira Almeida (2009) cita Buther (1998) o qual acrescenta que toda dissociação tem uma funcionabilidade e sua utilidade na dinâmica mental do indivíduo, é claro que falamos da saudável. Criando assim, condições de escapismos mentais ou não, de situações desconfortáveis ou aversivas, com ocorrências breves sem danos do funcionamento da mente, não ocorrendo bloqueios e conseguindo sair dessa realidade desagradável. A patológica no entanto, irá aparecer na tentativa de lidar com a realidade ruim, porém acabará generalizando e trazendo possíveis prejuízos para outras mais áreas da vida do indivíduo.

Quando se traz para o objeto de análise que são os pastores com os seus respectivos perfis psicológicos, tenta-se assim identificar em suas dinâmicas mentais a presença de saúde ou doença mental, pois conforme o autor nos fala, tanto o aspecto de saúde ou não no indivíduo envolve seu ambiente mental mas, também trará repercussões em outras áreas de sua vida, inclusive no ambiente religioso no qual se encontra inserido que também é nosso campo estudo.

Iremos agora apresentar os dez transtornos de personalidades segundo o DSM-5 com suas descrições e critérios diagnósticos, e que mais à frente na discussão dos dados da pesquisa possamos avaliar os perfis psicológicos dos sujeitos pesquisados tendo como parâmetro essas descrições.

B.2 TRANSTORNOS DE PERSONALIDADES: Descrições e critérios diagnósticos de acordo com o DSM-5

Antes de adentrarmos nas descrições e critérios dos transtornos de personalidades nos quais estão catalogados conforme o DSM-5⁹, em nível de esclarecimento desse estudo é que a apresentação dos transtornos não foram feitas à escolha de forma específica ou direcionada de apenas um ou outro, mas colocados todos na íntegra como se encontram no Manual. E na medida que surgiram os resultados finais da pesquisa utilizamos para análise os que mais se aproximavam das características analisadas.

⁹ DSM-5 é uma sigla inglesa, Diagnostic and Statistical Manual, que significa Manual de Diagnóstico e Estatística e o número 5 da sigla é usado para indicar que já foram feitas cinco revisões. O DSM-5 abrange apenas os transtornos mentais e tem sido mais utilizado em ambientes de pesquisa, porque possui itens mais detalhados, em forma de tópicos. Foi elaborado pela Associação Americana de Psiquiatria. Fonte: <https://www.secad.com.br/blog/psiquiatria-2/dsm-5-diagnostico-transtornos-mentais>

GRUPO A (Esquisitos e Execêntricos)

Transtorno da Personalidade Paranóide (Desconfiança e respostas)

Desconfiança e suspeitas em relação aos outros, de modo que as intenções são interpretadas como maldosas, que se manifesta no início da idade adulta e está presente em uma variedade de contextos: 1) Suspeita, sem fundamento suficiente, de estar sendo explorado, maltratado ou enganado por terceiros; 2) Preocupa-se com dúvidas infundadas acerca da lealdade ou confiabilidade de amigos ou colegas; 3) Reluta em confiar nos outros por um medo infundado de que essas informações possam ser maldosamente usadas contra si; 4) Interpreta significados ocultos, de caráter humilhante ou ameaçador em observações ou acontecimentos benignos; 5) Guarda rancores persistentes, ou seja, é implacável com insultos, injúrias ou deslizes; 6) Percebe ataques a seu caráter ou reputação que não são visíveis pelos outros e reage rapidamente com raiva ou contra-ataque; 7) Tem suspeitas recorrentes, sem justificativa, quanto à fidelidade do cônjuge ou parceiro sexual.

Transtorno da Personalidade Esquizóide (Distanciamento e sem emoções)

Distanciamento das relações sociais e uma faixa restrita de expressão emocional em contextos interpessoais, que se manifesta no início da idade adulta e está presente em uma variedade de contexto: 1) Não deseja nem gosta de relacionamentos íntimos, incluindo fazer parte de uma família; 2) Quase sempre opta por atividades solitárias; 3) Manifesta pouco, se algum, interesse em ter experiências sexuais com um parceiro; 4) Tem prazer em poucas atividades, se alguma; 5) Não tem amigos íntimos ou confidentes, outros que não parentes em primeiro grau; 6) Mostra-se indiferente a elogios ou críticas; 7) Demonstra frieza emocional, distanciamento ou embotamento afetivo.

Transtorno da Personalidade Esquizotípica (Paranáide, esquisito e excêntrico)

Déficits sociais e interpessoais, marcado por desconforto agudo e reduzida capacidade para relacionamentos íntimos, além de distorções cognitivas ou perceptivas e comportamento excêntrico: 1) Ideias de referência excluindo delírios de referência; 2) Crenças bizarras ou pensamento mágico que influenciam o

comportamento e não estão de acordo com as normas da subcultura do indivíduo; 3) Experiências perceptivas incomuns, incluindo ilusões somáticas; 4) Pensamento e discurso bizarros; 5) Desconfiança ou ideação paranóide; 6) Afeto inadequado ou constrito; 7) Aparência ou comportamento esquisito, peculiar ou excêntrico; 8) Não tem amigos íntimos ou confidentes, exceto parentes em primeiro grau; 9) Ansiedade social excessiva que não diminui com a familiaridade e tende a estar associada com temores paranóides, em vez de julgamentos negativos acerca de si próprio.

Descrições e critérios diagnósticos de acordo com o DSM-53

GRUPO B (Dramáticos e Emotivos)

Transtorno da Personalidade Antissocial (Desrespeito alheio)

Desrespeito e violação dos direitos alheios, que ocorre desde os 15 anos: 1) Incapacidade de adequar-se às normas sociais com relação a comportamentos; lícitos, indicada pela execução repetida de atos que constituem motivo de detenção 2) Propensão para enganar, indicada por mentir repetidamente, usar nomes falsos ou ludibriar os outros para obter vantagens pessoais ou prazer; 3) Impulsividade ou fracasso em fazer planos para o futuro; 4) Irritabilidade e agressividade, indicadas por repetidas lutas corporais ou agressões físicas; 5) Desrespeito irresponsável pela segurança própria ou alheia; 6) Irresponsabilidade consistente, indicada por um repetido fracasso em manter um comportamento laboral consistente ou de honrar obrigações financeiras; 7) Ausência de remorso, indicada por indiferença ou racionalização por ter ferido, maltratado ou roubado alguém.

Transtorno da Personalidade Borderline (Instabilidade)

Instabilidade dos relacionamentos interpessoais, da auto-imagem e dos afetos e acentuada impulsividade, que se manifesta no início da idade adulta e está presente em uma variedade de contextos; 1) Esforços frenéticos no sentido de evitar um abandono real ou imaginário; 2) Um padrão de relacionamentos interpessoais instáveis e intensos, caracterizado pela alternância entre extremos de idealização e desvalorização; 3) Perturbação da identidade: instabilidade acentuada e resistente da auto-imagem ou do sentimento de self; 4) Impulsividade em pelo menos duas áreas potencialmente prejudiciais à própria pessoa; 5) Recorrência de

comportamento, gestos ou ameaças suicidas ou de comportamento automulilante; 6) Instabilidade afetiva devido a uma acentuada reatividade do humor; 7) Sentimentos crônicos de vazio; 8) Raiva inadequada e intensa ou dificuldade em controlar a raiva; 9) Ideação paranóide transitória e relacionada ao estresse ou graves sintomas dissociativos.

Transtorno da Personalidade Histriônica (Emocionalidade excessiva e busca por atenção)

Excessiva emotividade e busca de atenção, que se manifesta no início da idade adulta e está presente em uma variedade de contextos: 1) Desconforto em situações nas quais não é o centro das atenções; 2) A interação com os outros freqüentemente se caracteriza por um comportamento inadequado, sexualmente provocante ou sedutor; 3) Mudanças rápidas e superficialidade na expressão das emoções; 4) Constante utilização da aparência física para chamar a atenção sobre si próprio; 5) Estilo de discurso excessivamente impressionista e carente de detalhes; 6) Dramaticidade, teatralidade e expressão emocional exagerada; 7) Sugestionabilidade, ou seja, é facilmente influenciado pelos outros ou pelas circunstâncias; 8) Considerar os relacionamentos mais íntimos do que realmente são.

Transtorno da Personalidade Narcisista (Grandiosidade, falta de empatia e necessidade de admiração)

Grandiosidade em fantasia ou comportamento, necessidade de admiração e falta de empatia, que se manifesta no início da idade adulta e está presente em uma variedade de contextos: 1) Sentimento grandioso acerca da própria importância, por exemplo, exagera realizações e talentos, espera ser reconhecido como superior sem realizações à altura; 2) Preocupação com fantasias de ilimitado sucesso, poder, inteligência, beleza ou amor ideal; 3) Crença de ser “especial” e único e de que somente pode ser compreendido ou deve associar-se a outras pessoas ou instituições) especiais ou de condição elevada; 4) Exigência de admiração excessiva; 5) Presunção, ou seja, possui expectativas irracionais de receber um tratamento especialmente favorável ou obediência automática às suas expectativas; 6) É explorador em relacionamentos interpessoais, isto é, tira vantagem de outros para atingir seus próprios objetivos; 7) Ausência de empatia: reluta em reconhecer

ou identificar-se com os sentimentos e necessidades alheias; 8) Frequentemente sente inveja de outras pessoas ou acredita ser alvo da inveja alheia; 9) Comportamentos e atitudes arrogantes e insolentes.

Descrições e critérios diagnósticos de acordo com o DSM-53

GRUPO C (Ansiosos e Medrosos)

Transtorno da Personalidade Dependente (Necessidade de ser cuidado)

Necessidade global e excessiva de ser cuidado, que leva a um comportamento submisso, aderente e a temores de separação, que se manifestam no início da idade adulta e estão presentes em uma variedade de contextos: 1) Dificuldade em tomar decisões do dia-a-dia sem uma quantidade excessiva de conselhos e reasseguramento da parte de outras pessoas; 2) Necessidade de que os outros assumam a responsabilidade pelas principais áreas de sua vida; 3) Dificuldade em expressar discordância de outros, pelo medo de perder apoio ou aprovação; 4) Dificuldade em iniciar projetos ou fazer coisas por conta própria em vista de uma falta de autoconfiança em seu julgamento ou capacidades, não por falta de motivação ou energia; 5) Vai a extremos para obter carinho e apoio, a ponto de oferecer-se para fazer coisas desagradáveis; 6) Sente desconforto ou desamparo quando só, em razão de temores exagerados de ser incapaz de cuidar de si próprio; 7) Busca urgentemente um novo relacionamento como fonte de carinho e amparo, quando um relacionamento íntimo é rompido; 8) Preocupação irrealista com temores de ser abandonado à própria sorte.

Transtorno da Personalidade Evitativa (Inibição social)

Inibição social, sentimentos de inadequação e hipersensibilidade à avaliação negativa, que se manifesta no início da idade adulta e está presente em uma variedade de contextos: 1) Evita atividades ocupacionais que envolvam contato interpessoal significativo por medo de críticas, desaprovação ou rejeição; 2) Reluta a envolver-se, a menos que tenha certeza da estima da pessoa; 3) Mostra-se reservado em relacionamentos íntimos, em razão do medo de passar vergonha ou ser ridicularizado; 4) Preocupação com críticas ou rejeição em situações sociais; 5) Inibição em novas situações interpessoais, em virtude de sentimentos de

inadequação; 6) Vê a si mesmo como socialmente inepto, sem atrativos pessoais, ou inferior; 7) Extraordinariamente reticente em assumir riscos pessoais ou envolver-se em quaisquer novas atividades, porque estas poderiam provocar vergonha.

Transtorno da Personalidade Obsessivo-Compulsiva (Ordem e Perfeccionismo)

Preocupação com organização, perfeccionismo e controle mental e interpessoal, à custa de flexibilidade, abertura e eficiência, que se manifesta no início da idade adulta e está presente em uma variedade de contextos: 1) Preocupação tão extensa com detalhes, regras, listas, ordem, organização ou horários, que o alvo principal da atividade é perdido; 2) Perfeccionismo que interfere na conclusão de tarefas; 3) Devotamento excessivo ao trabalho e à produtividade, em detrimento de atividades de lazer e amizades; 4) Excessiva conscienciosidade, escrúpulos e inflexibilidade em questões de moralidade, ética ou valores; 5) Incapacidade de desfazer-se de objetos usados ou inúteis, mesmo quando não têm valor sentimental; 6) Relutância em delegar tarefas ou trabalhar em conjunto com outras pessoas, a menos que estas se submetam a seu modo exato de fazer as coisas; 7) Adoção de um estilo miserável quanto à gastos pessoais e com outras pessoas; o dinheiro é visto como algo que deve ser reservado para catástrofes futuras; 8) Rigidez e teimosia.

1.4 PATOLOGIAS: CARACTERÍSTICAS E TIPOLOGIA DOS LÍDERES RELIGIOSOS

Em nossa atualidade há estudos e pesquisas que evidenciam uma tipologia específica nos perfis de líderes religiosos e em seus comportamentos com traços de patologia encontrados em seitas conforme afirma Rick Alan Ross¹⁰, esclarecendo que existem três principais características:

¹⁰ RICK ALAN ROS: Norte americano, autoridade em cultos e fundador do Cult Education Institute S, palestrante e especialista em intervenções de culto. Ele começou seu trabalho como ativista anti-culto e organizador da comunidade em 1982. Ross ficou preocupado com grupos e movimentos controversos em resposta a um grupo religioso radical que secretamente tinha como alvo o lar de idosos de sua avó. Desde então, ele aumentou a conscientização sobre os cultos e facilitou mais de quinhentas intervenções para resgatar testemunhado como testemunha pericial em onze estados diferentes nos Estados Unidos, incluindo o tribunal federal dos EUA. Ele trabalhou como analista especialista da CBS News, CBC do Canadá e Nippon e Asahi no Japão. Ross lecionou em mais de 30

1. A existência de um líder autoritário e absoluto que se torna objeto de adoração, esse líder se torna força motriz da seita (religião);
2. O Líder usa persuasão coercitiva e reforma de pensamento, uma lavagem cerebral, para obter uma influência indevida sobre seus seguidores;
3. Esse Líder usa sua influência para explorar e prejudicar seus seguidores.

Essa tipologia, que seriam os Traços de Personalidade que os líderes de culto têm em comum, confirma o supracitado segundo o pesquisador Lalich (2018), ele explica a existência de 4 (quatro) traços que compõem a personalidade do líder, ele diz que é justamente estes traços que irão fortalecer sua popularidade e ascensão. Que seriam: Narcismo, Carismático, Comportamento Irregular e Poder motivador.

1. **Narcista:** Estabelecem todo o culto em torno de si mesmos, e acreditam possuir segundo o pesquisador, uma superioridade em detrimento de possuírem uma experiência extracotidiana com Deus". Alguns líderes de culto ganham seu senso de auto-engrandecimento depois de terem o que acreditam ser um encontro com um deus ou divindade, e é essa visita que inspira eles para começar seu culto". Não permitem críticas ou questionamentos e necessitam estar sempre no controle de seus liderados e há uma constante exigência de lealdade para si e as suas normas e regras religiosas e de conduta moral.
2. **Carismático:** São envolvidos de uma particularidade que os difere . "Eles têm essa aura de ser especial - ou as pessoas atribuem isso a eles", diz o Dr. Lalich. Há também uma peculiaridade em formar um grupo menor que o acompanha em sua "intimidade" chamado pelo pesquisador de "carisma por procuração", a função deste grupo seria a adesão maior as suas ideias e tem a tarefa de propagar, disseminar sua causa e carisma para um grupo maior, e assim evitar que o Líder se exponha diretamente com os demais.

universidades e faculdades, incluindo a Universidade de Chicago, Dickinson College, Carnegie Mellon, Baylor, Universidade Wuhan da China, Universidade Assunção da pessoas de situações de culto. Ross é um dos principais especialistas em cultos no mundo hoje. Ele consultou o FBI, o BATF e várias outras agências policiais, bem como os governos de Israel e China, sobre o assunto de cultos. Ross foi qualificado, aceito e Tailândia e Universidade da Pensilvânia na Filadélfia. Ele também foi publicado em periódicos acadêmicos revisados por pares sobre o tema cultos.

3. **Comportamento Irregular:** Na psicologia esse termo utilizado pelo pesquisador é chamado de Reforçamento Intermitente, o mesmo é um esquema de condicionamento (manutenção de comportamentos, razão fixa, razão variável, intervalo variável e intervalo fixo) para aumento ou diminuição da frequência de determinados comportamentos que se deseja, com a intencionalidade de manter os mesmos no repertório comportamental do indivíduo. Esse tipo de condicionamento é o mais eficaz, tornando em miúdos é o mais difícil de ser extinto uma vez feito o condicionamento (MOREIRA & MEDEIROS, 2007). Lalich nos fala que o líder irá controlar e limitar sua atuação, aparição, frequência e principalmente à expectativa de seus seguidores, e nada desses quesitos poderão ser contínuos e sim intermitente, “[...] acrescentando que essa tática é uma maneira infalível de manter os seguidores "no limite" com o desejo de agradar o líder” (LALICH *apud* SARA COUGHLIN, 2018).
4. **Força Motivadora:** O Líder irá utilizar seus exemplos, atitudes e ações como modelo comportamental ideal para que seus seguidores possam alcançar poder e realização de conquistas como: dinheiro, status e sexo, ou as três coisas. E tudo isso em nome de Deus ou entidade sobrenatural, mas na verdade seria com a intenção de nutrir seu ego.

Batisde (1967, p.187) menciona que “há uma vida religiosa regressiva e patológica, existe outra que é progressiva e formadora de personalidades sadias”, com isso o autor apresenta as duas possibilidades das religiões promover saúde ou doença mental.

O tema religiosidade e saúde mental revela vários sintomas apresentados por seus líderes através da religião. Seguindo esse raciocínio do aspecto negativo da religião e da experiência religiosa temos Morano:

A fé cristã pode também se converter em sal cúmplice e se aliar a seus elementos mais patogênicos. Desse modo, encerrada nos atoleiros do inconsciente, a fé pode converter-se num verdugo a serviço das pulsões de morte, traíndo assim o que há de mais profundo em sua mensagem de liberdade (MORANO, 2003, p.176).

Sendo assim, muitas pessoas podem usar da religião ou da experiência religiosa como uma forma de reforçar seu ambiente psíquico patológico e as práticas religiosas irão reforçar as neuroses e compulsões, fazendo com que as pessoas se tornem reféns de suas patologias.

A Psicopatologia traz a possibilidade de compreender e estudar o comportamento verbal, a partir de sua exteriorização (e o não verbal). E dessa forma, observando o discurso verbal podemos categorizá-lo dentro da normalidade ou anormalidade. Tendo em vista, que essa categorização de normalidade ou não tem sido objeto de discussão no campo psíquico e religioso, pois normalidade ou anormalidade poderão ter variações, dependendo do ambiente que tiver sua ocorrência. Com isso, segue abaixo a conceituação e parâmetros para maior compreensão, que serão apresentados conforme seguintes.

1.5 COMPREENSÃO E EXPLICAÇÕES DE NORMALIDADE NO CONTEXTO RELIGIOSO

O conceito de saúde e de normalidade em psicopatologia é questão de grande controvérsia (ALMEIDA FILHO, 2000). Antes de adentrarmos no contexto do fenômeno religioso em relação à normalidade, há outros campos, outras áreas de saúde mental acerca desse conceito de normalidade.

Para evitar a ocorrência de julgamentos de valores, equívocos ou uma leitura inadequada na compreensão do comportamento do indivíduo que faz sua experiência religiosa quando falamos de normalidade ou anormalidade, cabe neste estudo a apresentação do comportamento normal e anormal para estabelecer parâmetros de comparação e assim entendermos os resultados que serão obtidos na pesquisa.

A Comunidade de Saúde Mental apresenta cinco critérios para um transtorno psicológico de anormalidade segundo Whitbourne & Krauss (2015, p.6) são:

1. O prejuízo experimentado pelo indivíduo, ou seja, essa experiência gerando algum dano em sua integridade física, moral, psicológica, psiquiátrica.

2. Comportamento refletindo disfunção nos processos psicológicos, biológicos e no desenvolvimento, a partir de sua experiência essas áreas de sua vida, passando a responderem de formas disfuncionais, perdendo sua integridade.

3. Comportamento geral associado com sofrimento e incapacitação nas esferas da vida, estas áreas passam a experimentar um sofrimento tão intenso ou demasiadamente significativo que dificulte ou impeça de fazer o que geralmente fazia em sua vida.

4. O Comportamento do indivíduo não pode fugir do esperado e convencional, em termos de religião, sexualidade ou política, sendo que terá que estar em ressonância como a maioria das pessoas independente da esfera que esteja inserido e no caso do estudo o campo religioso.

5. Conflito do indivíduo em relação à sociedade, espera-se que não haja animosidades na relações afetivas nas famílias, grupos ou demais realidades sociais em detrimento ao seu envolvimento religioso aqui estudado.

1.6 DIFERENCIAÇÃO ENTRE EXPERIÊNCIAS ESPIRITUAIS E SINTOMAS PSICOPATOLÓGICOS

As explicações da anormalidade poderão advir de várias fontes explicativas, sejam elas da Psicologia, Psiquiatria, Sociologia e do próprio campo religioso e seus teóricos. Mas para que essas explicações possam no mínimo serem válidas, cabe a distinção entre fenômenos religiosos e psicopatológicos, ou seja, quando é um e quando é outro.

- Explicações Espirituais: Possessões por espíritos malignos ou demoníacos.
- Explicações Humanitárias: resultado de crueldade, estresse ou condições de vida pobre.
- Explicações Científicas: Alterações biológicas, processos de aprendizagem falhos ou estressores emocionais (WHITBOURNE & KRAUSS, 2015, p.9).

Para uma compreensão mais didática, mencionarei a seguir uma tabela que irá trazer a diferenciação entre experiências espirituais e sintomas psicopatológicos de indivíduos, segundo Jackson e Fulford (1997) e Sims (1997) (DALGALARRONDO, p.169).

Diferenciação entre experiências espirituais e sintomas psicopatológicos:

Tabela Diferenciação entre experiências espirituais e sintomas psicopatológicos.		
Características	Experiências espirituais	Sintomas psicopatológicos
Conteúdo das vivências	Os conteúdos seguem uma Doutrina religiosa: são aceitáveis pelo subgrupo cultural.	O conteúdo é bizarro, geralmente reivindica um status divino ou a posse de poderes especiais.
Características das experiências sensoriais: (ilusões, alucinações, visões e vozes)	Os elementos sensoriais são mais "intelectuais"; são sentidos como "conteúdos mentais"	Os elementos sensoriais são percebidos como "corpóreos", dão a sensação de serem percepções reais.
Modalidade sensorial das vivências	Predominantemente alucinações e ilusões visuais.	Predominantemente alucinações auditivas
Grau de certeza das vivências	As crenças se formam com a possibilidade da dúvida	As crenças são "incorrigíveis", geralmente há certeza absoluta.
Insight	Às vezes insight presente, às vezes ausente.	Frequentemente insight ausente.
Duração da vivência	Duração breve	Duração longa
Controle volitivo	Há, por parte do sujeito, um grau de controle e direcionamento sobre as vivências	São experiências vivenciadas sem qualquer controle por parte do sujeito.
Orientação em relação a outras pessoas	Vivências são orientadas em direção a outras pessoas.	Vivências são quase sempre orientadas para si (auto orientadas).
Significado para vida do sujeito	Sentido de "auto realização", experiências que "alargam" a vida, produzem "frutos" espirituais.	Experiências geralmente desintegrativas, que produzem a deterioração do funcionamento vital do sujeito.
Positividade/Negatividade	As vivências têm, de modo geral, sentido "positivo" para a vida do sujeito.	As vivências têm, de modo geral, sentido "negativo" para a vida do sujeito.
Implicação na "ação" do sujeito.	São experiências nas quais o sujeito se percebe como "agindo", produzindo sua vida.	São experiências nas quais o sujeito se percebe "sendo agido", vive passivamente a experiência.
Relação com os sintomas psicopatológicos em outras esferas da vida.	São experiências "isoladas", que não se articulam com outros sintomas de transtornos mentais.	Geralmente não são vivências isoladas. Ao lado do delírio ou da alucinação mística, há outros sintomas psicóticos.
Estilo de vida e de personalidade do sujeito	Tanto o estilo de vida como a personalidade do sujeito revelam religiosidade presente e antecedendo a vivência	O estilo de vida e a personalidade indicam alterações e deterioração associadas a transtornos mentais.
Comunicação da experiência com as outras pessoas.	Sujeito busca relatar sua experiência para outras pessoas, sobretudo de seu grupo cultural.	Sujeito é, geralmente reticente em relatar e discutir essas experiências.
Fonte: Baseada e modificada de Jackson e Fulford (1997) e Sims (1997).		

Sendo a abordagem da Psicopatologia usada como viés para este estudo, se faz necessário esclarecimento da temática supracitada. Que nos ajudará distinguir comportamentos patológicos do não patológicos, em nossa análise dos dados obtidos na pesquisa em relação aos líderes em seus perfis.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS TRÊS IGREJAS EVANGÉLICAS

2.1 A IMPORTÂNCIA DO CAMPO POR BOURDIEU

A Contextualização do campo religioso a ser estudado nesta pesquisa se dará por meio da exposição histórica dos mesmos. Mas, antes disso, traremos a importância do campo que é apresentada por Bourdieu, segundo ele, todo campo “é um campo de forças e um campo de lutas para conservar ou transformar esse campo de forças” (BOURDIEU, 2004, p. 22-23). É um espaço de lutas, oposições, confrontos, embates, brigas por poder, pressão, dominação, subjugação.

Pensar sobre campo e conceituá-lo numa perspectiva relacional, onde o mesmo é definido como um microcosmo social, ou seja, um pequeno mundo dotado de dinamicidade, movimento e constante relação entre os agentes que dele fazem parte e composto por regras, normas, leis específicas.

Ele é formado por agentes que ocupam esse micromundo, que se posicionam e a partir dessas posições que partem suas tomadas de decisões, estes mesmos agentes lutam entre si, cada qual buscando lugares e posições que mais possam integrar e articular entre si e os outros. Nessa disputa há a tentativa constante no campo por controle e legitimação dos bens de consumo produzidos.

[...] à medida que as sociedades se tornam maiores, e com uma divisão social do trabalho mais complexa, certos domínios de atividade se tornam relativamente autônomos. No interior desses setores ou campos da realidade social, os indivíduos envolvidos passam, então, a lutar pelo controle da produção e, sobretudo, pelo direito de legitimamente classificarem e hierarquizarem os bens produzidos (MOREIRA, 2009, p.31).

Segundo o raciocínio de Moreira esses campos são espaços de produção de bens de consumo, produzidos para alimentar e estruturar o campo e aumentar sua autonomia em seu interior e os indivíduos que dele fazem parte e aos que farão.

Retomando Bourdieu, algo relevante sobre o campo é o fato de que nas disputas o seus objetos a serem disputados precisam ser definidos “objetos de disputas e pessoas prontas para disputar o jogo, dotados de *habitus* que impliquem no conhecimento e no reconhecimento das leis imanentes do jogo, dos objetos de disputas” (BOURDIEU, 1983, p.89).

Essa preocupação e atenção se faz necessária para estabelecer critérios e direcionamento para as disputas e lutas internas e com clareza de interesses do campo em relação aos indivíduos que dele fazem parte ou de novos que irão se integrar “pretendentes”, esses novatos são também objetos de disputa dos dominantes, os que já fazem parte.

Bourdieu (1983, p.89) tece a seguinte afirmação: “em cada campo se encontrará uma luta, da qual se deve, cada vez, procurar as formas específicas, entre o novo que está entrando e que tenta forçar o direito de entrada e o dominante que tenta defender o monopólio e excluir a concorrência”, do campo e possuem uma posição conquistada que precisa mantê-las .

A estrutura do campo se faz estruturada e estruturante, e as mesmas irão funcionar sempre nessa perspectiva. “As estruturas são estruturantes à medida que são responsáveis pela construção de práticas e representações por parte dos agentes, mas também são estruturadas porque influenciadas, inventadas, recriadas por esses mesmos agentes – que não seguem as normas tal qual se apresentam, mas fazem delas diferentes usos” (PEREIRA, 2015, p. 344).

A contribuição que Bourdieu trará ao estudo é justamente a possibilidade de entendermos o fenômeno religioso no campo de suas disputas. Os agentes nesse caso são os líderes religiosos-pastores inseridos em seus microcosmos, com a produção de seus bens de consumo: valores, ideias, crenças, regras, doutrinas e outros.

A teoria de Bourdieu (1984, p. 133) traz o *habitus* definindo-o como a nossa forma de expressar aquilo que somos no contexto que estamos inseridos, seria o nosso jeito de perceber as coisas, a forma de valorização que damos ao mundo, o julgamento pelo qual fazemos em relação às pessoas, coisas e situações e também nossa postura corporal, moral e todas as nossas práticas e representações daquilo que somos, ou seja, um sistema de disposições.

É composto pelo *ethos* que “é um conjunto sistemático de disposições morais, de princípios práticos.” O *habitus* possui dinamicidade e autonomia, mas não seria um condicionamento, mas uma estrutura composta por disposições internas com duração permanente. Sua aquisição se faz por meio da aprendizagem ao longo da vida, de forma que nossa interação social é o meio pelo qual se dará, e uma aprendizagem tanto implícita quanto explícita lhes será absorvida, gerando racionalidade e lógica diante das demandas práticas do cotidiano nas quais possa

surgir, podendo ser gerador, organizador, classificador das ações a serem executadas (BOURDIEU, 1980, p.88-89).

Ele contém em si o conhecimento e o reconhecimento das /regras do jogo/ em um campo determinado. O habitus funciona como esquema de ação, de percepção, de reflexão. Presente no corpo (gestos, posturas) e na mente (formas de ver, de classificar) da coletividade inscrita em um campo, automatiza as escolhas e as ações em um campo dado, “economiza” o cálculo e a reflexão. O habitus é o produto da experiência biográfica individual, da experiência histórica coletiva e da interação entre essas experiências. Uma espécie de programa, no sentido da informática, que todos nós carregamos (THIRY-CHERQUES, 2006, p. 34).

Temos acima Thiry-cherques usando como referencial teórico Bourdieu, e assim pode ajudar-nos na compreensão ampla do habitus como experiência de vida, idiossincrática e juntamente com a coletiva, se afirmando uma na outra nessa interação dentro do campo. “O habitus é a internalização ou incorporação da estrutura social, enquanto o campo é a exteriorização ou objetivação do habitus” (VANDENBERGHE, 1999, p. 49).

Seguindo a compreensão do campo, e antes de partir para a contextualização e definição de nosso campo em específico, não pode-se deixar de falar que todo campo desenvolve uma *doxa* que seria o consenso e/ ou opinião consensual de todos os agentes, onde tudo passa a estar em acordo. Por outro lado se tem também o *nomos* que são as leis gerais que os governam. E ambos são legitimados e confirmados dentro do campo, que são propriedades universais dos campos (BOURDIEU, 1996, p. 267 e segs.).

No entanto, nos conflitos e disputas entre os agentes há constante dominação e usando de violência simbólica. Uma dominação discreta, mascarada, implícita por parte dos agentes nos dominados, manipulando-os com o capital específico de cada campo, impondo-lhes uma autoridade por possuírem o capital como instrumento de dominação.

A violência simbólica estará presente nas interações relacionais que forem estabelecidas. Sua presença se fará nas atitudes, nos comportamentos verbais e não verbais na comunicação, espalhando-se por meio de todos os códigos linguísticos, cognitivos, comportamentais e emocionais (BOURDIEU, 1996)

Há todo um capital que se produz e que irá se reproduzir e Bourdieu considera da seguinte forma: Capital Econômico – obtido por herança, por

capacidade em gerir o acúmulo e investimento em operações monetárias feitas pelo detentor do mesmo, também pelo trabalho e afins. Seria o patrimônio de bens materiais, dinheiro e posses, entre outros. Capital Social – seria o networking de amigos, de pessoas influentes, redes sociais e suas conexões. Capital Simbólico – implica prestígio, status, honra, reputação, sabedoria, conhecimento e experiência vivencial, e todo um conjunto de elementos reconhecidos socialmente (BOURDIEU, 1984, p.114). Como o capital se dá de forma desproporcional em sua distribuição, os conflitos sempre estarão atuando no campo.

Após toda esta explanação e compreensão sobre a Teoria do Campo por Bourdieu, há uma relevância neste estudo, pois o campo religioso, em especial, o pentecostal e o neopentecostal são espaço acirrados de grandes disputas entres seus pares em especial dos pastores em detrimento aos seus seguidores. Enfim, será apresentado o campo de análise da pesquisa em questão a seguir.

2.2 CONTEXTUALIZANDO O CAMPO RELIGIOSO: PENTECOSTALISMO E NEOPENTECOSTAIS

Para fins de esclarecimento de nossa leitura esses campos foram escolhidos e serão apresentados por serem os de atuação de nossos pastores envolvidos na pesquisa e é também uma forma de delimitação do objeto de estudo.

Conforme Bettencourt (1995), o surgimento do Pentecostalismo advém suas origens do protestantismo metodista. De forma simplista, para compreensão o Metodismo teve seu início dentro do anglicanismo com a intenção de reavivar o episcopalismo da Inglaterra no século XVI. Foi idealizado por John Wesley (1791), o mesmo desejava trazer renovação e fervor à igreja, propondo métodos para alcançar esse fervor, daí o surgimento do Metodismo, dessa reforma anglicana.

E posteriormente, dentro do Metodismo, no período do século XIX, esse novo movimento, com essa nova concepção de fé que possa a ser compreendida e experimentada, além da conversão necessária para o indivíduo, o mesmo precisaria passar pela segunda benção que seria o “Batismo no Espírito”.

Esse movimento nomeado por “holiness” (santidade) em 1900 teve adesão do Pastor Metodista Charles Parham, se apropriando assim, das concepções desse

movimento e juntamente com seus alunos, cerca de 30 que tendo como base os estudos dos Atos dos Apóstolos, capítulo dois, 1-12, concluíram que o Batismo no Espírito é o dom de línguas. Fizeram entre si essa experiência bíblica, uns aos outros impuseram às mãos sobre suas cabeças e assim, obtiveram a experiência bíblica citada. A partir disso, surgiu a primeira congregação pentecostal.

A princípio não havia uma intencionalidade por parte dos pastores Parham e Seymour em fundar outra igreja, mas como tiveram rejeição das comunidades protestantes da época, foram obrigados a abrir suas próprias igrejas que assim, passaram a ser conhecidas como pentecostal isso em 1901. A propagação pela Europa e América Latina foi ocorrer por meados de 1906 espalhando principalmente no Brasil. Com características de dividir e subdividir com a mesma proporção em que se espalhava (BETTENCOURT, 1995, p. 46-47).

Garcia (2017) esclarece dizendo que há uma diferença significativa entre esses dois movimentos: “[...] enquanto a tradição *holiness* daria maior destaque à santidade ou santificação, o movimento pentecostal passou a privilegiar o conceito de poder.” [...] “O pentecostalismo foi entendido pelos seus primeiros simpatizantes como o derramamento final do Espírito de Deus que iria preparar a igreja para o derradeiro esforço pela evangelização do mundo antes da volta do Senhor” (GARCIA, 2017, p. 113).

Em Suma, “[...] o foco preciso do movimento foi a Escola Bíblica de Topeka, Estados Unidos, onde Charles Pahram defendia a ideia de que o falar em línguas era um dos sinais que acompanhavam o batismo no Espírito Santo” (MENDONÇA, 2008, p. 134).

Historicamente, os protagonistas desse movimento pentecostal se fizeram “[...] dois personagens e lugares, duas datas e situações que usualmente são apresentados como marco inaugural ou referências históricas do moderno movimento pentecostal: Charles Fox Parham e William Joseph Seymour; 1901 e 1906; Topeka (Kansas) e Los Angeles (Califórnia)” (CAMPOS, 2005, p. 104)¹¹.

¹¹ Portanto, o movimento pentecostal tem dois fundadores: Charles Parham e William Seymour. Parham foi o primeiro a fazer a afirmação fundamental de que o falar em línguas era a evidência visível e bíblica do batismo com o Espírito Santo. A importância de Seymour, o discípulo de Parham, reside no fato de que sob sua liderança, através do Avivamento da Rua Azusa, o pentecostalismo se tornou um fenômeno internacional e mundial a partir de 1906. Nos Estados Unidos, as primeiras denominações pentecostais foram, entre outras: a Igreja de Deus de Camp Creek (Carolina do Norte), a Igreja de Deus de Cleveland (Tennessee), a Igreja da Fé Apostólica (Portland, Oregon) e as Assembléias de Deus (Hot Springs, Arkansas). Um líder extremamente importante foi William H. Durham, de Chicago, cidade que teve grande influência na internacionalização do movimento.

2.2.a Pentecostalismo no Brasil

O Pentecostalismo surgiu precisamente no Brasil em 1910, anteriormente no Chile em 1909. Intensificando apenas em 1950, mas foi a partir da década de 70 teve o seu grande auge. E o seu momento mais representativo se deu por meio Miguel Vieira Ferreira conforme Émile Leonard (1998) menciona.

Miguel, pastor da Igreja Presbiteriana, no qual tinha a convicção de que Deus falava ao coração de seus filhos de forma direta. Manteve-se por um bom tempo na pregação da Igreja Presbiteriana, no entanto acabou fundando a Igreja Evangélica Brasileira em 1879, juntamente com outros crentes que o seguiram (BARREGA, 2005, p. 78-99).

O Pentecostalismo (historicamente) segundo Paul Freston (1994) teve a ocorrência de um fenômeno chamado “Três Ondas” que seriam a forma pelo o qual se instalou e alastrou o pentecostalismo no Brasil. Para didaticamente ocorrer o entendimento citarei de forma sucinta:

A primeira onda vieram as seguintes igrejas para o Brasil: a) Congregação Cristã no Brasil (1910) e a Assembleia de Deus, ambas oriundas do movimento pentecostal norte-americano. Já havia as outras denominações religiosas já instaladas no Brasil (as de origem tradicionais / históricas), no entanto apenas essas duas tiveram uma expansão tão expressiva ao ponto de dominarem por quarenta anos o cenário evangélico no Brasil.

A segunda onda ocorreu na década de 50 e início de 1960, tudo por conta da fragmentação do movimento pentecostal que havia naquele momento, e a partir daí três outras denominações surgiram como resultante: Igreja do Evangelho Quadrangular (1951) Igreja Evangélica pentecostal Brasil para Cristo (1955) e Igreja Pentecostal Deus e Amor (1962), todas essas tinham o foco no fenômeno sobrenatural das curas. Diferentemente das igrejas da primeira onda que davam ênfase ao dom de línguas, a segunda onda ao de cura (GARCIA, 2017, p. 114 -116).

E por fim, temos a terceira onda e o seu surgimento se fez na década de 70 e vindo a se fortalecer em 1980, nesse momento o fenômeno neopentecostal aflora diferindo-se significativamente em relação às Igrejas Pentecostais clássicas, sua abrangência tinha como alvo as classes médias e altas, recorrendo a uma massificação estratégica moderna e “marketeria” de suas ideias na forma tipicamente capitalista.

Trouxeram também uma nova linguagem para as fiéis e com uma roupagem moderna. Passaram a estimular o cuidado, o zelo, o belo e a estética, gerando motivação e melhora da autoestima, bem diferente do padrão estético de recato e modéstia que as fiéis possuíam nas igrejas tradicionalistas e principalmente as pentecostais.

Outro aspecto que difere seria a mudança no foco da evangelização abrindo mão da concepção do sofrimento e da dor, migrando para o conceito da luta contra o mau (demônio) ao ponto de utilizarem práticas e rituais de exorcismos, para obtenção de libertação da alma e do corpo da doença e adquirindo assim a saúde, e nesse pacote todo de mudança a Teologia da Prosperidade reforça esse quadro de novidades neopentecostais. Sua maior representante dessa onda seria a Universal do Reino de Deus, tendo como representante o pastor Edir Macedo (GARCIA, 2017, p. 114 -118).

2.2.b Adventistas do Sétimo Dia

Para entender o surgimento histórico dos Adventistas, o mesmo divide-se em dois momentos. O primeiro momento seria com o fundador William Miller (1782 – 1849). Segundo Bettencourt (1995, p. 42-43), esclarece que esse camponês de família Batista em 1816 em seus estudos bíblicos chegou a conclusão que a segunda vinda de Jesus se daria 1843. Em 1842 – 1843 Milles realizou reuniões no campo e apresentou seus ensinamentos para um grupo de 1.500 ouvintes.

No entanto, a Comunidade Batista rejeitou suas revelações e ideias, e posteriormente o excomungou. Mas o mesmo já havia arrebanhado cinco mil seguidores. A data prevista por Miller chegou, no entanto não houve nenhuma vinda conforme tinha previsto. Então um discípulo seu refez os cálculos e alegando erros de nestes cálculos, jogando a data para um ano a mais e assim a segunda vinda do Senhor seria para 22/10/1844. No entanto, o fracasso ocorreu novamente, levando a perda de entusiasmo de seus seguidores, que nesse momento já haviam assumidos o nome de adventistas.

O Segundo Momento na história da Igreja Adventista ocorreu com o surgimento de Ellen Gould White, de origem Metodista, na qual teve acesso à pregação de Miller e assim, acabou aderindo aos seus ensinamentos. A mesma dizia possuir dom de revelação e afirmou que o acontecimento de 1844 não foi de

todo fracassado, mas que Deus a revelou que estava assim preparando os homens e quando tudo estivesse pronto o fim estaria próximo, tirando o foco das datas, com isso pode convencer seus seguidores novamente.

Após a morte de Miller em 1848, a vidente Ellen White assumiu como mestra maior do Adventismo, seus ensinamentos passaram a ter valor sagrado e o ingresso de novos adeptos havia como critério a confissão de fé nos escritos dela e nas escrituras: "... Eis a pergunta decisiva feita a todo candidato: aceita o espírito de profecia tal como se manifestou no seio da Igreja escatológica pelo ministério e os escritos de E.G. White?" O guardar o sábado e não o domingo também foi criado por ela e mantido até os dias atuais (BETTENCOURT, 1995, p. 43).

2.2.C Igreja Videira

Em meados de 1997 em Goiânia, o Pastor Aluízio Silva inicia um núcleo de reunião denominado "Luz para os Povos", na garagem da casa do Pastor Naor Pedrosa. Posteriormente, eles mudaram para um prédio localizado no Bairro Jardim América. Em 1999, deu origem a Igreja Videira, os primeiros pastores foram ordenados para servirem à igreja local por tempo integral e novas células foram abertas.

Em 2001 foi realizado o grande evento "o Batismo dos 1.000" no Parque Vaca Brava, após esse momento a Igreja adquiriu um novo local de reuniões no Setor Bueno com capacidade para 4.000 lugares, com intuito de maior expansão da igreja local.

Em 2003, outro marco significativo e importante para a igreja o segundo grande batismo, que foi realizado tendo como projeto baseado no texto dos Atos dos Apóstolos capítulo 2, juntamente com um propósito de 100 horas de oração. Desta vez a realização do evento se fez no Goiânia Arena, sendo batizadas 3 mil pessoas e assim, a expansão da igreja ocorreu numa proporção enorme.

Em 2007, aconteceu a primeira "multiplicação dos prédios" nomeada por eles esse fenômeno, um novo prédio foi inaugurado na Praça da Bíblia, e paralelamente surge a Conferência dos Radicais Livres, sendo outro marco com um público de 15.000 pessoas no ginásio Goiânia Arena, determinando um novo trabalho direcionado para os jovens.

No final de 2011, a “multiplicação dos prédios” continuou agora no Setor Garavelo, com capacidade para 2.000 pessoas e outro próximo ao Shopping Portal para 1.500 lugares na cidade de Aparecida de Goiânia. Consolidando assim no total quatro grandes prédios para celebração dos cultos.

Em 2012 e 2013 o evento “Radicais Livres”, o mesmo foi realizado no maior estádio de futebol do Centro-Oeste, o estádio Serra Dourada com capacidade para 50.000 pessoas, revolucionando assim o trabalho realizado pela Igreja Videira repercutindo nas igrejas locais e também em âmbito nacional.

Para a Videira, um dos pontos mais impactantes é o movimento de formação de igrejas e implantação das mesmas. A Igreja Videira está estabelecida em mais de 70 cidades no estado de Goiás, e pelo Brasil com igrejas em todos os estados brasileiros estando presente em 15 países e nos 4 continentes. Tinha como projeto de 2.000 até 2015, 1.000 Videiras e 1.000 igrejas associadas (VINHA)¹².

2.2.d Igreja CASA

No dia 21/04/2017, tendo em vista ser um feriado nacional um grupo de amigos de diversas denominações religiosas, grande maioria da Assembleia de Deus, Campo Central e Catedral da Família, que não haviam viajado de Goiânia resolveram se reunir com o intuito de cantar alguns louvores e fazer uma Oração no apartamento de um cantor gospel, a convite do mesmo.

Foi criado um grupo no whatsapp para os preparativos, quem levaria lanche, quem cantaria, formação de lista de presentes. O que no início era para ser umas 15 pessoas acabaram estando presentes mais de 60 pessoas.

¹² VINHA: Nosso trabalho começou no Brasil, como Igreja Videira. Fomos pioneiros na prática das células como estrutura de Igreja, estamos envolvidos nessa visão desde 1984. Experimentamos um resultado maravilhoso em qualidade, treinamento de líderes e crescimento numérico. Pela bondade do Senhor, temos deixado um rastro de Igrejas plantadas que crescem e são prevaletentes. A experiência tem se repetido em muitas cidades do Brasil, como Goiânia, onde em dez anos, milhares de pessoas foram alcançadas para Cristo com uma experiência genuína de novo nascimento, inclusive as crianças. Cruzamos a fronteira dos 30 mil membros. Em São Paulo, já somamos mais de 15 mil discípulos. Com o passar dos anos muitos ministérios se uniram a nós, para aprender e trabalharmos na edificação da obra de Cristo através da estrutura das células. Assim surgiu a Vinha Ministérios associados. A formação de discípulos ampliou o trabalho realizado no Brasil e alcançamos muitos países da América do Sul, América do Norte, Europa, África e estamos em um momento crucial da obra rompendo as barreiras do continente Asiático. Com essa expansão a Vinha se tornou em 2 braços, Vinha Brasil e Vinha Internacional supervisionadas pelo Pastor Aluizio Silva. No total somos mais de 1327 igrejas com mais de 171.544 membros conectados a nós através do ministério em todo o mundo (<http://igrejavideira.com.br/quem-somos/> 26 de dez. de 2013; <http://vinhaministerios.com.br/vinha/> 2019).

O grupo no app permaneceu, foi instigada a ideia de fazer uma reunião semanal desses amigos, onde ficou acordado que todas as quintas feiras aquele grupo de amigos iriam se reunir para adorar a Deus, sem compromisso de placa de igreja, apenas adorar e clamar pela presença do Senhor.

Na segunda reunião a grande surpresa, mais de 100 pessoas compareceram, tendo de sair do apartamento e ir para o terraço do prédio Metropolitan, localizado na avenida Jamel Cecílio, na cidade de Goiânia.

Na terceira reunião, já eram mais de 200 pessoas que com seu jeito despojado de se vestir, gritavam músicas gospel de sucesso e não teve outra situação a não ser ganhar uma multa por excesso de pessoas no local, além do barulho. O grupo do app WhatsApp já não cabia mais pessoas. Veio então a ideia de abrir as portas para todos que tinham o desejo de adorar a Deus, então foi feito a reserva de um dos auditórios do Metropolitan. Mas ainda não havia nome para aquele movimento que começava a criar forma de igreja.

Então o pastor líder Davi Passamani, em uma conversa informal com sua esposa Giovanna perguntou a ela o que ela achava que deveria ter uma igreja, ela prontamente respondeu: Comunhão, amor, salvação e adoração. O pastor anotou aquelas características no papel e quando ele bateu o olhos umas quatro vezes ele leu CASA, e assim o nome da igreja nasceu, lugar onde as pessoas se sentirão em casa, na casa do pai.

O local cabia aproximadamente 600 pessoas e se tornou pequeno para o seu público que a cada domingo aumentava consideravelmente. Foi então transferida as reuniões para o auditório de um espaço para eventos no setor bueno chamado Oliveiras Place, comportava mais pessoas, mas ainda não tinha estrutura de igreja. Passando pela avenida 85 o pastor líder viu uma placa de aluga-se em um espaço onde era uma revendedora de carro e teve uma visão que ali seria a sede da Casa.

Depois de negociações conseguiram fechar o acordo, foi levantado um clamor, jejum e oração de toda a igreja pelo período de 52 (cinquenta e dois dias) período em que foi feito e executado todo o projeto da igreja. E no dia 1/04/2018 inaugurava a sede da Casa na avenida 85, com três cultos aos domingos e um culto as quintas feiras, cada culto com aproximadamente 1500 pessoas.

Em três anos de sua existência foram mais de 15 mil pessoas que aceitaram a Jesus, 40 pastores foram consagrados. 12 encontros (retiros) chamado de Domum fora realizados. É hoje é uma das igrejas mais conhecidas no Brasil e no mundo pela

sua irreverência e forma única de adorar a Deus e por conta de um Grupo de louvor que leva o nome da igreja o Casa Worship que no ano de 2019 ganhou todos os prêmios da música gospel. No país, além de ter tido a música mais escutada nos aplicativos de música e pelo YouTube.¹³

Com a exposição teórica e histórica dessas igrejas definimos assim, nosso campo a ser pesquisado nessa complexidade religiosa pentecostal e neopentecostal existente. Os sujeitos pesquisados fazem parte dessas denominações religiosas citadas, com isso nos traz também um perfil que lhes acompanha. A seguir traremos os resultados e os dados da pesquisa.

¹³ Fonte: Pastor Gleidson Macedo da Silva, Dossiê Igreja CASA, novembro de 2019.

3. ANÁLISE DO PERFIS PSICOLÓGICOS DOS TRÊS PASTORES

3.1 DEFININDO E SÍNTESE DO TESTE DE PERSONALIDADE NEO-PIER

Neste capítulo daremos toda a atenção para a resultante dos dados obtidos nas entrevistas realizadas com os sujeitos e, conseqüentemente, os resultados também do Inventário psicológico nos quais eles foram submetidos (NEO PI-R).

Sendo assim, “a análise qualitativa se caracteriza por buscar uma apreensão de significados na fala dos sujeitos, interligada ao contexto em que eles se inserem e delimitada pela abordagem conceitual (teoria) do pesquisador” (FERNANDES, 1991, p. 20).

Sigamos enfim com os resultados, considerando que apresentaremos apenas os que tiverem maior relevância com a pesquisa, compreendendo que nem todos serão analisados, cabendo assim aos que interessarem poderão ter acesso às demais respostas nos anexos da pesquisa.

Iniciaremos com o Inventário de Personalidade NEO Revisado (NEO PI-R) aplicado, juntamente com as respostas do questionário e também dialogando com os Transtornos de Personalidade, e assim com seus resultados a discursão virá conseqüentemente. A análise será concomitantemente entre os três pastores e iremos comparar os perfis em questão.

Antes de citarmos os resultados iremos fazer uma apresentação (síntese) sobre o Inventário de Personalidade NEO PI-R, essa síntese é apresentada no resultado da correção do próprio questionário, desta forma iremos transcrevê-la na íntegra para evitar repetições (três no caso da pesquisa) e também ajudará para contextualizá-lo e assim gerar melhor compreensão durante a análise dos dados.

Uma das tarefas mais complexas no campo da Psicologia é a avaliação da personalidade. Diferentes teorias explicam esse fenômeno, sendo a teoria do *Big Five*, ou dos Cinco Grandes Fatores, uma das mais utilizadas em todo o mundo para avaliá-la.

O Inventário de Personalidade NEO Revisado (NEO PI-R) é um instrumento de avaliação da personalidade baseado no modelo pentafatorial (Cinco Grandes Fatores), e está sustentado em décadas de pesquisa analítica fatorial. Pressupõe haver cinco grandes fatores latentes ou domínios que fornecem uma ampla

explicação da personalidade, sendo cada um destes domínios composto por seis facetas, o que totaliza 35 características de personalidade.

No NEO PI-R, além do resultado e definição dos cinco domínios, é possível encontrar também uma descrição de cada uma das seis facetas correspondentes. As possibilidades de resultado para cada domínio ou faceta variam entre muito baixo, baixo, médio, alto e muito alto.

Considerando que os resultados medianos equivalem a uma característica comum à maior parte das pessoas, neste relatório são apresentados apenas os resultados extremos, ou seja, aqueles que mais se diferenciam da média.

Além do resultado individualizado de cada domínio ou faceta, é possível que haja combinações entre elas, uma vez que algumas características se complementam. Dessa forma, quando determinadas combinações são encontradas, a descrição do relatório engloba o significado de cada uma delas.

DEFINIÇÃO:

A seguir é apresentada uma descrição de cada um dos cinco domínios, assim como as facetas correspondentes, embora estas sejam apresentadas, no item “Síntese dos Fatores do NEO PI-R”, somente quando se diferenciam da média.

- **Neuroticismo:** contrasta o ajustamento versus o desajustamento emocional; avalia a suscetibilidade ao estresse e como uma pessoa reage diante das situações de pressão. Composto pelas facetas: Ansiedade, Raiva, Depressão, Embaraço, Impulsividade e Vulnerabilidade.

- **Extroversão:** refere-se à intensidade das interações interpessoais e da busca e estimulação do meio. Formado pelas facetas: Acolhimento Caloroso, Gregarismo, Assertividade, Atividade, Busca de Sensações e Emoções Positivas.

- **Abertura à experiência:** indica o interesse por novas experiências ou preferência em manter uma postura mais conservadora. Constituído pelas facetas: Fantasia, Estética, Sentimentos, Ações Variadas, Ideias e Valores.

- **Amabilidade:** relaciona-se à qualidade da orientação interpessoal; predisposição a se sensibilizar e ajudar as pessoas ou em ter uma postura mais autocentrada. Dispõe as facetas: Confiança, Franqueza, Altruísmo, Complacência, Modéstia e Sensibilidade.

- **Conscienciosidade:** refere-se ao grau de persistência, força de vontade e determinação na orientação por um objetivo. Composto pelas facetas: Competência,

Ordem, Senso de Dever, Esforço por Realização, Autodisciplina e Ponderação. Os avaliados usualmente respondem ao teste de maneira comprometida e procuram se autodescrever conforme as orientações da instrução. Contudo, alguns podem não ser cooperativos na forma de responder, o que influencia diretamente na avaliação do teste.

Dessa forma, ainda fornecidos os gráficos e uma descrição dos fatores extremos obtidos no NEO PI-R, sua interpretação deve ser feita apenas quando os critérios de validade do teste são atendidos.

Esses critérios são apresentados sob a forma de uma tabela, antes dos resultados do teste e informam se os mesmos estão apropriados para serem avaliados, se estão invalidados ou se devem ser interpretados com cautela a fim de garantir maior segurança e qualidade na avaliação.

RESULTADOS:

Serão apresentados as porcentagens no geral dos cinco fatores e nos subfatores o maior e o menor resultado percentual. Método utilizado conforme critérios utilizados na avaliação pelo próprio teste.

1. Pastor Adventista, 42 anos, casado.

• Neuroticismo: 64%	Subfatores: (Raiva 70% e Vulnerabilidade 53%)
• Extroversão: 67%	Subfatores: (Atividade 72% e Gregarismo 54%)
• Abertura: 55%	Subfatores: (Estética 62% e Ações Variadas 46%)
• Amabilidade: 54%	Subfatores: (Sensibilidade 70% e Confiança 35%)
• Conscienciosidade: 51%	Subfatores: (Ordem 65% e Ponderação 37%)

Síntese da Avaliação: (Pastor Adventista, 42 anos, casado)

Neuroticismo: Atualmente, tem mais dificuldade em resistir aos seus impulsos em momentos de estresse e, assim, pode tomar decisões sem avaliar as respectivas consequências dos seus atos, agindo impulsivamente. Concomitantemente, ao se deparar com situações inesperadas ou imprevistas, pode reagir com irritabilidade, demonstrando facilmente sua frustração com o momento. Além disso, sob pressão, pode reagir de forma hostil e expor abertamente sua raiva para com as pessoas de seu convívio.

Extroversão: No dia a dia, pode ser percebido(a) como uma pessoa entusiasmada, que prefere ter uma rotina dinâmica, correndo o risco de se envolver e de se responsabilizar por muitas atividades ao mesmo tempo. Com as demais pessoas, predominantemente, se expressa de maneira afirmativa, o que caracteriza sua comunicação como assertiva em equipe.

Abertura: Tem grande abertura e interesse pelas formas artísticas, e tende a se importar com as questões estéticas dos trabalhos que se responsabiliza e desenvolve. Atribui grande importância aos sentimentos, podendo levá-los em consideração ao tomar decisões. Assim, nas resoluções dos problemas com os quais se depara em seu cotidiano, tem alta consideração pelas emoções e pelos aspectos estéticos daquilo que realiza.

Amabilidade: No dia a dia, pode levar em consideração as necessidades alheias e, portanto, pode demonstrar uma postura mais terna em sua conduta. Além disso, nas interações sociais, tende a manter uma postura humilde e mais comedida (o) em suas atitudes. Tal fato, não indica necessariamente, que sente menor valia sobre si, apenas que não prioriza a busca do reconhecimento de suas competências e capacidades pelos demais.

Conscienciosidade: Aprecia e esforça-se para conduzir as tarefas de forma metódica esforçando-se para realizá-las ordenadamente. Nos projetos que desenvolve, tende a seguir o planejamento e o escopo definido, zelando pela manutenção da organização dos projetos. Conduto, diante de situações inesperadas e emergenciais, desprende menos tempo e energia para ponderar sobre suas ações. Assim, tende a sentir maior satisfação ao desenvolver projetos já estruturados e com menor possibilidade de imprevistos. Além disso, precisa se atentar para as situações emergenciais para que se evite tomar decisões precipitadas.

2. Pastor Videira, 37 anos, casado.

• Neuroticismo: 53%	Subfatores: (Impulsividade 63% e Raiva 44%)
• Extroversão: 51%	Subfatores: (Emoções Positivas 60% e Gregarismo 53%)
• Abertura: 49%	Subfatores: (Sentimentos Fantasia 61% e Estética 35%)
• Amabilidade: 45%	Subfatores: (Confiança Complacência 52% e Modéstia 46%)
• Conscienciosidade: 43%	Subfatores: (Ordem 55% e Competência 33%)

Síntese dos fatores do NEO PI-R (Pastor Videira, 37 anos, casado)

Neuroticismo: Neste momento, apresenta baixo grau de tolerância à frustração e, ao se deparar com situações emergenciais ou condições adversas, tende a sentir insegurança para tomar decisões e para agir. Contudo, ao ser pressionado (a), pode ter dificuldade em conter seus impulsos e agir de maneira impulsiva, sem a devida consideração das respectivas consequências de seus atos.

Extroversão: Diante das atividades e responsabilidades do dia a dia tende a transparecer uma imagem exuberante e alegre aos outros, conseguindo preservar, na maior parte do tempo, o bom humor e a ver o lado positivo das situações com as quais está envolvido(a). Mesmo assim, ao desenvolver as atividades diárias, tem preferência por fazer de forma mais individualista, não sentindo necessidade de interagir com um grande número de pessoas.

Abertura: Prefere lidar com atividades com as quais possa elucubrar sobre novas possibilidades, e utilizar a criatividade como parte do seu dia a dia. Ao mesmo tempo, não demonstra interesse pelas experiências estéticas e tende a não se sensibilizar pelas formas artísticas. Ao resolver problemas no cotidiano, pode valorizar muito a imaginação como forma de resolução, mas sem se importar tanto com os aspectos estéticos.

Amabilidade: Na maioria das situações prefere não se envolver nos problemas alheios, e no desenvolvimento das atividades do dia a dia, adota uma

postura mais independente na forma de realizá-las. Além disso, tende a não levar tanto em consideração as necessidades alheias, focando-se mais nos fatos conforme os percebe.

Conscienciosidade: Atualmente tende a não despender energia suficiente para se preparar para os desafios do trabalho e para as atividades que tem para realizar, o que pode levar a uma postura de adiar o início de uma atividade. Pode ser menos prudente em buscar as informações importantes para o trabalho, e percebe-se com pouco preparo e pouco confiante para cumprir as exigências de sua rotina. Além disso, pode sentir-se mais facilmente desencorajado(a) a finalizar os projetos que começa o que pode levar a postergar sua entrega.

3. Pastor CASA, 36 anos, Solteiro

Neuroticismo: 35%	Subfatores: (Depressão 44% e Raiva 25%)
Extroversão: 73%	Subfatores: (Gregarismo 75% e Busca de sensações 54%)
Abertura: 62%	Subfatores: (Ações Variadas 67% e Ideias 50%)
Amabilidade: 70%	Subfatores: (Confiança 68% e Modéstia 56%)
Conscienciosidade: 63%	Subfatores: (Ordem 63% / Esforço por Realizações 63% / Autodisciplina 63% e Ponderação 54%)

SÍNTESE DOS FATORES DO NEO PI-R (Pastor CASA, 36 anos, solteiro)

Neuroticismo: Atualmente mantém uma postura calma para lidar com os desafios e adversidades do dia a dia, sem reagir de forma hostil ou com irritabilidade. Mesmo pressionado (a), tem segurança para tomar decisões conforme lhe é habitual e baixa propensão a se demonstrar frustrado (a). Junto às pessoas com quem convive raramente se expressa com raiva ou se comporta com hostilidade.

Extroversão: Apresenta-se de maneira amigável às pessoas e cria facilmente vínculos próximos, mantendo uma postura simpática socialmente. Na maior parte do tempo, prefere estar na companhia de outras pessoas e desenvolver atividades em grupo, seja para cumprir suas responsabilidades, seja para aproveitar os momentos de descanso e lazer.

Abertura: Tende a desenvolver atividades com as quais não tenha familiaridade. Pende a se engajar facilmente em novos projetos, e tem maior grau de satisfação ao desenvolver trabalhos com tarefas que não sejam totalmente rotineiras. Na maior parte do tempo, não mantém uma postura dogmática quanto aos próprios princípios, e tem abertura para considerar novos valores sociais, religiosos ou morais.

Amabilidade: Nas interações sociais tende a manter uma postura atenciosa e cordial com as pessoas, haja vista que apresenta uma maior preocupação com o bem-estar das mesmas. Além disso, na maior parte das vezes, costuma acreditar nas intenções das pessoas e procura ajudá-las com o que precisarem.

Conscienciosidade: Mantém uma postura determinada no trabalho e tende a persistir nos objetivos estabelecidos. Zela por desenvolver as atividades do dia a dia com organização e de forma metódica. Tem apego ao planejamento prévio, e se esforça por se manter alinhado (a) com o que foi elaborado. Prefere e sente maior satisfação em ambientes ordenados e nos quais tenha possibilidades de conquistas no trabalho do que em cenários desordenados, imprevisíveis e com menores possibilidades de conquistas, o que não significa que seja incapaz de se adaptar a ambos.

Discursão dos dados obtidos dos três pastores

Iniciaremos a análise da discursão dos dados apresentados às respostas dos questionários juntamente com as dos testes psicológicos e os Transtornos de Personalidade.

1ª ANÁLISE – Foi perguntado para os pastores sobre **“Como foi sua primeira experiência com Deus?”**

Esperava-se uma resposta pontual sobre essa pergunta, no entanto o Pastor Adventista trouxe em sua resposta sua vida pregressa à experiência, não ocorrendo com os outros dois pastores. Vejamos:

A. Minha primeira experiência com Deus, foi aos 13 anos de idade, vivia em um lar conturbado e resolvi por livre e espontânea vontade procurar uma igreja evangélica, não foi adventista, mas foi a primeira luz do evangelho que eu recebi, foi em uma igreja pentecostal, então foi assim uma válvula de escape do momento conturbado que vivia do lar, assim encontrei o primeiro encontro com Deus, minha primeira experiência foi paz literalmente, paz de espírito mesmo (Pastor Adventista, 42 anos, casado).

Vemos uma história de vida marcada pelo sofrimento (“lar conturbado”), talvez gerador de traumas ou feridas, no qual o mesmo buscou a religião como “*válvula de escape*” como ele mesmo diz. Num outro aspecto, e recorrendo à Teoria, e segundo Lemos (2012) que as buscas humanas se concentram em necessidades humanas: “entre as motivações que levam os indivíduos a buscarem uma religião está no desejo de garantir sua vida no aqui e agora. [...], veremos que a grande maioria deles se referem à busca por saúde, emprego, moradia, boas relações sociais e na família [...]” (LEMOS, 2012, p.21).

Não muito diferente do que vemos na justificativa dada pelo Pastor Adventista, observem: “[...] foi em uma igreja pentecostal, então foi assim uma válvula de escape do momento conturbado que vivia do lar, assim encontrei o primeiro encontro com Deus, [...]” (Pastor Adventista, 42 anos, casado).

Sua busca é por necessidades e pelos seus sofrimentos humanos, por uma sobrevivência cotidiana, assim percebemos a confirmação da teoria com a prática.

Em outra pergunta ele retorna a temática sofrida de sua história pregressa quando lhe é perguntado: **Quando nasceu a necessidade em falar de Deus?**

A. Nasceu de um lar conturbado que eu vivia né? Eu vivia em um lar literalmente sem nenhuma estrutura, e assim minha avó, mãe do meu pai, era cristã da Igreja Assembleia de Deus, e nas visitas dela lá em casa, ela falava de Deus para mim, e eu achei que foi um caminho de excelência que eu encontrei diante da situação que eu vivia dentro do lar, desentendimento de pai e mãe, e palavras de inferioridade, de palavras que eram liberadas sobre a minha vida que não vai chegar a

lugar nenhum, tu não vai conseguir ser ninguém (Pastor Adventista, 42 anos, casado).

Já nessa resposta ele reafirma sobre o lar conturbado no qual vivia sem nenhuma estrutura e deixa escapar sobre agressões verbais, abusos emocionais como desmerecimentos, bullying, conflitos conjugais e provavelmente outras mais situações disfuncionais não apresentadas por ele.

Ao prosseguirmos com as perguntas ele continua mantendo a narrativa de sofrimento e trauma vivido: ***Quais são suas motivações em fazer o que você faz?***

A. Bom no principio é quando eu tinha pouco entendimento das escrituras, a minha motivação era simplesmente de conquistar uma vida e provar que tudo que foi liberado de palavras que eu não ia ser ninguém, que eu não ia conseguir nada, então era de primeiro momento, era realmente de eu sei aonde vou chegar e o caminho é por aqui, mas hoje eu tenho, quando entendi todo o contexto da minha vida, eu entendi que não é só isso, então é a expectativa que eu tenho hoje, o que eu faço hoje, é simplesmente para investir na vida de outras pessoas mesmo, é servir outras pessoas que de repente passa pela mesma situação ou ate mesmo pior que eu já vivi (Pastor Adventista, 42 anos, casado).

Com todas essas respostas carregadas de uma narrativa envolvendo uma história de sofrimento, dor, traumas e outros mais destratos vivenciados pelo Pastor, levanta-nos uma pergunta sobre tal situação: Será que toda essa história poderá interferir em sua atuação como Pastor? Será que também acabou gerando um transtorno de personalidade, uma psicopatologia? Por hora na análise não temos dados suficiente para afirmar tais perguntas, mas prosseguindo as análises as respostas virão.

2ª ANÁLISE - Analisando as respostas ainda da primeira pergunta: *Como foi a sua primeira experiência com Deus?*

A. Minha primeira experiência com Deus, foi aos 13 anos de idade, [...] minha primeira experiência foi paz literalmente, paz de espírito mesmo (Pastor Adventista, 42 anos, casado).

B. Foi sobrenatural... onde eu senti esse falar pessoalmente e o toque de Deus, então eu achei que eu experimentei de uma felicidade, uma alegria que em tudo que eu vivenciei aos longos de toda minha existência não foi nada semelhante, uma alegria absurda era tanta alegria que eu achei que ia explodir literalmente de alegria né? Então assim foi algo que mudou minha história (Pastor Videira, 37 anos, casado).

C. Foi na época da igreja católica onde eu tinha aproximadamente 10 para 11 anos e que a minha mãe frequentava, e fez um seminário de vida do Espírito Santo 1, e no dia a pessoa que estava cuidando da salinha não pode ir, e acabou que as crianças ficaram no meio do ensino e foi bem no dia de Efusão do Espírito Santo, e aí tive a primeira experiência com Deus (Pastor Casa, 36 anos, solteiro).

Nota-se, nas três respostas, nas quais as mesmas apresentam um ponto em comum: as emoções, sentimentos e sensações como base de suas experiências com o Sagrado, confirmando assim o que diz William James, “a experiência religiosa é um sentimento de harmonia íntima, pela qual o homem tem consciência de participar e de colaborar com uma potência maior em obras de amor, de concórdia e de paz” (PIAZZA, 1976, p.59).

Sua teoria afirma que a experiência religiosa acontece fortemente por meio da esfera dos sentimentos e a mesma é capaz de mudar intensamente a vida de quem passa pela experiência. O Sagrado é capaz de realizar tais mudanças na vida do homem, através de seus sentimentos (JAMES, 1991, p.30).

O primeiro fala de “paz”, o segundo de “alegria”, e o outro de “sensação física”, atribuições humanas na dinâmica no fenômeno religioso. Ou seja, há atuação de suas emoções nesse cenário, levantando uma pergunta em relação a nossa pesquisa, quais as interferências destas emoções nesse contexto da mediação religiosa entre pastor e seguidor? E se tais emoções possuísem um aspecto negativo?

Se olharmos os resultados do Teste Psicológico o mesmo responde essa pergunta em relação às emoções negativas por parte dos pastores avaliados:

Além disso, sob pressão, pode reagir de forma hostil e expor abertamente sua raiva para com as pessoas de seu convívio - Teste Neuroticismo (Pastor Adventista, 42 anos, casado).

Contudo, ao ser pressionado (a), pode ter dificuldade em conter seus impulsos e agir de maneira impulsiva, sem a devida consideração das respectivas consequências de seus atos - Neuroticismo (Pastor Videira, 37 anos, casado).

Mesmo pressionado, tem segurança para tomar decisões conforme lhe é habitual e baixa propensão a se demonstrar frustrado - Neuroticismo (Pastor CASA, 36 anos, solteiro).

Sendo assim, verificamos emoções como raiva e dificuldades em lidar com impulsos e suas respectivas consequências, há de se esperar possivelmente suas ocorrências no campo religioso para os dois primeiros pastores, lembrando e levando em consideração que o Pastor Adventista possui uma história de vida marcada por sofrimentos e dor. No entanto, o último (Pastor CASA) responde com maior habilidade, e assim como os anteriores isso influenciará em sua convivência relacional.

3ª ANÁLISE: Um dado apresentado por um dos pastores se encontra na pergunta: ***Porque você decidiu ser Pastor?***

Ele trouxe informações de sua legitimação pastoral (cargo) feita pela instituição no qual fazia parte e de como procedeu à situação. Vejamos:

Eu nunca pensei em ser pastor na verdade, tudo aquilo que eu fiz pela igreja, e toda a minha vida eclesial foi tudo muito inesperado, como falei para dirigir o grupo de jovens foi improvável, quando eu estava com 21 anos meu pai foi acometido de um câncer, e quando eu estava na igreja católica ainda, frequentava com o padre [...], mas tinha um amigo meu também estava com câncer e começou a fazer campanha em algumas igrejas e eu fui com ele e teve um dia que faltou alguém para tocar violão e eu toquei, e nisso eles falaram você podia vir semana que vem, e foi semana que vem, e semana que vem de novo e quando eu vi já estava na igreja, convertido, eu estava batizando, e esse foi um processo que em 3 anos eu já estava como presbítero, e do nada eu ainda estava na assembleia de Deus na época eles foram, teve a convenção e meu nome foi levantado para ser consagrado pastor, eu sou o 2 pastor solteiro da história de [...] de Goiânia como aconteceu? Não sei, meu nome apareceu no meio do culto, no último culto da convenção quando vai apresentar os novos pastores falou meu nome, fui consagrado, então nada foi pretencioso, tudo foi pelo orçamento de Deus mesmo (Pastor Casa, 36 anos, solteiro).

Segundo Weber (1920, p.39-40), ele menciona que ao atingir a maturidade em seu pleno desenvolvimento as comunidades religiosas elegem seus representantes legais e legitimados, e as mesmas correspondem uma forma de autoridade corporativa. A legitimidade desse poder se dá por preceitos racionais ditados ou interpretados, estabelecidos por promulgações, convenções ou imposições.

Com isso, acaba-se gerando uma constituição, partindo daí todos os preceitos a serem seguidos. Há uma prerrogativa de que as ordens são dadas em nome da instituição e não em nome de uma autoridade pessoal, e não há também o

exercício desse poder por atribuição pessoal, mas na medida em que este “funcionário” que é o administrador da “Instituição”.

Essa legitimidade é composta de forma hierarquizada de superiores, esse agrupamento de funcionários compõe essa trama organizacional, constituindo assim a igreja.¹⁴

Desta forma verificou-se a similaridade ocorrida com a resposta do Pastor CASA e a teoria de Weber. Não pode-se afirmar o mesmo com os outros dois pastores o Adventista e o da Videira por não terem apresentados dados descritivos de como aconteceu suas nomeações e legitimações.

4ª ANÁLISE - Quando analisamos a pergunta: ***Como você convence as pessoas que seus ensinamentos são corretos?***

As respostas dadas pelos pastores, notou-se que as mesmas possuem elementos característicos da Dominação Carismática, Dominação Tradicional e a Dominação Legal, conceituações feitas por Weber que é “...a probabilidade de encontrar obediência para ordens específicas dentro de determinado grupo de pessoas” (WEBER, 1991, p. 3-35). Observem:

É uma pergunta interessante, é, quando você fala de evangelho ou de uma instituição religiosa, cada uma tem uma filosofia, cada uma tem uma doutrina, um ensinamento, mas quando você olha a luz da bíblia, ela diz que lá em II Pedro, capítulo Um versículo 21,22, fala que “nenhuma profecia ou ensinamento da escritura sagrada, ela é de livre e particular elucidação ou interpretação”, né? Então o que nos temos que entender que nós não podemos convencer ninguém, nós ensinamos o que a bíblia ensina, o que ela fala, apontamos um caminho, mas quem convence ao homem é um ser que está entre nós, chamado “Espírito Santo”, que convence o homem do pecado, da justiça e do juízo, porque eu fui convencido disso, não significa que eu deixei de pecar, mas significa que hoje quando eu peço eu tenho consciência daquilo que eu fiz que interpreta como pecado (Pastor Adventista, 42 anos, casado).

Eu não convengo ninguém, não tenho essa ousadia jamais quem convence é o Espírito Santo, eu não carrego esse fardo, essa responsabilidade é nunca... (Pastor Videira, 37 anos, casado).

Meus ensinamentos são todos baseados na bíblia, e a bíblia nunca erra, então não tem como ter errado se está na palavra (Pastor CASA, 36 anos, solteiro).

¹⁴ 1.1 Autoridade Legitimada do Líder Religioso, p. 31.

A possibilidade de convencer alguém e no caso as pessoas a tornarem-se seguidoras dos pastores, virá por meio das explicações teóricas de Weber (1991, p.141) que trará a conceituação das dominações, pois através delas que será possível a viabilização do convencimento e adesão entre dominador e dominados.

Ao analisar as respostas: “ quem convence é o Espírito Santo...” do Pastor Adventista e do Pastor Videira, podemos classificar dentro da Dominação Carismática, e segundo Weber : “baseada na veneração extracotidiana da santidade, do poder heroico ou do caráter exemplar de uma pessoa e das ordens por esta revelados ou criadas [...] obedece-se ao líder carismáticamente qualificado como tal, em virtude de confiança pessoal em revelação, heroísmo ou exemplaridade dentro do âmbito da crença nesse seu carisma” (WEBER: 1991, p. 141), significa dizer que quando os pastores atribuem o convencimento das pessoas ao Espírito Santo isso passa a ser a Dominação Carismática por está vinculada ao sobrenatural, a metafísica, ao carisma e na experiência fundante da Fé.

Em relação à resposta do Pastor CASA, ela difere em não responder ser o Espírito Santo, mas traz a Bíblia como responsável pelo convencimento, sendo assim, caracteriza a Dominação como Tradicionalista - “baseada na crença cotidiana na santidade das tradições vigentes desde sempre e na legitimidade daqueles que em virtude dessas tradições que representam a autoridade [...] obedece-se à pessoa do Senhor nomeada pela tradição e vinculada a ela (dentro do âmbito da vigência dela), em virtude de devoção ao hábitos costumeiros” (WEBER, 1991, p.141).

Quando o Pastor CASA menciona a Bíblia nesse processo infere-se, não há como contestar algo que é tão tradicional, desde sempre existiu e é legítima, é a Palavra de Deus como ele mesmo dá ênfase num tom em dizer que ela é incontestável e inviolável.

Por fim, todos possuem também a Dominação Legal - “ baseada na crença das ordens estatuídas e do direito de mando daqueles que, em virtude dessas ordens, estão nomeados para exercer a dominação [...] obedece-se à ordem impessoal, objetiva e legalmente estatuída e aos superiores por ela determinados, em virtude da legalidade formal de suas disposições e dentro do âmbito da vigência destes (WEBER, 1991, p.141).

O porquê seria pelo simples motivo de serem pastores instituídos por suas igrejas, ou seja, são legitimados por elas, não deixando nenhuma dúvida sobre a autoridade que os mesmos possuem e representam.

5ª ANÁLISE: Outro aspecto apresentado nos dados colhidos está na conceituação verbal a respeito de: ***Como Deus reage quando as pessoas erram?*** (pergunta 8 do questionário).

Quando perguntados suas respostas se assemelham bastante, contendo a mesma ideia central:

- A. Com misericórdia, até porque enviou o seu filho foi justamente para redimir o homem e fazer com que ele voltasse ao plano original, e o plano original é que o homem dominasse sobre todas as coisas, e que não o homem dominasse um outro homem, então assim, quando eu homem olho para outro homem eu não tenho olhar de misericórdia como o de Deus, eu tenho olhar de crítica, eu tenho um olhar de acusação, mas o Deus que é o nosso pai, ele não olha dessa forma. Deus não olha para a diferença das pessoas e dos erros que elas cometeram na vida, porque isso ele já sabia que todas essas coisas, tudo da nossa vida já está escrito e registrado nos livros eternos, então nos temos uma história que nos não vivemos ainda, que é a história que Deus escreveu para nós, e o resgate de Deus é nos levar para esse plano original, então ele não te condena por um erro que você comete, ele entende como você comete aquele erro (Pastor Adventista, 42 anos, casado)
- B. Pelo fato de Deus ser amor, Deus ama, então o amor, ai vem a definição de amor, o amor ele é terno, ele também é rígido quando necessário nos como pais nos disciplinamos os filhos porque amamos então agora os pais não tem alegria em sofrimento do filho nenhum por mais maluco que ele seja, agora imagina Deus que é bom, agora nos somos maus, então Deus sempre tem olhos de amor e de favor imerecido sempre, sempre vai te olhar com olhos de favor, nunca , jamais de reprovação (Pastor Videira, 37 anos, casado).
- C. [...] eu passei praticamente, mais de 50% da minha vida sendo católico mas, a visão que me passaram que Deus é assim aquele velhinho barbudo com a varinha na mão sempre pronto para te castigar, toda vez que você cai ou que você erra, ou você peca e quando eu tive uma experiência genuína com Deus eu estava mais ou menos com 26 anos eu percebi um Deus diferente, um Deus assim que não quer que eu erre, que eu caia que eu peque, mas que toda vez que isso acontece o invés de ele vir me dar uma chicotada ele quer que eu me aproxime mais dele para não voltar naquele erro, e esse erro consigo supri os meus pecados, ou não viver, continuar vivendo no meu pecado quando eu pego na mão dele e falo assim estamos juntos e é você que vai me dar força, então não é um Deus de punição mas é um Deus de resgate e avivamento (Pastor CASA, 36 anos, solteiro).

Em todas as respostas foram apresentadas ideias de um Deus que não pune e as adjetivações foram: “Deus é Amor”, “misericordioso”, “Deus de resgate e

avivamento”. Tem-se todas as respostas numa perspectiva positiva e compreensiva em relação a Deus e sua postura diante dos erros cometidos das pessoas. Estas respostas traz uma narrativa de como Deus age, no entanto nosso objeto de análise são os pastores, usando o contraponto com a avaliação dos testes psicológicos encontramos resultados como:

Atualmente, tem mais dificuldade em resistir aos seus impulsos em momentos de estresse e, assim, pode tomar decisões sem avaliar as respectivas consequências dos seus atos, agindo impulsivamente. Concomitantemente, ao se deparar com situações inesperadas ou imprevistas, pode reagir com irritabilidade, demonstrando facilmente sua frustração com o momento. Além disso, sob pressão, pode reagir de forma hostil e expor abertamente sua raiva para com as pessoas de seu convívio - Neuroticismo (Pastor Adventista, 42 anos, casado).

Pode-se assim, constatar com esta resposta que há uma diferença entre a resposta apresentada e o resultado revelado pelo teste. Há uma dissonância entre o que se fala e o que faz.

A atitude do Pastor Adventista é de uma baixa tolerância à frustração, reagindo com irritabilidade e se estiver sob pressão se torna hostil expondo sua raiva para quem convive, diferentemente de um Deus amoroso e misericordioso apresentado por ele mesmo. Apesar de mencionar sua postura hostil e dura num tom de exemplificação:

[...] então assim, quando eu olho para outro homem eu não tenho olhar de misericórdia como o de Deus, eu tenho olhar de crítica, eu tenho um olhar de acusação - Questionário pergunta 8 (Pastor Adventista, 42 anos, casado).

O teste acaba confirmando sua visão de mundo, o qual na resposta do questionário ele se revela de uma forma subentendida e velada, que podemos assim inferir diante desse recorte de sua fala a forma pelo qual ele provavelmente irá agir com os seus seguidores, que seria sem misericórdia, com crítica e acusação quando estiver sob pressão. Possivelmente, fruto de sua história de vida conturbada que viveu, utilizando de um mecanismo de defesa que estudamos anteriormente conceituado por Freud como Projeção, ele acaba por projetar nos outros suas neuroses.¹⁵

¹⁵ Projeção: Tudo que não é aceitável no indivíduo ele irá projetar, atribuir ao outro algo (impulsos) como se não fosse dele mesmo. Seria um movimento interno para o externo na possibilidade de distorcer aquilo que lhe é indesejável e inconcebível (FREUD, A., 2006, p.37).

Mas, há um índice que não pode-se ignorar na análise no que refere-se ao percentual num outro fator analisado, a Amabilidade em seu subfator: sensibilidade 70% um alto escore indicando assim oscilações de humor, ou seja, dependendo da situação ele agirá com esta característica diferente apresentada ao Neuroticismo (Raiva 70% e impulsividade 65%). Outro aspecto que se percebe essa oscilação é a diferenciação em seu perfil psicológico tem como exemplo esse recorte:

No dia a dia, pode levar em consideração as necessidades alheias e portanto, pode demonstrar uma postura mais terna e sua conduta. Além disso, nas interações sociais, tende a manter uma postura humilde e mais comedida em suas atitudes - Amabilidade (Pastor Adventista, 42anos, casado).

Fica evidente que suas oscilações irão depender exclusivamente da situação no qual ele esteja inserido. O Fator Conscienciosidade confirma isso:

[...] Conduto, diante de situações inesperadas e emergenciais, desprende menos tempo e energia para ponderar sobre suas ações. . Assim, tende a sentir maior satisfação ao desenvolver projetos já estruturados e com menor possibilidade de imprevistos. Além disso, precisa se atentar para as situações emergenciais para que se evite tomar decisões precipitadas - Conscienciosidade (Pastor Adventista, 42 anos, casado).

Conclui-se que seu grau de consciência trará uma maior possibilidade em gerenciar ou manipular suas atitudes quando as situações forem rotineiras e previsíveis, caso contrário se houver situações inesperadas e emergenciais irá responder com raiva conforme supracitado no resultado de seu Neuroticismo.

Não muito diferente com Pastor Videira, também com baixa tolerância à frustração, ou seja, se as coisas não saem do jeito que deseja tendem agir com impulsividade, irritabilidade, hostilidade e raiva.

Recorrendo a Teoria Psicanalítica o nome para este funcionamento psíquico dos pastores de "Formação Reativa"¹⁶ para assim justificar tal atitude contraditória entre discurso e a prática.

E quando se traz o olhar sobre os Transtornos de Personalidade, eles encaixam no Transtorno da Personalidade Borderline (Instabilidade) em sintomatologias nos seguintes itens:

¹⁶ Formação Reativa: Esse mecanismo acontecerá quando o ego direciona o desejo para uma pessoa, objeto ou situação, no entanto o indivíduo reage de forma oposta ao desejo, isso para impedir a realização dos desejos não aceitáveis socialmente.

1) Instabilidade dos relacionamentos interpessoais, da autoimagem e dos afetos e acentuada impulsividade, que se manifesta no início da idade adulta e está presente em uma variedade de contextos.

2) Um padrão de relacionamentos interpessoais instáveis e intensos, caracterizado pela alternância entre extremos de idealização e desvalorização;

4) Impulsividade em pelo menos duas áreas potencialmente prejudiciais à própria pessoa;

6) Instabilidade afetiva devido a uma acentuada reatividade do humor; Raiva inadequada e intensa ou dificuldade em controlar a raiva”. (DSM-5), confirmando nos traços do perfil.

O enquadramento do perfil do Pastor Adventista no Transtorno Borderline se faz por obter um escore acima da média no fator Neuroticismo 64% e no subfator de Raiva 72%, mas comparando com a Amabilidade temos um escore 54% e um subfator de Sensibilidade 70%.

Ou seja, alto nível de raiva para com o outro e ao mesmo tempo Amabilidade/Sensibilidade também alto, como alguém pode agir com agressividade/raiva e ao mesmo tempo com amabilidade/sensibilidade?

Sim é possível essa ambivalência dentro do perfil do Transtorno Borderline conforme supracitado: no item (6) “[...] Instabilidade afetiva devido a uma acentuada reatividade do humor; Raiva inadequada e intensa ou dificuldade em controlar a raiva” (DSM-V), a inabilidade e a falta de autogerenciamento está evidente. Apresentando atitudes nas relações mais superficiais uma postura em conduzir com habilidade, porém relações mais próximas caso haja frustração nem tanto:

[...] pode reagir com irritabilidade, demonstrando facilmente sua frustração com o momento. Além disso, sob pressão, pode reagir de forma hostil e expor abertamente sua raiva para com as pessoas de seu convívio - Teste Neuroticismo (Pastor Adventista, 42 anos, casado).

Pode-se inferir que essa oscilação ocorrerá dependendo do nível de envolvimento afetivo estabelecido. O Pastor Videira segue um perfil semelhante ao Pastor Adventista, apresentando uma empatia baixa para com os quem convive.

Observamos:

[...] pode ter dificuldade em conter seus impulsos e agir de maneira impulsiva, sem a devida consideração das respectivas consequências de seus atos - Fator Neuroticismo (Pastor Videira, 37anos, casado).

Na maioria das situações, prefere não se envolver nos problemas alheios, [...] Além disso, tende a não levar tanto em consideração as necessidades alheias, focando-se mais nos fatos conforme os percebe - Fator Amabilidade (Pastor Videira, 37 anos, casado).

Ou seja, nestes dois resultados confirmam uma postura pouco empática para com os seus pares, onde a impulsividade e a desconsideração ao funcionamento alheio não lhe interessa no foco de sua atenção, para o Pastor Videira.

No entanto, para o Pastor CASA, o mesmo não apresentou essa dissonância tão acentuada entre discurso e práxis como vemos:

[...] então não é um Deus de punição, mas é um Deus de resgate e avivamento - Perguntas (Pastor CASA, 36anos, solteiro).

Junto às pessoas com quem convive raramente se expressa com raiva ou se comporta com hostilidade - Fator Neuroticismo (Pastor CASA, 36 anos, solteiro).

Nas interações sociais, tende a manter uma postura atenciosa e cordial com as pessoas, haja vista que apresenta uma maior preocupação com o bem-estar das mesmas. Além disso, na maior parte das vezes, costuma acreditar nas intenções das pessoas e procura ajudá-las com o que precisarem - Fator Amabilidade (Pastor CASA, 36 anos, solteiro).

Em todas as suas respostas houve coerência, todas mantem similaridades no conteúdo “empatia”, sendo o único Pastor que pode apresentar esta característica. No entanto, levando em consideração o alto score do Fator Extroversão 73% do Pastor CASA, também apresentando uma ótima capacidade em se comunicar, expressar suas emoções e às valorizar, podemos analisar que na Teoria dos 5 Grandes Fatores sugere a esse perfil psicológico com disposição para o Transtorno de Personalidade Histriônica. E se olharmos para este Transtorno no DSM-V, temos estas características:

- 1) desconforto em situações nas quais não é o centro das atenções;
- 3) mudanças rápidas e superficialidade na expressão das emoções;
- 4) constante utilização da aparência física para chamar a atenção sobre si próprio;
- 5) estilo de discurso excessivamente impressionista e carente de detalhes;
- 6) dramaticidade, teatralidade e expressão emocional exagerada;

8) considerar os relacionamentos mais íntimos do que realmente são.

Poderíamos então assim dizer que este perfil apresenta neste aspecto características típicas deste transtorno que irão trazer uma configuração específica ao líder Carismático, comprometendo o seu ambiente com excessos. No entanto, apesar de apresentar tais características não se pode fechar diagnóstico sobre o mesmo por necessitar de outros mais elementos em questão.

Essa característica de Transtorno de Personalidade Histriônica Ihe é confirmada quando ele responde a pergunta: **Como você realiza sua evangelização?**

Como eu sou uma pessoa muito rizoide, de fácil acesso digamos assim, do nada as pessoas começam a partilhar a vida delas comigo, é a oportunidade que eu vejo para falar de Deus com as pessoas e com isso acabo convidando para ir a igreja, para ir para a célula, para ir para onde eu estou dirigindo, estou liderando e as pessoas acabam indo... (Pastor CASA, 36 anos, Solteiro).

Subentende-se nessa resposta os excessos de expressão emocional: “muito rizoide” considerando os relacionamentos mais íntimos do que realmente são: “...de fácil acesso digamos assim, do nada as pessoas começam a partilhar a vida delas comigo,...”.

Em outra resposta ele apresenta-se para pessoas uma ideia inicial de si próprio diferente posteriormente na convivência, observem a Pergunta: **“Se Ihe tirarem a pregação ou a ministração o que você faria?”**

[...] até na academia é mesmo engraçado as pessoas pensam que eu sou uma coisa, mas quando começam a aproximar de mim e a viver comigo falam putz imaginei que você fosse totalmente diferente... (Pastor CASA, 36 anos, solteiro).

Parece transparecer uma ideia em ser de um jeito, mas passa uma informação comportamental diferente, gerando nas pessoas uma compreensão equivocada ou diferente do que na verdade é. Vendo isso como uma vantagem ou como algo positivo: “até na academia é mesmo engraçado...”

6ª ANÁLISE: Um dado interessante que pôde ser observado seriam as respostas de número dois: ***O que mudou em sua vida após essa experiência?***

- A. Tudo, em todos os aspectos, né? Social, profissional, espiritual também. Para ótimo (Pastor Adventista, 42 anos, casado).
- B. É uma transformação de dentro para fora, as minhas emoções, as minhas convicções, isso a gente começa a refletir no exterior né? Então os meus sonhos as minhas prioridades mudou completamente (Pastor Videira, 37 anos, casado).
- C. Depois desse encontro com Deus a vida nunca mais é a mesma, comecei a ter discernimento do que seria prudente fazer para impactar na vida de outras pessoas, através do reflexo que Deus age nas nossas vidas, os nossos comportamentos passa a ser referência diretamente e indiretamente nas pessoas que nos circulam (Pastor Casa, 36 anos, solteiro).

Nesses depoimentos que todos falam de mudanças em suas vidas e em várias áreas, e a possibilidade disso refletir na vida das pessoas (seguidores) trazendo assim maior consciência a respeito de influenciar as pessoas/ovelhas, através de seus comportamentos. Podemos começar a pensar que se eles o líderes possuem a necessidade pela busca de Deus, e tendo essa experiência, surge então a necessidade de replicar isso na vida de seus seguidores. E esta afirmação se torna mais evidente e reforçada quando feita a quarta pergunta: ***Quais são suas motivações em fazer o que você faz?*** Obtivemos as seguintes respostas:

A. Bom no princípio é quando eu tinha pouco entendimento das escrituras, a minha motivação era simplesmente de conquistar uma vida e provar que tudo que foi liberado de palavras que eu não ia ser ninguém, que eu não ia conseguir nada, então era de primeiro momento, era realmente de eu sei aonde vou chegar e o caminho é por aqui, mas hoje eu tenho, quando entendi todo o contexto da minha vida, eu entendi que não é só isso, então é a expectativa que eu tenho hoje, o que eu faço hoje, é simplesmente para investir na vida de outras pessoas mesmo, é servir outras pessoas que de repente passa pela mesma situação ou até mesmo pior que eu já vivi (Pastor Adventista, 42 anos, casado).

B. Deus me escolheu eu não queria, ele só falou: você está sendo separado para cuidar das minhas ovelhas, dos meus filhos, eu falei o senhor errou não sou eu não, eu não quero, não é o cara aqui do lado não? Ele disse é você, vou te capacitar para isso (Pastor Videira, 37 anos, casado).

C. O principal eu acho que é cuidar de vidas, é gerar esperança nas pessoas que acham que hoje é, o mundo é só dinheiro, é só luxo, é só superficialidade, então é gerar esperança que existe algo mais do que o dinheiro pode comprar, e é coisa que só Deus pode preencher e dá (Pastor Casa, 36 anos, solteiro).

Com isso afirmar: “Eles o modelam induzindo o crente a um certo conjunto distinto de disposições (tendências, capacidades, propensões, habilidade, hábitos, compromissos, inclinações)” (GEERTZ, 1989, p.70). De acordo com suas respostas os mesmos se veem na responsabilidade em ajudar, servir, cuidar e investir na vida das pessoas (seguidores).

Segundo o Psicanalista Eric Fromm (1987, p.137) menciona, “a necessidade religiosa é parte integrante das condições básicas da existência da espécie humana”. “[...] de modo geral, que a experiência religiosa é importante para a vida do ser humano, para que o mesmo possa se realizar e viver melhor” (FROMM,1987/2000, apud SANTOS, 2017, p. 27).

Em suma, parece confirmar que o líder religioso tem a intenção de influenciar um maior número de seguidores, inculcando-lhes ideias religiosas, principalmente isso se confirma quando os mesmos respondem a décima segunda pergunta: ***O que pretende alcançar com as suas pregações?***

A. O maior número de pessoas que possam entender que Deus os amam e tem um propósito eterno na vida delas, que é levá-las ao plano original (Pastor Adventista, 42 anos, casado).

B. [...] então o propósito das minhas ministrações, das minhas pregações, do meu apascentamento é cumprir com esse chamado com aquilo que Deus me chamou, então para cuidar desses irmãos mais novos levando a verdade que é a palavra a respeito da bondade de Deus (Pastor Videira, 37anos, casado).

C. Salvar vidas, tem uma frase do Pastor (...) que eu levo muito para a minha vida que fala que tudo aquilo que você leva para a vida das pessoas que seja alheia ao evangelho é prostituição espiritual, então o que eu tento levar para eles é o avivamento dentro da palavra e não prostituir a palavra do senhor (Pastor CASA, 36anos, solteiro).

Considera-se que há uma busca por maior número de adeptos e seguidores, diante disso recordamos a compreensão citada de Bourdieu sobre o campo no qual há disputas pelos novatos: “é um campo de forças e um campo de lutas para conservar ou transformar esse campo de forças” (BOURDIEU, 2004, p. 22-23). E as suas ideias são aplicadas para que seus seguidores possam experimentar o mesmo que mudou suas vidas: “No interior desses setores ou campos da realidade social, os indivíduos envolvidos passam, então, a lutar pelo controle da produção e,

sobretudo, pelo direito de legitimamente classificarem e hierarquizarem os bens produzidos” (NOGUEIRA, 2009, p.31).

A teoria de Bourdieu (1984, p.133) traz o habitus definindo-o como a nossa forma de expressar aquilo que somos no contexto que estamos inseridos, seria o nosso jeito de perceber as coisas, a forma de valorização que damos ao mundo, o julgamento pelo qual fazemos em relação às pessoas, coisas e situações e também nossa postura corporal, moral e todas as nossas práticas e representações daquilo que somos, ou seja, um sistema de disposições.

Isso então se aplica e confirma a narrativa dos pastores quando respondem a pergunta: “**O que pretendem alcançar com as pregações?**”, passar para o maior número de pessoas sua visão de mundo, entendeu que há uma intencionalidade, há uma pretensão.

7ª ANÁLISE – Durante a construção teórica da dissertação um ponto levantado e pertinente em nosso objeto de estudo foi justamente sobre a normalidade e anormalidade, que estaria diretamente ligado ao estado de saúde mental dos pastores e suas possíveis influências.

Iremos na análise ter o critério como: Vivências Espirituais e Sintomas Psicopatológicos, segundo a Tabela mencionada no escopo da dissertação por Jackson e Fulford (1997) e Sims (1997) (DALGALARRONDO, p.169).

Vejamos o que foi encontrado na pergunta: ***Você fala mais com Deus ou Deus fala mais com você?***

C. Acho que as duas coisas, porque a gente fica o tempo inteiro conversando, eu sou meio doido, no trânsito mesmo estou correndo, às vezes estou malhando e no meu inconsciente estou falando com Deus e escuto de uma forma incrível, então eu acho que mutuo isso ai, é um diálogo na verdade, não é nem monólogo, Deus é uma pessoa que está o tempo inteiro do nosso lado com o Espírito Santo (Pastor CASA, 36 anos, solteiro).

Considerando a teoria apresentada tendo como parâmetros de normalidade ou não, esta resposta nos mostra os seguintes elementos:

1) A duração da Vivência – “... *porque a gente fica o tempo inteiro conversando,*” neste caso a duração se faz longa caracterizando sintomas psicopatológicos conforme a tabela¹⁷.

¹⁷ Fonte: Baseada e modificada de Jackson e Fulford (1997) e Sims (1997).

2) Características das experiências sensoriais: (ilusões, alucinações, visões e vozes), Os elementos sensoriais são mais “intelectuais”; são sentidos como “conteúdos mentais” e na resposta citada do Pastor CASA ele diz: “*e no meu inconsciente estou falando com Deus e escuto de uma forma incrível,*”, com isso há uma caracterização de que este fenômeno passa por conteúdos mentais, no caso o “inconsciente”, fazendo-se assim uma experiência espiritual.

3) Controle Volitivo: Há, por parte do sujeito, um grau de controle e direcionamento sobre as vivências, vemos que ele percebe em suas vivências essa presença de Deus e apresenta possuir controle: “[...] *no trânsito mesmo estou correndo, às vezes estou malhando e no meu inconsciente to falando com Deus e escuto de uma forma incrível,...*” conseguindo aparentemente manter uma rotina de atividades e tendo uma vivência positiva quando menciona “*incrível*”, caracterizando também assim uma Vivência Espiritual, sendo confirmada no item a seguir.

4) Positividade/Negatividade: As vivências têm, de modo geral, sentido “positivo” para a vida do sujeito, também caracterizando Vivência Espiritual.

5) Implicação na “ação” do sujeito: São experiências nas quais o sujeito se percebe como “agindo”, produzindo sua vida, ou seja, essa vivência espiritual não lhe tira a sua capacidade em agir e fazer suas atividades, não vivendo numa atitude passiva de suas ações como ocorre no patológico.

6) Comunicação da experiência com as outras pessoas: Sujeito busca relatar sua experiência para outras pessoas, sobretudo de seu grupo cultural. Isso fica evidenciado quando ele menciona na pergunta: **Como você realiza sua evangelização?** : “[...] *então eu tenho facilidade de atrair as pessoas, e, aproveito isso para evangelizar*” (Pastor CASA, 36anos, solteiro).

Diante disso, constatamos que o perfil psicológico do Pastor CASA não apresenta elementos suficientes para caracterizá-lo com um perfil anormal, pelo contrário, há maiores índices de normalidade em seu perfil segundo a Tabela de (Jackson e Fulford (1997) e Sims (1997) (DALGALARRONDO, p.169). Um item referente ao tempo de duração que foge da linha da normalidade não desabona todos outros itens que apresentaram de uma vivência espiritual legítima. Os outros pastores não apresentaram dados suficientes para gerar análise.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após todas as análises realizadas, as ponderações feitas nas respostas do questionário que os pastores deram, nos resultados do Teste de Personalidade NEO PI-R, dialogando com as teorias apresentadas nas quais se confirmaram ou negaram os dados que surgiram. E também analisando os critérios dos transtornos psicopatológicos concluí-se que pode-se dar respostas para objetivo geral levantado a princípio nessa pesquisa: Avaliar o perfil psicológico, dos pastores, visando detectar possíveis psicopatologias nos referidos sujeitos e a que ideias religiosas essas psicopatológicas possam estar associadas, considerando a possibilidade de a religião atuar como produtora, mantenedora ou como fator de superação de psicopatologias.

Observamos que foi possível avaliar os perfis psicológicos dos pastores e com seus respectivos resultados e pode-se detectar possíveis patologias nesses perfis avaliados como já foram apresentados anteriormente: Transtorno de Personalidade Borderline (Pastores Adventista e Videira) e Transtorno de Personalidade Histriônica (Pastor CASA). Não afirma-se diagnósticos para esses perfis, apenas sugere-se elementos e traços de tais transtornos em suas personalidades.

E em relação às ideias religiosas constatou sim uma necessidade dos pastores em disseminar suas ideias numa maior proporção em números de seguidores. Mas não se verificou as ideias religiosas com conteúdos patológicos, no entanto apresentaram sim comportamentos com possíveis elementos de patologias (raiva, hostilidade, agressividade) em dois (Pastor Adventista e Pastor Videira), com características psicopatológicas do Transtorno de Personalidade Borderline, sendo que o Pastor Adventista apresentou um histórico familiar com traumas, abusos, violência verbal, bullying, conflitos conjugais... que justificasse a causa desse “possível” transtorno, não podemos fazer a mesma hipótese afirmativa para o Pastor Videira por ele não ter apresentado o mesmo dado de informação de sua história de vida pregressa.

No que corresponde sobre a religião em si, podendo ou não provocar doença mental nos líderes (pastores), vimos que nessa amostra (três pastores) não há confirmação sobre tal afirmação, pelo contrário vemos nas respostas do questionário

as ideias religiosas “positivas” sendo apresentadas como posicionamento dos pastores, no entanto no Teste dos 5 Grandes Fatores (NEO PI-R) verifica-se que na atuação comportamental deles os mesmos agem conforme suas características de personalidade, e não por meio de tais ideias religiosas; as mesmas não implicam interferência ou influência em seus próprios comportamentos, sendo assim deduz que: se nos pastores as ideias que eles propagam não são suficientes em mudar suas atitudes como então ficaria em relação ao seus seguidores? Talvez sim, talvez não. Cabem assim, outras pesquisas para responder esta nova pergunta. Ou seja, podendo ser apenas traço de suas personalidades.

Nos objetivos específicos tínhamos a pretensão de verificar se os pastores já apresentavam alguma psicopatologia antes de sua atuação religiosa, ou se desenvolveram posteriormente.

Em relação aos resultados podemos constatar que provavelmente apenas dois dos três pastores demonstraram possuir supostas patologias, que no caso específico como se pode ver na discursão e análise dos dados temos o Pastor Adventista que já trazia elementos de traumas psicopatológicos de seu histórico de vida, significa dizer que o mesmo não desenvolveu na sua atuação religiosa, e também o Pastor CASA que afirmou já ter características excessivas como “rizoide”, “muito falante”. Em relação ao Pastor Videira, não podemos afirmar por não termos dados suficientes que comprovasse possuir anteriormente tais características patológicas ao ingresso na religião, podendo aduzir neste caso, possível traço de personalidade apenas, por faltar uma investigação mais profunda e individualizada.

Agora, se essas patologias irão influenciar adoecer ou não seus seguidores não temos como comprovar, apenas sabe-se pelos dados obtidos que essas patologias existem e estão presentes.

Considerando que o resultado amostral é reduzido, caracterizando-os quase como um estudo de caso, no entanto não pode-se desconsiderar que cada um desses pastores é assistido por milhares de pessoas, são ouvidos por inúmeras pessoas, são modelos para muitos que os seguem, por isso há relevância nesta pesquisa quando pensa-se na repercussão que esses três pastores podem provocar em suas comunidades.

5 REFERÊNCIAS

- ALETTI, M.. *A psicologia da religião: áreas de estudo e oportunidades profissionais*. Notícias da psicologia da religião. 3 (2), p.1-3, 1998 .
- ALLPORT, GW. *Personalidade: uma Interpretação Psicológica*. Nova York: Holt, Rinehart e Winston, 1937.
- ARAÚJO, Ricardo Torri de. *Deus analisado: os católicos e Freud – A recepção da crítica freudiana da crença religiosa pela Igreja Católica*. São Paulo: Loyola, 2015.
- BASTIDE, Roger. *Sociologia das doenças mentais*. Tradução de Maurício Rittner. São Paulo: Editora Nacional, 1967.
- BERGER, Peter Ludwig. *O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. Tradução de José Carlos Barcelos: São Paulo: Paulinas, 1985.
- BOCK, Ana M. B; FURTADO, Odair. *Introdução ao estudo da Psicologia*. 10 ed. São Paulo: Saraiva, 1997.
- BOURDIEU, Pierre. Gênese e estrutura do campo religioso. In: BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- _____. A dissolução do religioso. In: *Coisas Ditas*. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- _____. A gênese dos conceitos de habitus e de campo. In: BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Lisboa: Difel, 1989.
- _____. Algumas propriedades dos campos. In: BOURDIEU, Pierre. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

_____. *Escritos de educação*. Seleção, organização, introdução e notas de Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

_____. O campo intelectual: um mundo à parte. In: BOURDIEU, Pierre. *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

_____. O ponto de vista do autor: algumas propriedades gerais dos campos de produção cultural. In: BOURDIEU, Pierre. *As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

_____. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: UNESP, 2004. 86 p.

_____. A teoria na prática. *RAP – Revista de Administração Pública*, 40 (1): 27-55, jan./fev. 2006.

CAMPOS, Leonildo Silveira. *As origens americanas do pentecostalismo brasileiro*, Revista USP, São Paulo, n. 67, p. 100-115, set.-nov. 2005. Disponível em: <<http://www.usp.br/revistausp/67/08-campos.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2011.

CANGUILHEM, G. *O normal e o patológico*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1978.

CATANI, Afrânio Mendes. Pierre Bourdieu: um estudo da noção de campo e de suas apropriações brasileiras nas produções educacionais. In: CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA, V, Braga (PT), 2004. Actas. Braga, Portugal: Universidade do Minho, Braga, 2004. Tema do evento: Sociedades contemporâneas: reflexividade e ação. Disponível em: <http://www.aps.pt/index.php?area=001&mareas=003&id_pub=PUB460d42061fd7a&id_tema=TEM43a0493f0b512>. Acesso em: 22 ago. 2012.

CHENIAUX, Junior, Elie. *Manual de Psicopatologia*. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Kooya, 2005.

CHRISTENSEN, C.W. *Are ministers breaking down?* Pastoral Psychology v.9 (84) p.58-59, 1958.

DALGALARRONDO, Paulo. *Religião, psicopatologia e saúde mental*. Porto Alegre : Artmed, 2008.

DALGALARRONDO, Paulo. *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais* 2. ed. Porto Alegre : Artmed, 2008.

DSM-IV-TRTM - *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. 4 ed. rev. Trad. Cláudia Dornelles. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DEUTSCH, A. *Tenacity of attachment to a cult leader: a psychiatric perspective*. The American Journal of Psychiatry, v. 137, n. 12, p. 1569-1573, 1980.

DURKHEIM, Émile. *As formas elementares de vida religiosa*. 2 ed. Tradução: Joaquim Pereira Neto. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

DURKHEIM, Émile. *As formas elementares de vida religiosa*. Tradução: Joaquim Pereira Neto. São Paulo: Paulinas, 1989.

ELIADE, Mircea. *Mito e Realidade*. Tradução de: Myth and Reality. São Paulo: Perspectiva, 2004.

FEIST, Jess. *Teorias da Personalidade*. Tradução: Ivan Pedro Ferreira Santos, Cecilia Mattos. 6ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2008.

FERNANDES, M. E. *Memória Camponesa*. Anais de 21 a Reunião Anual de Psicologia, SPRP, Ribeirão Preto, 1991, 20 páginas (no prelo).

FREUD, S. *Atos obsessivos e práticas religiosas*. Edição standar brasileira das obras completas de Sigmund Freud. (Vol. IX, p.107-117), Rio de Janeiro:Imago.1907/1996.

FREUD, A. *O ego e os mecanismos de defesa*. Tradução: Francisco Settíneri. — Porto Alegre: Artmed, 2006.

FLORES, MENDONÇA, C. E. *Inventário de personalidade NEO-Revisado*. Manual técnico. São Paulo: Vetor Editora, 2007,

FROMM, E. *Ter ou Ser ?* Rio de Janeiro: LTC, 1987.

_____. *A arte de amar*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GARCIA, Célio de Pádua. *(Neo) Pentecostaismos e sociedade: impactos e/ou cumplicidades*. São Paulo: Edições Terceira Via, Fonte Editorial, 2017.

GEERTZ, Clifford. *Interpretação das culturas*. Rio de Janeiro : LTC, 2008.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002

GROF, Stanislav. & GROF, Christina (Orgs.). *Emergência Espiritual: crise e transformação espiritual*. Tradução, Adail Ubirajara Sobral. São Paulo: Cultrix, 1992.

HALL, Calvin S., LINDZEY, Gardner, CAMPBELL, John B. *Teorias da personalidade*. 4.ed. Tradução: Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2000.

JAMES, W. *As variedades da experiência religiosa – um estudo sobre a natureza humana*. São Paulo: Cutrix. 1991.

JAMEX, W. *A vontade de crer*. São Paulo: Loyola. 2001.

JASPERS, Karl. *A Abordagem Fenomenológica em Psicopatologia*. British Journal de psiquiatria. Reino Unido, v. 114, p. 1313-23, nov./1968 (originalmente publicado em Zeitschrift für die Gesamte Neurologie un Psychiatrie, 1912).

JASPERS Karl. *Psicopatologia geral*. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu; 1987.

JUNG. Carl Gustav . *Psicologia e Religião Oriental*. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2011 (Volume XI/5).

KLEINMAN, Paul. *Tudo que você precisa saber sobre psicologia: um livro prático sobre o estudo da mente humana*. Tradução de Leonardo Abramowicz. São Paulo: Gente, 2015.

LEMOS, Carolina Teles. *Religião e tecitura da vida cotidiana*. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2012.

MARIANO, R. *Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal*. Estudos Avançados, 2004. Recuperado de <http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10028>

MENDONÇA, Antônio Gouvêa. *Protestantes, pentecostais & ecumênicos: o campo religioso e seus personagens*. São Bernardo do Campo: UMESP, 2008.

MORANO, C.D. *Crer depois de Freud*. São Paulo: Loyola, 2003.

MOREIRA & MEDEIROS, *Princípios básicos de Análise do Comportamento*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NETO, Francisco Lotufo. *Psiquiatria e Religião - A prevalência de transtornos mentais entre ministros religiosos*. São Paulo: Editora da USP, 1997.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio Martins. *Bourdieu & a educação*. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

OTTO, Rudof. *O Sagrado*. São Bernardo do Campo: Imprensa Metodista, 1985.

PAIM, Isaiás. *Curso de Psicopatologia*. 11 ed. São Paulo: EPU, 1993.

PAIVA, G. J.de. *Literatura, religião e psicologia: o conhecimento pela métrica*. Em M. Massimi e M. Mahfoud (orgs). *Diante do Mistério*. Psicologia e Senso Religioso. São Paulo: Loyola, 1999.

PEREIRA, Elaine Aparecida Teixeira. *O conceito de campo de Pierre Bourdieu: possibilidade de análise para pesquisas em história da educação brasileira*. Revista Linhas. Florianópolis, v. 16, n. 32, p. 337 – 356, set./dez. 2015.

PIAZZA, W.O. *Introdução à fenomenologia religiosa*. Petrópolis: Vozes, 1976.

PSIQUIATRIA. Associação Americana de. *Manual de Diagnóstico e Estatística de Distúrbios Mentais DSM III-R*. São Paulo: Manole, 1989.

RIBEIRO, J. *Psicologia e religião*. Em Holanda, A. (Org.). *Psicologia, religiosidade e fenomenologia*. Campinas: Alínea, 2004.

ROSENTHAL, Gabriele. *Pesquisa Social Interpretativa: uma introdução*. Tradução: Tomás da Costa; revisão: Hermílio Santos. 5 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

SANTOS, Elismar Alves dos. *Experiência religiosa: estudos psicológicos*. Goiânia: Scala, 2017.

THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. *O Primeiro Estruturalismo: Método de Pesquisa para as Ciências da Gestão*. RAC – Revista de Administração Contemporânea, 10 (2) Abril-Junho.

VANDENBERGHE, Frédéric. “*O real é relacional*”; uma análise epistemológica do estruturalismo generativo de Pierre Bourdieu. *Sociological Theory*, v. 17, n. 1, p. 32-67, Mar. 1999.

WEBER, Max. *Economia e Sociedade: Fundamentos da sociologia compreensiva*. 4ª ed. Brasília: Ed. da UNB. 2009. V. I

WEBER, Max. *Economia e Sociedade*. Tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. São Paulo: Ed. da UNB, 2004.

WEBER, Max. 1864 – 1920. *Sociologia das Religiões*. 2º ed. Tradução de Cláudio J. A. Rodrigues. São Paulo: Ícone, 2015.

WEBER, Max. *Economia e sociedade*. Trad. Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. Brasília: UNB, 1990.

WHITBOURNE, Susan Krauss. *Psicopatologia: perspectivas clinicas dos transtornos psicológicos* / Susan Krauss Whitbourne, Richard P. Halgin. 7 ed. Tradução: Maria Cristina G. Monteiro, Porto Alegre: AMGH, 2015.

Anexo I

I. QUESTIONÁRIO DE PERGUNTAS

1. Como foi a sua primeira experiência com Deus?
2. O que mudou em sua vida após essa experiência?
3. Quando nasceu a necessidade em falar de Deus?
4. Suas motivações são quais em fazer o que você faz?
5. Porque você decidiu ser Pastor (a)?
6. Como você realiza sua evangelização?
7. Para você, quem é Deus?
8. Como você acha que Deus reage quando as pessoas erram?
9. Quais são os principais ensinamentos que você leva às pessoas?
10. Como você convence as pessoas que seus ensinamentos são corretos?
11. Por qual motivo voce acha que Deus lhe escolheu?
12. O que pretende alcançar com suas pregações?
13. Se lhe tirassem a pregação como você faria?
14. Como você pensa sobre pessoas que têm Poder?
15. Como você pensa sobre pessoas que têm Vaidade?
16. Você acha importante ter Dinheiro? Por quê?
17. O que você faz quando as coisas não dão certo para você?
18. Como você avalia o Sofrimento?
19. Você fala mais com Deus ou Deus fala mais com você?
20. Como sua família participa em seu processo de atuação na Igreja?
21. Você se sente realizado no que faz?
22. Quais as dificuldades que encontra em seu ministério?
23. Já pensou em desistir? Se sim, em que situação? E porque não desistiu?
Qual a emoção que você experimenta após uma pregação?

Anexo III – Resultados dos Testes NEO PI-R



PERSONALIDADE

NEO PI-R

Inventário de Personalidade NEO Revisado

AUTOR(ES): Paul T. Costa Jr. E Robert R. McCrae

DATA DA CORREÇÃO: 21/04/2020

PROFISSIONAL RESPONSÁVEL:

AVALIADO: **Pastor Adventista**

DADOS DO(A)

NOME:
CPF: 83615636104
SEXO: Masculino
IDADE NA DATA DA CORREÇÃO:
ESCOLARIDADE: Ensino Médio Completo

DADOS COMPLEMENTARES:

E-MAIL: leofaria380@hotmail.com
ESTADO CIVIL:
DATA DE NASCIMENTO:
ÁREA DE ATUAÇÃO:
ENDEREÇO:
CEP:
CIDADE:
ESTADO: GO

VOL
VETOR ONLINE

 **VETOR**
EDITORA

NEO PI-R - Inventário de Personalidade NEO Revisado

INTRODUÇÃO

Uma das tarefas mais complexas no campo da Psicologia é a avaliação da personalidade. Diferentes teorias explicam esse fenômeno, sendo a teoria do Big Five, ou dos Cinco Grandes Fatores, uma das mais utilizadas em todo o mundo para avaliá-la.

O Inventário de Personalidade NEO Revisado (NEO PI-R) é um instrumento de avaliação da personalidade baseado no modelo pentafatorial (Cinco Grandes Fatores) e está sustentado em décadas de pesquisa analítica fatorial. Pressupõe haver cinco grandes fatores latentes ou domínios que fornecem uma ampla explicação da personalidade, sendo cada um destes domínios composto por seis facetas, o que totaliza 35 características de personalidade.

No NEO PI-R, além do resultado e definição dos cinco domínios, é possível encontrar também uma descrição de cada uma das seis facetas correspondentes.

As possibilidades de resultado para cada domínio ou faceta variam entre muito baixo, baixo, médio, alto e muito alto. Considerando que os resultados medianos equivalem à uma característica comum à maior parte das pessoas, neste relatório são apresentados apenas os resultados extremos, ou seja, aqueles que mais se diferenciam da média.

Além do resultado individualizado de cada domínio ou faceta, é possível que aja combinações entre elas, uma vez que algumas características se complementam. Dessa forma, quando determinadas combinações são encontradas, a descrição do relatório engloba o significado de cada uma delas.

DEFINIÇÃO

A seguir é apresentada uma descrição de cada um dos cinco domínios, assim como as facetas correspondentes, embora estas sejam apresentadas, no item “Síntese dos Fatores do NEO PI-R”, somente quando se diferenciam da média.

- Neuroticismo: contrasta o ajustamento versus o desajustamento emocional; avalia a suscetibilidade ao estresse e como uma pessoa reage diante das situações de pressão. Composto pelas facetas: Ansiedade, Raiva, Depressão, Embaraço, Impulsividade e Vulnerabilidade.

- Extroversão: refere-se à intensidade das interações interpessoais e da busca e estimulação do meio. Formado pelas facetas: Acolhimento Caloroso, Gregarismo, Assertividade, Atividade, Busca de Sensações e Emoções Positivas.

- Abertura à experiência: indica o interesse por novas experiências ou preferência em manter uma postura mais conservadora. Constituído pelas facetas: Fantasia, Estética, Sentimentos, Ações Variadas, Ideias e Valores.

Pág: 02

PROFISSIONAL RESPONSÁVEL

VOL
VETOR ONLINE

Pastor Adventista

NEO PI-R - Inventário de Personalidade NEO Revisado

DEFINIÇÃO

- Amabilidade: relaciona-se à qualidade da orientação interpessoal; predisposição a se sensibilizar e ajudar as pessoas ou em ter uma postura mais autocentrada. Dispõe as facetas: Confiança, Franqueza, Altruísmo, Complacência, Modéstia e Sensibilidade.

- Conscienciosidade: refere-se ao grau de persistência, força de vontade e determinação na orientação por um objetivo. Composto pelas facetas: Competência, Ordem, Senso de Dever, Esforço por Realização, Autodisciplina e Ponderação.

Os avaliados usualmente respondem ao teste de maneira comprometida e procuram se autodescrever conforme as orientações da instrução. Contudo, alguns podem não ser cooperativos na forma de responder, o que influencia diretamente na avaliação do teste.

Dessa forma, ainda que sejam fornecidos os gráficos e uma descrição dos fatores extremos obtidos no NEO PI-R, sua interpretação deve ser feita apenas quando os critérios de validade do teste são atendidos. Esses critérios são apresentados sob a forma de uma tabela, antes dos resultados do teste e informam se os mesmos estão apropriados para serem avaliados, se estão invalidados ou se devem ser interpretados com cautela a fim de garantir maior segurança e qualidade na avaliação.

NEO PI-R - Inventário de Personalidade NEO Revisado

RESULTADO DOS CRITÉRIOS DE VALIDADE

RESULTADOS	VALOR	AVALIAÇÃO
Respostas 'C' e 'CF'	149	Válido
Branco	0	Válido

RESPOSTAS	VALOR	AVALIAÇÃO
DF (Discordo Fortemente)	2	Válido
D (Discordo)	3	Válido
N (Neutro)	2	Válido
C (Concordo)	3	Válido
CF (Concordo Fortemente)	7	Válido

NEO PI-R - Inventário de Personalidade NEO Revisado

RESULTADOS

Escores padronizados T - 2010 - Amostra Geral

DOMÍNIOS	Pontos	Escore T
Neuroticismo	127	64
Extroversão	147	67
Abertura	125	55
Amabilidade	124	54
Conscienciosidade	120	51

NEUROTICISMO	Pontos	Escore T
Ansiedade	22	59
Raiva	24	70
Depressão	18	55
Embaraço	24	64
Impulsividade	24	65
Vulnerabilidade	15	53

EXTROVERSÃO	Pontos	Escore T
Acolhimento	25	55
Gregarismo	20	54
Assertividade	24	69
Atividade	27	72
Busca de Sensações	24	60
Emoções Positivas	27	62

ABERTURA	Pontos	Escore T
Fantasia	18	47
Estética	26	62
Sentimentos	23	56
Ações Variadas	14	46
Ideias	21	52
Valores	23	55

AMABILIDADE	Pontos	Escore T
Confiança	11	35
Franqueza	18	48
Altruísmo	27	61
Complacência	13	38
Modéstia	26	69
Sensibilidade	29	70

CONSCIENCIOSIDADE	Pontos	Escore T
Competência	23	55
Ordem	26	65
Senso de Dever	21	45
Esforço por Realizações	20	51
Autodisciplina	19	51
Ponderação	11	37

Pág: 05

PROFISSIONAL RESPONSÁVEL

VOL
VETOR ONLINE

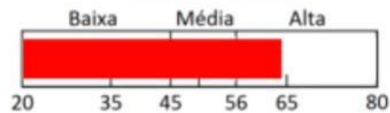
Pastor Adventista

NEO PI-R - Inventário de Personalidade NEO Revisado

RESULTADOS

NEUROTICISMO

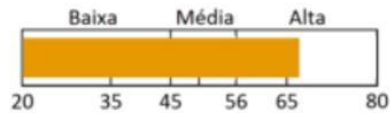
Apresenta maior estabilidade emocional e tende a enfrentar as pressões do dia a dia de forma mais moderada e bem estruturada.



Apresenta menor capacidade de tolerar frustrações e de conter seus impulsos; pode ser mais instável e desajustado emocionalmente diante de situações de estresse.

EXTROVERSÃO

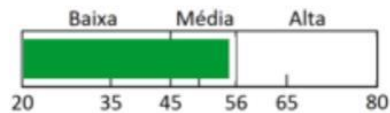
Tende a manter uma postura reservada e não impositiva quanto a seu ponto de vista. Tem preferência em ficar sozinho(a) e busca em menor grau a estimulação social.



Tem preferência por grupos e busca, em maior grau, a estimulação social. Tende a manter uma postura sociável e assertiva com relação às pessoas.

ABERTURA

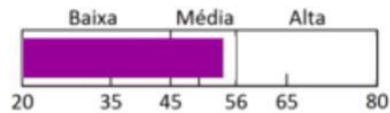
Apresenta maior preferência por atividade rotineira e que lhe é familiar. Tende a ter uma gama mais limitada de interesses e a manter uma postura mais conservadora e convencional.



Apresenta maior interesse pela variedade e por tarefas e ideias novas. Tende a manter uma postura curiosa, com maior diversidade de interesses e aceita mais facilmente mudanças.

AMABILIDADE

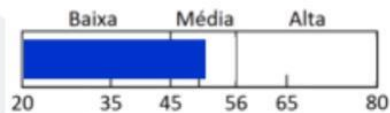
Tende a ser mais voltado para si e a ser autocentrado(a). Pode demonstrar maior desconfiança e a manter uma postura mais cética em relação às demais pessoas.



É propenso(a) a manter uma postura simpática e cordial com as pessoas. Maior anseio em ajudar e cooperar e maior preocupação com o bem-estar alheio.

CONSCIENCIOSIDADE

Apresenta menor grau de escrupulosidade; tende a ser menos exigente consigo mesmo com relação às obrigações e a ser menos obstinado a atingir os objetivos.



Tende a ser mais propositado(a) e escrupuloso(a) em relação aos compromissos profissionais e pessoais. Maior grau de responsabilidade e de determinação para atingir os objetivos.

Pág: 06

PROFISSIONAL RESPONSÁVEL

VOL
VETOR ONLINE

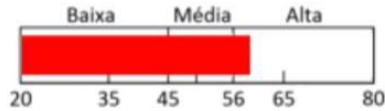
Pastor Adventista

NEO PI-R - Inventário de Personalidade NEO Revisado

NEUROTICISMO

ANSIEDADE

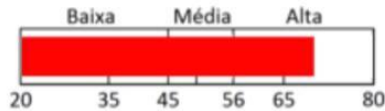
É menos propenso(a) a estados emocionais negativos e a se preocupar com o futuro; tende a se apresentar de forma calma.



Maior propensão a se preocupar com o futuro; tende a ser mais preocupado(a) e apreensivo(a).

RAIVA

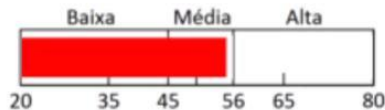
Apresenta menor propensão a expressar raiva e irritação.



Tende a expressar raiva e irritabilidade e a demonstrar frustração com mais frequência.

DEPRESSÃO

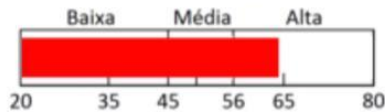
Tem menor tendência a sentir tristeza, desesperança e desencorajamento.



Tem maior disposição para sentir desesperança, solidão e tristeza. Desencorajase e desanima-se mais facilmente.

EMBARAÇO

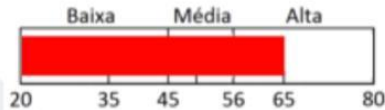
Sentese confortável em situações sociais e lida com menos angústia com situações constrangedoras.



Apresenta maior propensão a sentir constrangimento em situações sociais e a ficar desconfortável ante outras pessoas.

IMPULSIVIDADE

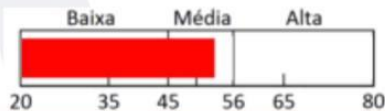
Apresenta uma postura mais comedida em relação aos próprios impulsos e maior tolerância às frustrações.



Tem maior dificuldade em resistir a seus impulsos e menor tolerância às frustrações.

VULNERABILIDADE

Sente maior grau de segurança para lidar com situações de pressão e para tomar decisões.



Sente maior grau de insegurança para tomar decisões sob pressão e para lidar com situações de estresse.

Pág: 07

PROFISSIONAL RESPONSÁVEL

VOL
VETOR ONLINE

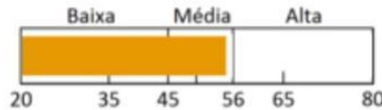
Pastor Adventista

NEO PI-R - Inventário de Personalidade NEO Revisado

EXTROVERSÃO

Apresenta maior nível de formalidade, tende a ser reservado(a) e não cria vínculos próximos com facilidade.

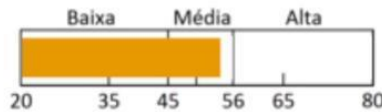
ACOLHIMENTO



Apresenta maior facilidade em estabelecer vínculos sociais e mantém uma postura simpática com as pessoas.

Prefere desenvolver atividades em lugares tranquilos com poucas pessoas ou então sozinho(a).

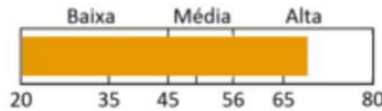
GREGARISMO



Prefere interagir e desenvolver atividades com grande número de pessoas ao mesmo tempo e aprecia a companhia dos outros.

Tende a não se posicionar de maneira afirmativa, pode hesitar para falar e prefere receber orientação a fornecê-la.

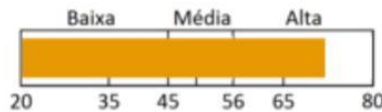
ASSERTIVIDADE



Tende a se posicionar de maneira afirmativa e a manter uma postura dominante, preferindo fornecer comandos e orientações aos outros.

É propenso(a) a manter uma postura calma e prefere desenvolver as atividades de forma vagarosa.

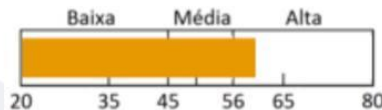
ATIVIDADE



Tende a manter uma postura entusiasmada e dinâmica para desenvolver as atividades.

Aprecia a tranquilidade, evita experiências intensas e prefere um estilo de vida mais sereno.

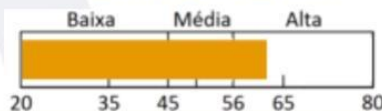
BUSCA DE SENSAÇÕES



Prefere atividades animadas e mais agitadas e tende a ter um estilo de vida mais agitado.

Tende a ser menos otimista e menos bem humorado(a). Tem menor propensão para ver o lado bom das coisas.

EMOÇÕES POSITIVAS



Tende a ser alegre e positivo(a). É mais propenso(a) a ser otimista e a ver o lado positivo das coisas.

Pág: 08

PROFISSIONAL RESPONSÁVEL

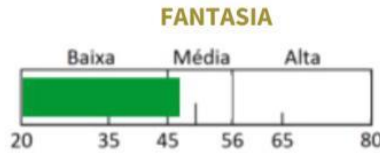
VOL
VETOR ONLINE

Pastor Adventista

NEO PI-R - Inventário de Personalidade NEO Revisado

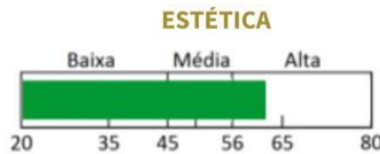
ABERTURA

Prefere lidar com atividades concretas que não exijam maior grau de imaginação.



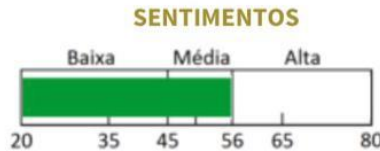
Prefere lidar com atividades nas quais seja necessário maior grau de criatividade e imaginação.

Apresenta menor tendência a se sensibilizar pelas artes e menor interesse pelas formas de expressão estética.



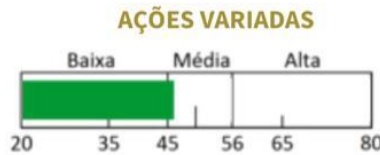
Tende a se sensibilizar pelas artes e maior interesse pelas formas de expressão estética.

Tende a atribuir pouca importância aos sentimentos e expressa as emoções com menor intensidade.



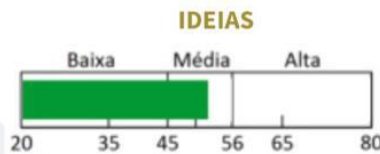
Atribui maior importância aos sentimentos e experiencia as emoções de forma mais intensa.

Tem maior apego à rotina e por situações familiares. Pode apresentar resistência às mudanças.



É menos interessado(a) em manter uma rotina e tende a se engajar em novas atividades.

Apresenta uma gama mais limitada de interesses intelectuais e menor grau de curiosidade para ideias abstratas.



Tem maior interesse para ideias abstratas e apresenta mais curiosidade intelectual.

Tende a ser mais tradicionalista e conservador(a). Pode ser mais resistente a mudanças quanto aos próprios valores sociais, religiosos ou morais.



Apresenta maior abertura a reavaliar a própria postura e valores sociais, religiosos ou morais.

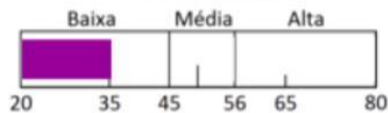
Pág: 09

NEO PI-R - Inventário de Personalidade NEO Revisado

AMABILIDADE

Tem maior tendência ao ceticismo e a desconfiar das intenções alheias e de atitudes de outros no âmbito social e do trabalho.

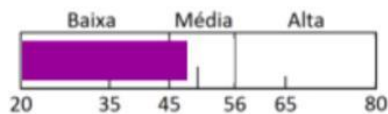
CONFIANÇA



É mais propenso(a) a acreditar que as pessoas são bem intencionadas e tende a confiar nelas no âmbito social e do trabalho.

Prefere adular, apresenta maior resistência em expressar suas reais opiniões e tende a ser mais comedido(a) em expor seu ponto de vista.

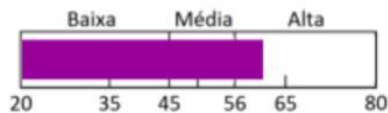
FRANQUEZA



Tende a expressar mais abertamente seu ponto de vista e a expor com maior franqueza sua opinião.

Apresenta maior resistência em se envolver nos problemas alheios e tende a ser mais autocentrado(a) na forma de desenvolver as atividades.

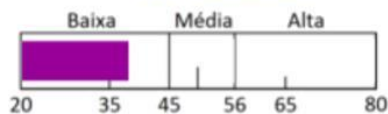
ALTRUIÍSMO



Apresenta maior disposição para ajudar aos outros e maior predomínio de uma postura atenciosa e cordial com as pessoas.

Tem maior disposição a ficar ressentido(a) e pode ter mais dificuldade para inibir a ofensa, assim como pode utilizar o sarcasmo e a ironia ao se expressar.

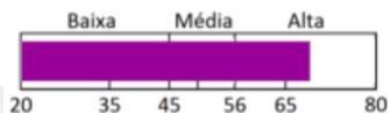
COMPLACÊNCIA



Tende a ser compreensivo(a) com as pessoas e a inibir e a se esquecer da ofensa.

Tem uma postura mais vaidosa, podendo transmitir uma imagem arrogante e presunçosa aos outros.

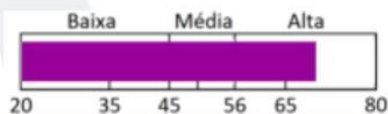
MODÉSTIA



É inclinado(a) a ter uma postura mais humilde e comedida e busca menos o reconhecimento das pessoas ao redor.

Apresenta menor disposição a considerar as necessidades alheias e a ser movido(a) pela compaixão; tende a ser mais realista nas ações.

SENSIBILIDADE



Tem maior disposição a considerar as necessidades alheias e a ser movido(a) pela compaixão.

Pág: 10

PROFISSIONAL RESPONSÁVEL

VOL
VETOR ONLINE

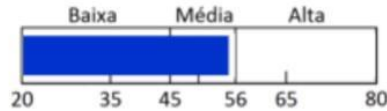
Pastor Adventista

NEO PI-R - Inventário de Personalidade NEO Revisado

CONSCIENCIOSIDADE

COMPETÊNCIA

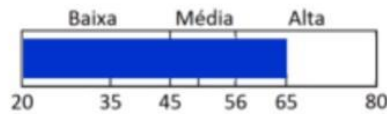
Tende a se sentir despreparado(a) para a realização das tarefas e inseguro(a) quanto a sua eficiência.



Apresenta maior prudência na busca de informação e se sente mais confiante em sua eficiência para tomar decisões e para realizar suas atividades.

ORDEM

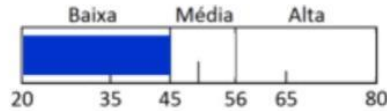
Apresenta menor exigência quanto à organização e tende a ser menos metódico(a) na realização das atividades. Pode não planejar suas ações com antecedência e com detalhes.



Tende a ser mais organizado(a) e metódico(a) na realização das tarefas. Planeja antecipadamente e com detalhes suas atividades.

SENSO DE DEVER

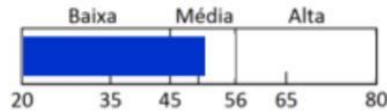
Demonstra menor apego às suas obrigações e responsabilidades. Pode ser displicente quanto às questões morais e éticas.



Tende a ser confiável no cumprimento de seus compromissos e responsabilidades. Tem maior preocupação com princípios éticos e morais em sua atuação.

ESFORÇO POR REALIZAÇÕES

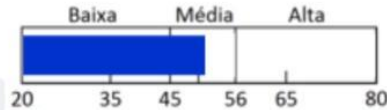
Tem menor determinação no alcance das metas e com as questões profissionais. Pode demonstrar menor ambição no trabalho.



É mais determinado(a) no trabalho e tende a ser mais motivado(a) para atingir as metas. Poder demonstrar maior ambição no trabalho.

AUTODISCIPLINA

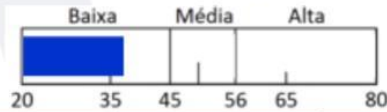
Apresenta menor disciplina, pode procrastinar o início de uma atividade e se sentir mais facilmente desencorajado(a) a finalizar projetos que inicia.



Tem maior grau de disciplina para realizar os projetos que inicia até sua finalização e dificilmente tende a desistir do que realiza.

PONDERAÇÃO

Investe menor tempo na análise dos fatos e pode tomar decisões mais precipitadas. Tende a ser espontâneo(a) e capaz de arriscar, não sendo paralisado(a) diante do imprevisto.



Despende tempo para analisar todas as variáveis antes de tomar uma decisão sendo cauteloso(a) em suas ações. Procura agir preventivamente e evita riscos e contratempos.

Pág: 11

PROFISSIONAL RESPONSÁVEL

VOL
VETOR ONLINE

Pastor Adventista

NEO PI-R - Inventário de Personalidade NEO Revisado

SÍNTESE DOS FATORES DO NEO PI-R

NEUROTICISMO

Atualmente, tem mais dificuldade em resistir aos seus impulsos em momentos de estresse e, assim, pode tomar decisões sem avaliar as respectivas consequências dos seus atos, agindo impulsivamente. Concomitantemente, ao se deparar com situações inesperadas ou imprevistas, pode reagir com irritabilidade, demonstrando facilmente sua frustração com o momento. Além disso, sob pressão, pode reagir de forma hostil e expor abertamente sua raiva para com as pessoas de seu convívio.

EXTROVERSÃO

No dia a dia, pode ser percebido(a) como uma pessoa entusiasmada, que prefere ter uma rotina dinâmica, correndo o risco de se envolver e de se responsabilizar por muitas atividades ao mesmo tempo. Com as demais pessoas, predominantemente, se expressa de maneira afirmativa, o que caracteriza sua comunicação como assertiva em equipe.

ABERTURA

Tem grande abertura e interesse pelas formas artísticas, e tende a se importar com as questões estéticas dos trabalhos que se responsabiliza e desenvolve. Atribui grande importância aos sentimentos, podendo levá-los em consideração ao tomar decisões. Assim, nas resoluções dos problemas com os quais se depara em seu cotidiano, tem alta consideração pelas emoções e pelos aspectos estéticos daquilo que realiza.

AMABILIDADE

No dia a dia, pode levar em consideração as necessidades alheias e, portanto, pode demonstrar uma postura mais terna em sua conduta. Além disso, nas interações sociais, tende a manter uma postura humilde e mais comedido(a) em suas atitudes. Tal fato, não indica necessariamente, que sente menor valia sobre si, apenas que não prioriza a busca do reconhecimento de suas competências e capacidades pelos demais.

CONSCIENCIOSIDADE

Aprecia e esforça-se para conduzir as tarefas de forma metódica esforçando-se para realizá-las ordenadamente. Nos projetos que desenvolve, tende a seguir o planejamento e o escopo definido, zelando pela manutenção da organização dos projetos. Conduto, diante de situações inesperadas e emergenciais, desprende menos tempo e energia para ponderar sobre suas ações. Assim, tende a sentir maior satisfação ao desenvolver projetos já estruturados e com menor possibilidade de imprevistos. Além disso, precisa se atentar para as situações emergenciais para que se evite tomar decisões precipitadas.

Este documento não se constitui em um laudo técnico, tampouco tem por finalidade traçar o perfil psicológico ou comportamental da pessoa avaliada. Expressa os dados qualitativos ou quantitativos traduzidos em medidas e conceitos objetivos que não esgotam a necessidade de uma maior compreensão do significado do construto avaliado, descrito no manual do instrumento.

Pág: 12

PROFISSIONAL RESPONSÁVEL

VOL
VETOR ONLINE

Pastor Adventista

1 de 12



PERSONALIDADE

NEO PI-R

Inventário de Personalidade NEO Revisado

AUTOR(ES): Paul T. Costa Jr. E Robert R. McCrae

DATA DA CORREÇÃO: 21/04/2020

PROFISSIONAL RESPONSÁVEL:

AVALIADO: Pastor Videira

DADOS DO AVALIADO:

NOME: _____
CPF: 00011679107
SEXO: Masculino
IDADE NA DATA DA CORREÇÃO: _____
ESCOLARIDADE: Ensino Superior Completo

DADOS COMPLEMENTARES:

E-MAIL: _____
ESTADO CIVIL: _____
DATA DE NASCIMENTO: _____
ÁREA DE ATUAÇÃO: _____
ENDEREÇO: _____
CEP: _____
CIDADE: _____
ESTADO: GO

VOL
VETOR ONLINE

 **VETOR**
EDITORA

NEO PI-R - Inventário de Personalidade NEO Revisado

INTRODUÇÃO

Uma das tarefas mais complexas no campo da Psicologia é a avaliação da personalidade. Diferentes teorias explicam esse fenômeno, sendo a teoria do Big Five, ou dos Cinco Grandes Fatores, uma das mais utilizadas em todo o mundo para avaliá-la.

O Inventário de Personalidade NEO Revisado (NEO PI-R) é um instrumento de avaliação da personalidade baseado no modelo pentafatorial (Cinco Grandes Fatores) e está sustentado em décadas de pesquisa analítica fatorial. Pressupõe haver cinco grandes fatores latentes ou domínios que fornecem uma ampla explicação da personalidade, sendo cada um destes domínios composto por seis facetas, o que totaliza 35 características de personalidade.

No NEO PI-R, além do resultado e definição dos cinco domínios, é possível encontrar também uma descrição de cada uma das seis facetas correspondentes.

As possibilidades de resultado para cada domínio ou faceta variam entre muito baixo, baixo, médio, alto e muito alto. Considerando que os resultados medianos equivalem à uma característica comum à maior parte das pessoas, neste relatório são apresentados apenas os resultados extremos, ou seja, aqueles que mais se diferenciam da média.

Além do resultado individualizado de cada domínio ou faceta, é possível que aja combinações entre elas, uma vez que algumas características se complementam. Dessa forma, quando determinadas combinações são encontradas, a descrição do relatório engloba o significado de cada uma delas.

DEFINIÇÃO

A seguir é apresentada uma descrição de cada um dos cinco domínios, assim como as facetas correspondentes, embora estas sejam apresentadas, no item “Síntese dos Fatores do NEO PI-R”, somente quando se diferenciam da média.

- Neuroticismo: contrasta o ajustamento versus o desajustamento emocional; avalia a suscetibilidade ao estresse e como uma pessoa reage diante das situações de pressão. Composto pelas facetas: Ansiedade, Raiva, Depressão, Embaraço, Impulsividade e Vulnerabilidade.

- Extroversão: refere-se à intensidade das interações interpessoais e da busca e estimulação do meio. Formado pelas facetas: Acolhimento Caloroso, Gregarismo, Assertividade, Atividade, Busca de Sensações e Emoções Positivas.

- Abertura à experiência: indica o interesse por novas experiências ou preferência em manter uma postura mais conservadora. Constituído pelas facetas: Fantasia, Estética, Sentimentos, Ações Variadas, Ideias e Valores.

NEO PI-R - Inventário de Personalidade NEO Revisado

DEFINIÇÃO

- Amabilidade: relaciona-se à qualidade da orientação interpessoal; predisposição a se sensibilizar e ajudar as pessoas ou em ter uma postura mais autocentrada. Dispõe as facetas: Confiança, Franqueza, Altruísmo, Complacência, Modéstia e Sensibilidade.

- Conscienciosidade: refere-se ao grau de persistência, força de vontade e determinação na orientação por um objetivo. Composto pelas facetas: Competência, Ordem, Senso de Dever, Esforço por Realização, Autodisciplina e Ponderação.

Os avaliados usualmente respondem ao teste de maneira comprometida e procuram se autodescrever conforme as orientações da instrução. Contudo, alguns podem não ser cooperativos na forma de responder, o que influencia diretamente na avaliação do teste.

Dessa forma, ainda que sejam fornecidos os gráficos e uma descrição dos fatores extremos obtidos no NEO PI-R, sua interpretação deve ser feita apenas quando os critérios de validade do teste são atendidos. Esses critérios são apresentados sob a forma de uma tabela, antes dos resultados do teste e informam se os mesmos estão apropriados para serem avaliados, se estão invalidados ou se devem ser interpretados com cautela a fim de garantir maior segurança e qualidade na avaliação.

NEO PI-R - Inventário de Personalidade NEO Revisado

RESULTADO DOS CRITÉRIOS DE VALIDADE

RESULTADOS	VALOR	AVALIAÇÃO
Respostas 'C' e 'CF'	85	Válido
Branco	0	Válido

RESPOSTAS	VALOR	AVALIAÇÃO
DF (Discordo Fortemente)	3	Válido
D (Discordo)	5	Válido
N (Neutro)	4	Válido
C (Concordo)	4	Válido
CF (Concordo Fortemente)	-	Válido

NEO PI-R - Inventário de Personalidade NEO Revisado

RESULTADOS

Escores padronizados T - 2010 - Amostra Geral

DOMÍNIOS	Pontos	Escore T
Neuroticismo	102	53
Extroversão	115	51
Abertura	115	49
Amabilidade	110	45
Conscienciosidade	105	43

NEUROTICISMO	Pontos	Escore T
Ansiedade	16	46
Raiva	12	44
Depressão	15	50
Embaraço	18	51
Impulsividade	23	63
Vulnerabilidade	18	59

EXTROVERSÃO	Pontos	Escore T
Acolhimento	22	49
Gregarismo	14	43
Assertividade	17	54
Atividade	18	52
Busca de Sensações	18	47
Emoções Positivas	26	60

ABERTURA	Pontos	Escore T
Fantasia	25	61
Estética	13	35
Sentimentos	25	61
Ações Variadas	17	54
Ideias	18	46
Valores	17	40

AMABILIDADE	Pontos	Escore T
Confiança	19	52
Franqueza	17	45
Altruísmo	20	42
Complacência	19	52
Modéstia	17	46
Sensibilidade	18	40

CONSCIENCIOSIDADE	Pontos	Escore T
Competência	15	33
Ordem	21	55
Senso de Dever	21	45
Esforço por Realizações	17	44
Autodisciplina	14	41
Ponderação	17	48

Pág: 05

PROFISSIONAL RESPONSÁVEL

VOL
VETOR ONLINE

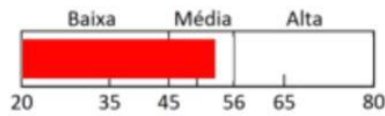
Pastor Videira

NEO PI-R - Inventário de Personalidade NEO Revisado

RESULTADOS

NEUROTICISMO

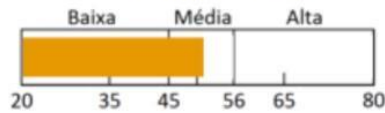
Apresenta maior estabilidade emocional e tende a enfrentar as pressões do dia a dia de forma mais moderada e bem estruturada.



Apresenta menor capacidade de tolerar frustrações e de conter seus impulsos; pode ser mais instável e desajustado emocionalmente diante de situações de estresse.

EXTROVERSÃO

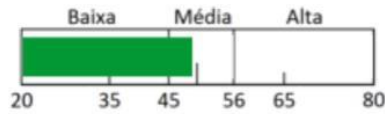
Tende a manter uma postura reservada e não impositiva quanto a seu ponto de vista. Tem preferência em ficar sozinho(a) e busca em menor grau a estimulação social.



Tem preferência por grupos e busca, em maior grau, a estimulação social. Tende a manter uma postura sociável e assertiva com relação às pessoas.

ABERTURA

Apresenta maior preferência por atividade rotineira e que lhe é familiar. Tende a ter uma gama mais limitada de interesses e a manter uma postura mais conservadora e convencional.



Apresenta maior interesse pela variedade e por tarefas e ideias novas. Tende a manter uma postura curiosa, com maior diversidade de interesses e aceita mais facilmente mudanças.

AMABILIDADE

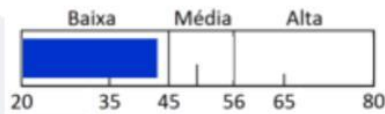
Tende a ser mais voltado para si e a ser autocentrado(a). Pode demonstrar maior desconfiança e a manter uma postura mais cética em relação às demais pessoas.



É propenso(a) a manter uma postura simpática e cordial com as pessoas. Maior anseio em ajudar e cooperar e maior preocupação com o bem-estar alheio.

CONSCIENCIOSIDADE

Apresenta menor grau de escrupulosidade; tende a ser menos exigente consigo mesmo com relação às obrigações e a ser menos obstinado a atingir os objetivos.



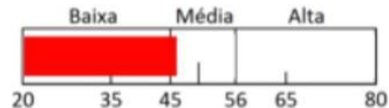
Tende a ser mais propositado(a) e escrupuloso(a) em relação aos compromissos profissionais e pessoais. Maior grau de responsabilidade e de determinação para atingir os objetivos.

NEO PI-R - Inventário de Personalidade NEO Revisado

NEUROTICISMO

ANSIEDADE

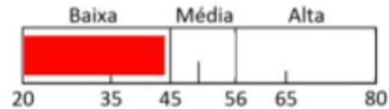
É menos propenso(a) a estados emocionais negativos e a se preocupar com o futuro; tende a se apresentar de forma calma.



Maior propensão a se preocupar com o futuro; tende a ser mais preocupado(a) e apreensivo(a).

RAIVA

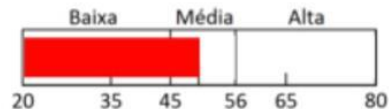
Apresenta menor propensão a expressar raiva e irritação.



Tende a expressar raiva e irritabilidade e a demonstrar frustração com mais frequência.

DEPRESSÃO

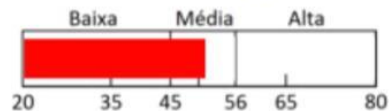
Tem menor tendência a sentir tristeza, desesperança e desencorajamento.



Tem maior disposição para sentir desesperança, solidão e tristeza. Desencorajase e desanimase mais facilmente.

EMBARAÇO

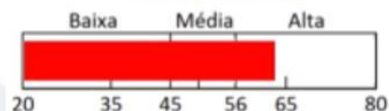
Sentese confortável em situações sociais e lida com menos angústia com situações constrangedoras.



Apresenta maior propensão a sentir constrangimento em situações sociais e a ficar desconfortável ante outras pessoas.

IMPULSIVIDADE

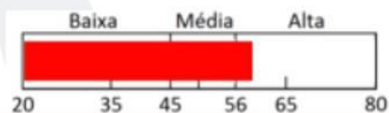
Apresenta uma postura mais comedida em relação aos próprios impulsos e maior tolerância às frustrações.



Tem maior dificuldade em resistir a seus impulsos e menor tolerância às frustrações.

VULNERABILIDADE

Sente maior grau de segurança para lidar com situações de pressão e para tomar decisões.



Sente maior grau de insegurança para tomar decisões sob pressão e para lidar com situações de estresse.

Pág: 07

PROFISSIONAL RESPONSÁVEL

VOL
VETOR ONLINE

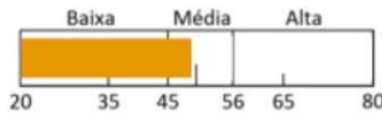
Pastor Videira

NEO PI-R - Inventário de Personalidade NEO Revisado

EXTROVERSÃO

ACOLHIMENTO

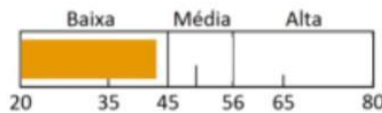
Apresenta maior nível de formalidade, tende a ser reservado(a) e não cria vínculos próximos com facilidade.



Apresenta maior facilidade em estabelecer vínculos sociais e mantém uma postura simpática com as pessoas.

GREGARISMO

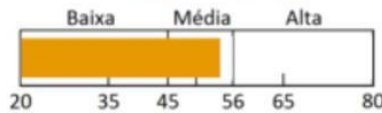
Prefere desenvolver atividades em lugares tranquilos com poucas pessoas ou então sozinho(a).



Prefere interagir e desenvolver atividades com grande número de pessoas ao mesmo tempo e aprecia a companhia dos outros.

ASSERTIVIDADE

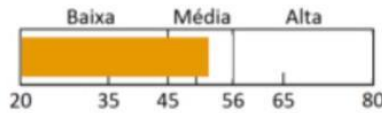
Tende a não se posicionar de maneira afirmativa, pode hesitar para falar e prefere receber orientação a fornecê-la.



Tende a se posicionar de maneira afirmativa e a manter uma postura dominante, preferindo fornecer comandos e orientações aos outros.

ATIVIDADE

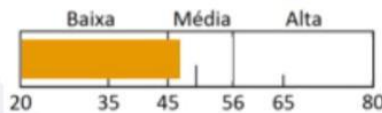
É propenso(a) a manter uma postura calma e prefere desenvolver as atividades de forma vagarosa.



Tende a manter uma postura entusiasmada e dinâmica para desenvolver as atividades.

BUSCA DE SENSAÇÕES

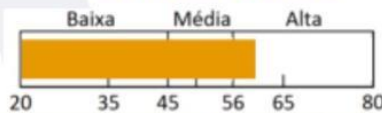
Aprecia a tranquilidade, evita experiências intensas e prefere um estilo de vida mais sereno.



Prefere atividades animadas e mais agitadas e tende a ter um estilo de vida mais agitado.

EMOÇÕES POSITIVAS

Tende a ser menos otimista e menos bem humorado(a). Tem menor propensão para ver o lado bom das coisas.



Tende a ser alegre e positivo(a). É mais propenso(a) a ser otimista e a ver o lado positivo das coisas.

NEO PI-R - Inventário de Personalidade NEO Revisado

ABERTURA

Prefere lidar com atividades concretas que não exijam maior grau de imaginação.



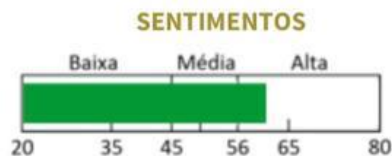
Prefere lidar com atividades nas quais seja necessário maior grau de criatividade e imaginação.

Apresenta menor tendência a se sensibilizar pelas artes e menor interesse pelas formas de expressão estética.



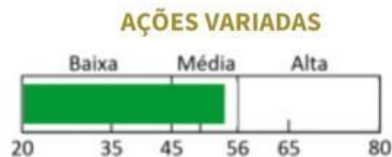
Tende a se sensibilizar pelas artes e maior interesse pelas formas de expressão estética.

Tende a atribuir pouca importância aos sentimentos e expressa as emoções com menor intensidade.



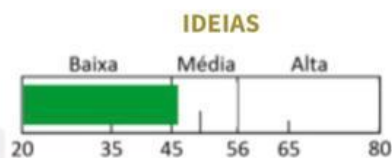
Atribui maior importância aos sentimentos e experiencia as emoções de forma mais intensa.

Tem maior apego à rotina e por situações familiares. Pode apresentar resistência às mudanças.



É menos interessado(a) em manter uma rotina e tende a se engajar em novas atividades.

Apresenta uma gama mais limitada de interesses intelectuais e menor grau de curiosidade para ideias abstratas.



Tem maior interesse para ideias abstratas e apresenta mais curiosidade intelectual.

Tende a ser mais tradicionalista e conservador(a). Pode ser mais resistente a mudanças quanto aos próprios valores sociais, religiosos ou morais.



Apresenta maior abertura a reavaliar a própria postura e valores sociais, religiosos ou morais.

Pág: 09

PROFISSIONAL RESPONSÁVEL

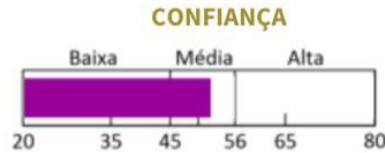
VOL
VETOR ONLINE

Pastor Videira

NEO PI-R - Inventário de Personalidade NEO Revisado

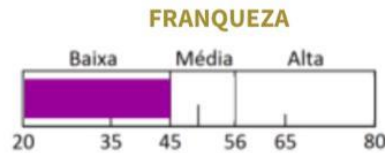
AMABILIDADE

Tem maior tendência ao ceticismo e a desconfiar das intenções alheias e de atitudes de outros no âmbito social e do trabalho.



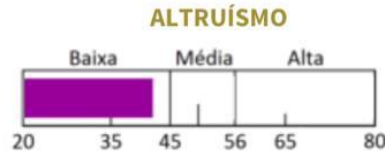
É mais propenso(a) a acreditar que as pessoas são bem intencionadas e tende a confiar nelas no âmbito social e do trabalho.

Prefere adular, apresenta maior resistência em expressar suas reais opiniões e tende a ser mais comedido(a) em expor seu ponto de vista.



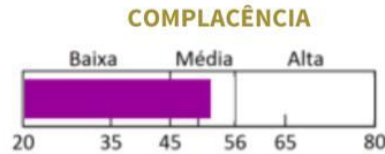
Tende a expressar mais abertamente seu ponto de vista e a expor com maior franqueza sua opinião.

Apresenta maior resistência em se envolver nos problemas alheios e tende a ser mais autocentrado(a) na forma de desenvolver as atividades.



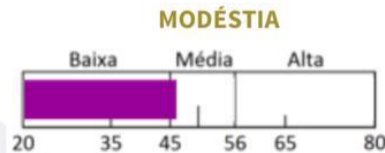
Apresenta maior disposição para ajudar aos outros e maior predomínio de uma postura atenciosa e cordial com as pessoas.

Tem maior disposição a ficar ressentido(a) e pode ter mais dificuldade para inibir a ofensa, assim como pode utilizar o sarcasmo e a ironia ao se expressar.



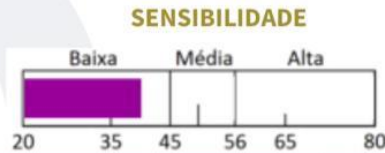
Tende a ser compreensivo(a) com as pessoas e a inibir e a se esquecer da ofensa.

Tem uma postura mais vaidosa, podendo transmitir uma imagem arrogante e presunçosa aos outros.



É inclinado(a) a ter uma postura mais humilde e comedida e busca menos o reconhecimento das pessoas ao redor.

Apresenta menor disposição a considerar as necessidades alheias e a ser movido(a) pela compaixão; tende a ser mais realista nas ações.



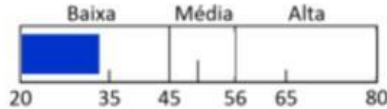
Tem maior disposição a considerar as necessidades alheias e a ser movido(a) pela compaixão.

NEO PI-R - Inventário de Personalidade NEO Revisado

CONSCIENCIOSIDADE

COMPETÊNCIA

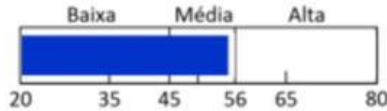
Tende a se sentir despreparado(a) para a realização das tarefas e inseguro(a) quanto a sua eficiência.



Apresenta maior prudência na busca de informação e se sente mais confiante em sua eficiência para tomar decisões e para realizar suas atividades.

ORDEM

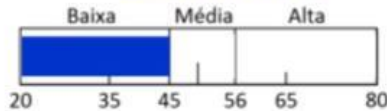
Apresenta menor exigência quanto à organização e tende a ser menos metódico(a) na realização das atividades. Pode não planejar suas ações com antecedência e com detalhes.



Tende a ser mais organizado(a) e metódico(a) na realização das tarefas. Planeja antecipadamente e com detalhes suas atividades.

SENSO DE DEVER

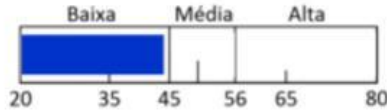
Demonstra menor apego às suas obrigações e responsabilidades. Pode ser displicente quanto às questões morais e éticas.



Tende a ser confiável no cumprimento de seus compromissos e responsabilidades. Tem maior preocupação com princípios éticos e morais em sua atuação.

ESFORÇO POR REALIZAÇÕES

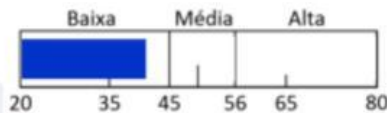
Tem menor determinação no alcance das metas e com as questões profissionais. Pode demonstrar menor ambição no trabalho.



É mais determinado(a) no trabalho e tende a ser mais motivado(a) para atingir as metas. Poder demonstrar maior ambição no trabalho.

AUTODISCIPLINA

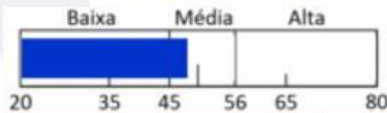
Apresenta menor disciplina, pode procrastinar o início de uma atividade e se sentir mais facilmente desencorajado(a) a finalizar projetos que inicia.



Tem maior grau de disciplina para realizar os projetos que inicia até sua finalização e dificilmente tende a desistir do que realiza.

PONDERAÇÃO

Investe menor tempo na análise dos fatos e pode tomar decisões mais precipitadas. Tende a ser espontâneo(a) e capaz de arriscar, não sendo paralisado(a) diante do imprevisto.



Despende tempo para analisar todas as variáveis antes de tomar uma decisão sendo cauteloso(a) em suas ações. Procura agir preventivamente e evita riscos e contratempos.

Pág: 11

PROFISSIONAL RESPONSÁVEL

VOL
VETOR ONLINE

Pastor Videira

NEO PI-R - Inventário de Personalidade NEO Revisado

SÍNTESE DOS FATORES DO NEO PI-R

NEUROTICISMO

Neste momento, apresenta baixo grau de tolerância à frustração e, ao se deparar com situações emergenciais ou condições adversas, tende a sentir insegurança para tomar decisões e para agir. Contudo, ao ser pressionado(a), pode ter dificuldade em conter seus impulsos e agir de maneira impulsiva, sem a devida consideração das respectivas consequências de seus atos.

EXTROVERSÃO

Diante das atividades e responsabilidades do dia a dia, tende a transparecer uma imagem exuberante e alegre aos outros, conseguindo preservar, na maior parte do tempo, o bom humor e a ver o lado positivo das situações com as quais está envolvido(a). Mesmo assim, ao desenvolver as atividades diárias, tem preferência por fazer de forma mais individualista, não sentindo necessidade de interagir com um grande número de pessoas.

ABERTURA

Prefere lidar com atividades com as quais possa elucubrar sobre novas possibilidades, e utilizar a criatividade como parte do seu dia a dia. Ao mesmo tempo, não demonstra interesse pelas experiências estéticas e tende a não se sensibilizar pelas formas artísticas. Ao resolver problemas no cotidiano, pode valorizar muito a imaginação como forma de resolução, mas sem se importar tanto com os aspectos estéticos.

AMABILIDADE

Na maioria das situações, prefere não se envolver nos problemas alheios, e no desenvolvimento das atividades do dia a dia, adota uma postura mais independente na forma de realizá-las. Além disso, tende a não levar tanto em consideração as necessidades alheias, focando-se mais nos fatos conforme os percebe.

CONSCIENCIOSIDADE

Atualmente, tende a não despender energia suficiente para se preparar para os desafios do trabalho e para as atividades que tem para realizar, o que pode levar a uma postura de adiar o início de uma atividade. Pode ser menos prudente em buscar as informações importantes para o trabalho, e percebe-se com pouco preparo e pouco confiante para cumprir as exigências de sua rotina. Além disso, pode sentir-se mais facilmente desencorajado(a) a finalizar os projetos que começa o que pode levar a postergar sua entrega.

Este documento não se constitui em um laudo técnico, tampouco tem por finalidade traçar o perfil psicológico ou comportamental da pessoa avaliada. Expressa os dados qualitativos ou quantitativos traduzidos em medidas e conceitos objetivos que não esgotam a necessidade de uma maior compreensão do significado do construto avaliado, descrito no manual do instrumento.

Pág: 12

PROFISSIONAL RESPONSÁVEL

VOL
VETOR ONLINE

Pastor Videira

NEO PI-R

Inventário de Personalidade NEO Revisado



PERSONALIDADE

AUTOR(ES): Paul T. Costa Jr. E Robert R. McCrae

DATA DA CORREÇÃO: 01/06/2020

PROFISSIONAL RESPONSÁVEL:

AVALIADO: Pastor CASA

DADOS DO AVALIADO:

NOME:
CPF: 72766590110
SEXO: Masculino
IDADE NA DATA DA CORREÇÃO:
ESCOLARIDADE: Pós-Graduação: Mestrado

DADOS COMPLEMENTARES:

E-MAIL:
ESTADO CIVIL:
DATA DE NASCIMENTO:
ÁREA DE ATUAÇÃO:
ENDEREÇO:
CEP:
CIDADE:
ESTADO: GO

VOL
VETOR ONLINE

 **VETOR**
EDITORA

NEO PI-R - Inventário de Personalidade NEO Revisado

INTRODUÇÃO

Uma das tarefas mais complexas no campo da Psicologia é a avaliação da personalidade. Diferentes teorias explicam esse fenômeno, sendo a teoria do Big Five, ou dos Cinco Grandes Fatores, uma das mais utilizadas em todo o mundo para avaliá-la.

O Inventário de Personalidade NEO Revisado (NEO PI-R) é um instrumento de avaliação da personalidade baseado no modelo pentafatorial (Cinco Grandes Fatores) e está sustentado em décadas de pesquisa analítica fatorial. Pressupõe haver cinco grandes fatores latentes ou domínios que fornecem uma ampla explicação da personalidade, sendo cada um destes domínios composto por seis facetas, o que totaliza 35 características de personalidade.

No NEO PI-R, além do resultado e definição dos cinco domínios, é possível encontrar também uma descrição de cada uma das seis facetas correspondentes.

As possibilidades de resultado para cada domínio ou faceta variam entre muito baixo, baixo, médio, alto e muito alto. Considerando que os resultados medianos equivalem à uma característica comum à maior parte das pessoas, neste relatório são apresentados apenas os resultados extremos, ou seja, aqueles que mais se diferenciam da média.

Além do resultado individualizado de cada domínio ou faceta, é possível que haja combinações entre elas, uma vez que algumas características se complementam. Dessa forma, quando determinadas combinações são encontradas, a descrição do relatório engloba o significado de cada uma delas.

DEFINIÇÃO

A seguir é apresentada uma descrição de cada um dos cinco domínios, assim como as facetas correspondentes, embora estas sejam apresentadas, no item “Síntese dos Fatores do NEO PI-R”, somente quando se diferenciam da média.

- Neuroticismo: contrasta o ajustamento versus o desajustamento emocional; avalia a suscetibilidade ao estresse e como uma pessoa reage diante das situações de pressão. Composto pelas facetas: Ansiedade, Raiva, Depressão, Embaraço, Impulsividade e Vulnerabilidade.

- Extroversão: refere-se à intensidade das interações interpessoais e da busca e estimulação do meio. Formado pelas facetas: Acolhimento Caloroso, Gregarismo, Assertividade, Atividade, Busca de Sensações e Emoções Positivas.

- Abertura à experiência: indica o interesse por novas experiências ou preferência em manter uma postura mais conservadora. Constituído pelas facetas: Fantasia, Estética, Sentimentos, Ações Variadas, Ideias e Valores.

Pág: 02

PROFISSIONAL RESPONSÁVEL

VOL
VETOR ONLINE

Pastor CASA

NEO PI-R - Inventário de Personalidade NEO Revisado

DEFINIÇÃO

- Amabilidade: relaciona-se à qualidade da orientação interpessoal; predisposição a se sensibilizar e ajudar as pessoas ou em ter uma postura mais autocentrada. Dispõe as facetas: Confiança, Franqueza, Altruísmo, Complacência, Modéstia e Sensibilidade.

- Conscienciosidade: refere-se ao grau de persistência, força de vontade e determinação na orientação por um objetivo. Composto pelas facetas: Competência, Ordem, Senso de Dever, Esforço por Realização, Autodisciplina e Ponderação.

Os avaliados usualmente respondem ao teste de maneira comprometida e procuram se autodescrever conforme as orientações da instrução. Contudo, alguns podem não ser cooperativos na forma de responder, o que influencia diretamente na avaliação do teste.

Dessa forma, ainda que sejam fornecidos os gráficos e uma descrição dos fatores extremos obtidos no NEO PI-R, sua interpretação deve ser feita apenas quando os critérios de validade do teste são atendidos. Esses critérios são apresentados sob a forma de uma tabela, antes dos resultados do teste e informam se os mesmos estão apropriados para serem avaliados, se estão invalidados ou se devem ser interpretados com cautela a fim de garantir maior segurança e qualidade na avaliação.

NEO PI-R - Inventário de Personalidade NEO Revisado

RESULTADO DOS CRITÉRIOS DE VALIDADE

RESULTADOS	VALOR	AVALIAÇÃO
Respostas 'C' e 'CF'	119	Válido
Branco	0	Válido

RESPOSTAS	VALOR	AVALIAÇÃO
DF (Discordo Fortemente)	3	Válido
D (Discordo)	2	Válido
N (Neutro)	2	Válido
C (Concordo)	3	Válido
CF (Concordo Fortemente)	3	Válido

Pág: 04

PROFISSIONAL RESPONSÁVEL

VOL
 VETOR ONLINE

Pastor CASA

NEO PI-R - Inventário de Personalidade NEO Revisado

RESULTADOS

Escores padronizados T - 2010 - Amostra Geral

DOMÍNIOS	Pontos	Escore T
Neuroticismo	61	35
Extroversão	157	73
Abertura	138	62
Amabilidade	151	70
Conscienciosidade	146	63

NEUROTICISMO	Pontos	Escore T
Ansiedade	14	41
Raiva	3	25
Depressão	12	44
Embaraço	14	42
Impulsividade	11	40
Vulnerabilidade	7	36

EXTROVERSÃO	Pontos	Escore T
Acolhimento	32	71
Gregarismo	31	75
Assertividade	21	63
Atividade	23	63
Busca de Sensações	21	54
Emoções Positivas	29	66

ABERTURA	Pontos	Escore T
Fantasia	21	53
Estética	24	58
Sentimentos	25	61
Ações Variadas	22	67
Ideias	20	50
Valores	26	63

AMABILIDADE	Pontos	Escore T
Confiança	27	68
Franqueza	24	61
Altruísmo	29	66
Complacência	24	64
Modéstia	21	56
Sensibilidade	26	62

CONSCIENCIOSIDADE	Pontos	Escore T
Competência	23	55
Ordem	25	63
Senso de Dever	28	62
Esforço por Realizações	25	63
Autodisciplina	25	63
Ponderação	20	54

Pág: 05

PROFISSIONAL RESPONSÁVEL

[REDACTED]

VOL
VETOR ONLINE

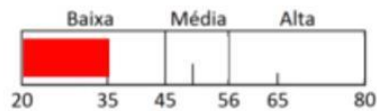
Pastor CASA

NEO PI-R - Inventário de Personalidade NEO Revisado

RESULTADOS

NEUROTICISMO

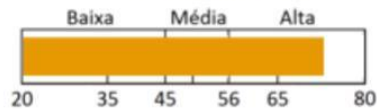
Apresenta maior estabilidade emocional e tende a enfrentar as pressões do dia a dia de forma mais moderada e bem estruturada.



Apresenta menor capacidade de tolerar frustrações e de conter seus impulsos; pode ser mais instável e desajustado emocionalmente diante de situações de estresse.

EXTROVERSÃO

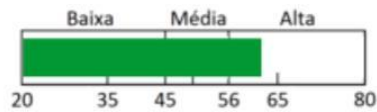
Tende a manter uma postura reservada e não impositiva quanto a seu ponto de vista. Tem preferência em ficar sozinho(a) e busca em menor grau a estimulação social.



Tem preferência por grupos e busca, em maior grau, a estimulação social. Tende a manter uma postura sociável e assertiva com relação às pessoas.

ABERTURA

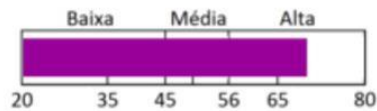
Apresenta maior preferência por atividade rotineira e que lhe é familiar. Tende a ter uma gama mais limitada de interesses e a manter uma postura mais conservadora e convencional.



Apresenta maior interesse pela variedade e por tarefas e ideias novas. Tende a manter uma postura curiosa, com maior diversidade de interesses e aceita mais facilmente mudanças.

AMABILIDADE

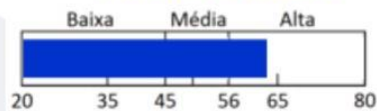
Tende a ser mais voltado para si e a ser autocentrado(a). Pode demonstrar maior desconfiança e a manter uma postura mais cética em relação às demais pessoas.



É propenso(a) a manter uma postura simpática e cordial com as pessoas. Maior anseio em ajudar e cooperar e maior preocupação com o bem-estar alheio.

CONSCIENCIOSIDADE

Apresenta menor grau de escrupulosidade; tende a ser menos exigente consigo mesmo com relação às obrigações e a ser menos obstinado a atingir os objetivos.



Tende a ser mais propositado(a) e escrupuloso(a) em relação aos compromissos profissionais e pessoais. Maior grau de responsabilidade e de determinação para atingir os objetivos.

Pág: 06

PROFISSIONAL RESPONSÁVEL

VOL
VETOR ONLINE

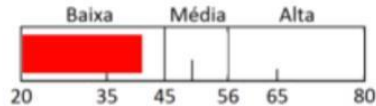
Pastor CASA

NEO PI-R - Inventário de Personalidade NEO Revisado

NEUROTICISMO

ANSIEDADE

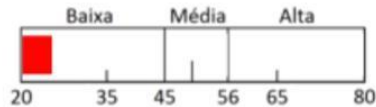
É menos propenso(a) a estados emocionais negativos e a se preocupar com o futuro; tende a se apresentar de forma calma.



Maior propensão a se preocupar com o futuro; tende a ser mais preocupado(a) e apreensivo(a).

RAIVA

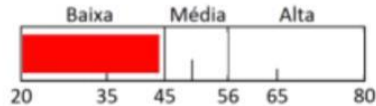
Apresenta menor propensão a expressar raiva e irritação.



Tende a expressar raiva e irritabilidade e a demonstrar frustração com mais frequência.

DEPRESSÃO

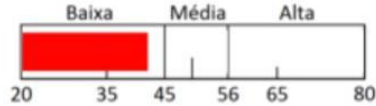
Tem menor tendência a sentir tristeza, desesperança e desencorajamento.



Tem maior disposição para sentir desesperança, solidão e tristeza. Desencorajase e desanimase mais facilmente.

EMBARAÇO

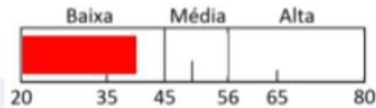
Sentese confortável em situações sociais e lida com menos angústia com situações constrangedoras.



Apresenta maior propensão a sentir constrangimento em situações sociais e a ficar desconfortável ante outras pessoas.

IMPULSIVIDADE

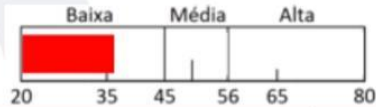
Apresenta uma postura mais comedida em relação aos próprios impulsos e maior tolerância às frustrações.



Tem maior dificuldade em resistir a seus impulsos e menor tolerância às frustrações.

VULNERABILIDADE

Sente maior grau de segurança para lidar com situações de pressão e para tomar decisões.



Sente maior grau de insegurança para tomar decisões sob pressão e para lidar com situações de estresse.

Pág: 07

PROFISSIONAL RESPONSÁVEL

VOL
VETOR ONLINE

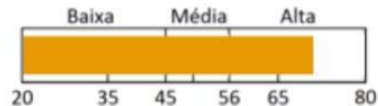
Pastor CASA

NEO PI-R - Inventário de Personalidade NEO Revisado

EXTROVERSÃO

ACOLHIMENTO

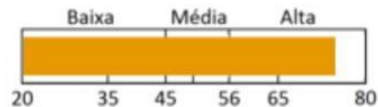
Apresenta maior nível de formalidade, tende a ser reservado(a) e não cria vínculos próximos com facilidade.



Apresenta maior facilidade em estabelecer vínculos sociais e mantém uma postura simpática com as pessoas.

GREGARISMO

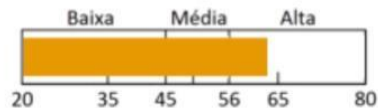
Prefere desenvolver atividades em lugares tranquilos com poucas pessoas ou então sozinho(a).



Prefere interagir e desenvolver atividades com grande número de pessoas ao mesmo tempo e aprecia a companhia dos outros.

ASSERTIVIDADE

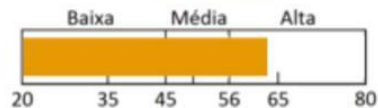
Tende a não se posicionar de maneira afirmativa, pode hesitar para falar e prefere receber orientação a fornecê-la.



Tende a se posicionar de maneira afirmativa e a manter uma postura dominante, preferindo fornecer comandos e orientações aos outros.

ATIVIDADE

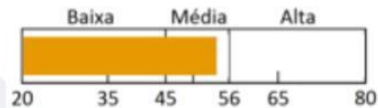
É propenso(a) a manter uma postura calma e prefere desenvolver as atividades de forma vagarosa.



Tende a manter uma postura entusiasmada e dinâmica para desenvolver as atividades.

BUSCA DE SENSações

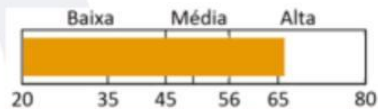
Aprecia a tranquilidade, evita experiências intensas e prefere um estilo de vida mais sereno.



Prefere atividades animadas e mais agitadas e tende a ter um estilo de vida mais agitado.

EMOÇÕES POSITIVAS

Tende a ser menos otimista e menos bem humorado(a). Tem menor propensão para ver o lado bom das coisas.



Tende a ser alegre e positivo(a). É mais propenso(a) a ser otimista e a ver o lado positivo das coisas.

Pág: 08

PROFISSIONAL RESPONSÁVEL

VOL
VETOR ONLINE

Pastor CASA

NEO PI-R - Inventário de Personalidade NEO Revisado

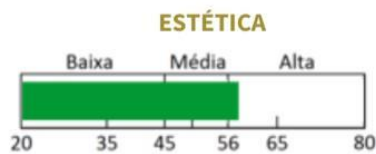
ABERTURA

Prefere lidar com atividades concretas que não exijam maior grau de imaginação.



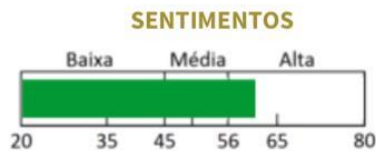
Prefere lidar com atividades nas quais seja necessário maior grau de criatividade e imaginação.

Apresenta menor tendência a se sensibilizar pelas artes e menor interesse pelas formas de expressão estética.



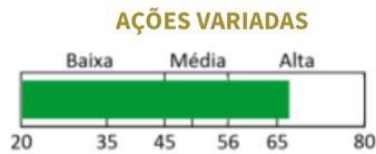
Tende a se sensibilizar pelas artes e maior interesse pelas formas de expressão estética.

Tende a atribuir pouca importância aos sentimentos e expressa as emoções com menor intensidade.



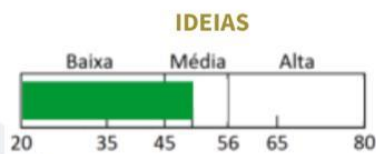
Atribui maior importância aos sentimentos e experiencia as emoções de forma mais intensa.

Tem maior apego à rotina e por situações familiares. Pode apresentar resistência às mudanças.



É menos interessado(a) em manter uma rotina e tende a se engajar em novas atividades.

Apresenta uma gama mais limitada de interesses intelectuais e menor grau de curiosidade para ideias abstratas.



Tem maior interesse para ideias abstratas e apresenta mais curiosidade intelectual.

Tende a ser mais tradicionalista e conservador(a). Pode ser mais resistente a mudanças quanto aos próprios valores sociais, religiosos ou morais.



Apresenta maior abertura a reavaliar a própria postura e valores sociais, religiosos ou morais.

Pág: 09

PROFISSIONAL RESPONSÁVEL

VOL
VETOR ONLINE

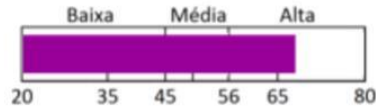
Pastor CASA

NEO PI-R - Inventário de Personalidade NEO Revisado

AMABILIDADE

CONFIANÇA

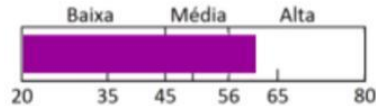
Tem maior tendência ao ceticismo e a desconfiar das intenções alheias e de atitudes de outros no âmbito social e do trabalho.



É mais propenso(a) a acreditar que as pessoas são bem intencionadas e tende a confiar nelas no âmbito social e do trabalho.

FRANQUEZA

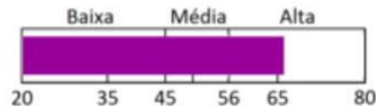
Prefere adular, apresenta maior resistência em expressar suas reais opiniões e tende a ser mais comedido(a) em expor seu ponto de vista.



Tende a expressar mais abertamente seu ponto de vista e a expor com maior franqueza sua opinião.

ALTRUÍSMO

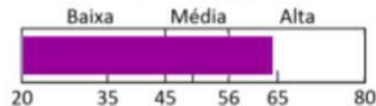
Apresenta maior resistência em se envolver nos problemas alheios e tende a ser mais aut centrado(a) na forma de desenvolver as atividades.



Apresenta maior disposição para ajudar aos outros e maior predomínio de uma postura atenciosa e cordial com as pessoas.

COMPLACÊNCIA

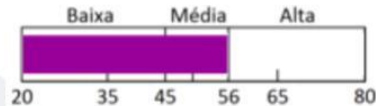
Tem maior disposição a ficar ressentido(a) e pode ter mais dificuldade para inibir a ofensa, assim como pode utilizar o sarcasmo e a ironia ao se expressar.



Tende a ser compreensivo(a) com as pessoas e a inibir e a se esquecer da ofensa.

MODÉSTIA

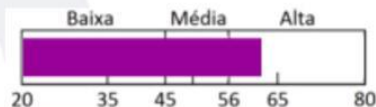
Tem uma postura mais vaidosa, podendo transmitir uma imagem arrogante e presunçosa aos outros.



É inclinado(a) a ter uma postura mais humilde e comedida e busca menos o reconhecimento das pessoas ao redor.

SENSIBILIDADE

Apresenta menor disposição a considerar as necessidades alheias e a ser movido(a) pela compaixão; tende a ser mais realista nas ações.



Tem maior disposição a considerar as necessidades alheias e a ser movido(a) pela compaixão.

Pág: 10

PROFISSIONAL RESPONSÁVEL

VOL
VETOR ONLINE

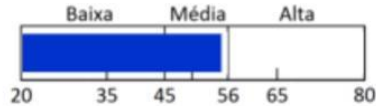
Pastor CASA

NEO PI-R - Inventário de Personalidade NEO Revisado

CONSCIENCIOSIDADE

COMPETÊNCIA

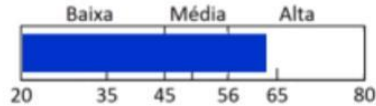
Tende a se sentir despreparado(a) para a realização das tarefas e inseguro(a) quanto a sua eficiência.



Apresenta maior prudência na busca de informação e se sente mais confiante em sua eficiência para tomar decisões e para realizar suas atividades.

ORDEM

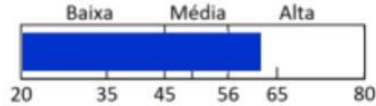
Apresenta menor exigência quanto à organização e tende a ser menos metódico(a) na realização das atividades. Pode não planejar suas ações com antecedência e com detalhes.



Tende a ser mais organizado(a) e metódico(a) na realização das tarefas. Planeja antecipadamente e com detalhes suas atividades.

SENSO DE DEVER

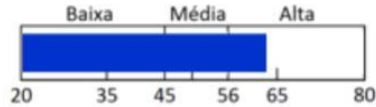
Demonstra menor apego às suas obrigações e responsabilidades. Pode ser displicente quanto às questões morais e éticas.



Tende a ser confiável no cumprimento de seus compromissos e responsabilidades. Tem maior preocupação com princípios éticos e morais em sua atuação

ESFORÇO POR REALIZAÇÕES

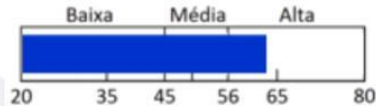
Tem menor determinação no alcance das metas e com as questões profissionais. Pode demonstrar menor ambição no trabalho.



É mais determinado(a) no trabalho e tende a ser mais motivado(a) para atingir as metas. Poder demonstrar maior ambição no trabalho.

AUTODISCIPLINA

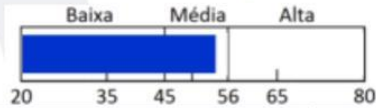
Apresenta menor disciplina, pode procrastinar o início de uma atividade e se sentir mais facilmente desencorajado(a) a finalizar projetos que inicia.



Tem maior grau de disciplina para realizar os projetos que inicia até sua finalização e dificilmente tende a desistir do que realiza.

PONDERAÇÃO

Investe menor tempo na análise dos fatos e pode tomar decisões mais precipitadas. Tende a ser espontâneo(a) e capaz de arriscar, não sendo paralisado(a) diante do imprevisto.



Despende tempo para analisar todas as variáveis antes de tomar uma decisão sendo cauteloso(a) em suas ações. Procura agir preventivamente e evita riscos e contratemplos.

Pág: 11

PROFISSIONAL RESPONSÁVEL

VOL
VETOR ONLINE

Pastor CASA

NEO PI-R - Inventário de Personalidade NEO Revisado

SÍNTESE DOS FATORES DO NEO PI-R

NEUROTICISMO

Atualmente, mantém uma postura calma para lidar com os desafios e adversidades do dia a dia, sem reagir de forma hostil ou com irritabilidade. Mesmo pressionado(a), tem segurança para tomar decisões conforme lhe é habitual e baixa propensão a se demonstrar frustrado(a). Junto às pessoas com quem convive raramente se expressa com raiva ou se comporta com hostilidade.

EXTROVERSÃO

Apresenta-se de maneira amigável às pessoas e cria facilmente vínculos próximos, mantendo uma postura simpática socialmente. Na maior parte do tempo, prefere estar na companhia de outras pessoas e desenvolver atividades em grupo, seja para cumprir suas responsabilidades, seja para aproveitar os momentos de descanso e lazer.

ABERTURA

Tende a desenvolver atividades com as quais não tenha familiaridade. Pende a se engajar facilmente em novos projetos, e tem maior grau de satisfação ao desenvolver trabalhos com tarefas que não sejam totalmente rotineiras. Na maior parte do tempo, não mantém uma postura dogmática quanto aos próprios princípios, e tem abertura para considerar novos valores sociais, religiosos ou morais.

AMABILIDADE

Nas interações sociais, tende a manter uma postura atenciosa e cordial com as pessoas, haja vista que apresenta uma maior preocupação com o bem-estar das mesmas. Além disso, na maior parte das vezes, costuma acreditar nas intenções das pessoas e procura ajudá-las com o que precisarem.

CONSCIENCIOSIDADE

Mantém uma postura determinada no trabalho e tende a persistir nos objetivos estabelecidos. Zela por desenvolver as atividades do dia a dia com organização e de forma metódica. Tem apego ao planejamento prévio, e se esforça por se manter alinhado(a) com o que foi elaborado. Prefere e sente maior satisfação em ambientes ordenados e nos quais tenha possibilidades de conquistas no trabalho do que em cenários desordenados, imprevisíveis e com menores possibilidades de conquistas, o que não significa que seja incapaz de se adaptar a ambos.

Este documento não se constitui em um laudo técnico, tampouco tem por finalidade traçar o perfil psicológico ou comportamental da pessoa avaliada. Expressa os dados qualitativos ou quantitativos traduzidos em medidas e conceitos objetivos que não esgotam a necessidade de uma maior compreensão do significado do construto avaliado, descrito no manual do instrumento.

Pág: 12

PROFISSIONAL RESPONSÁVEL

VOL
VETOR ONLINE

Pastor CASA